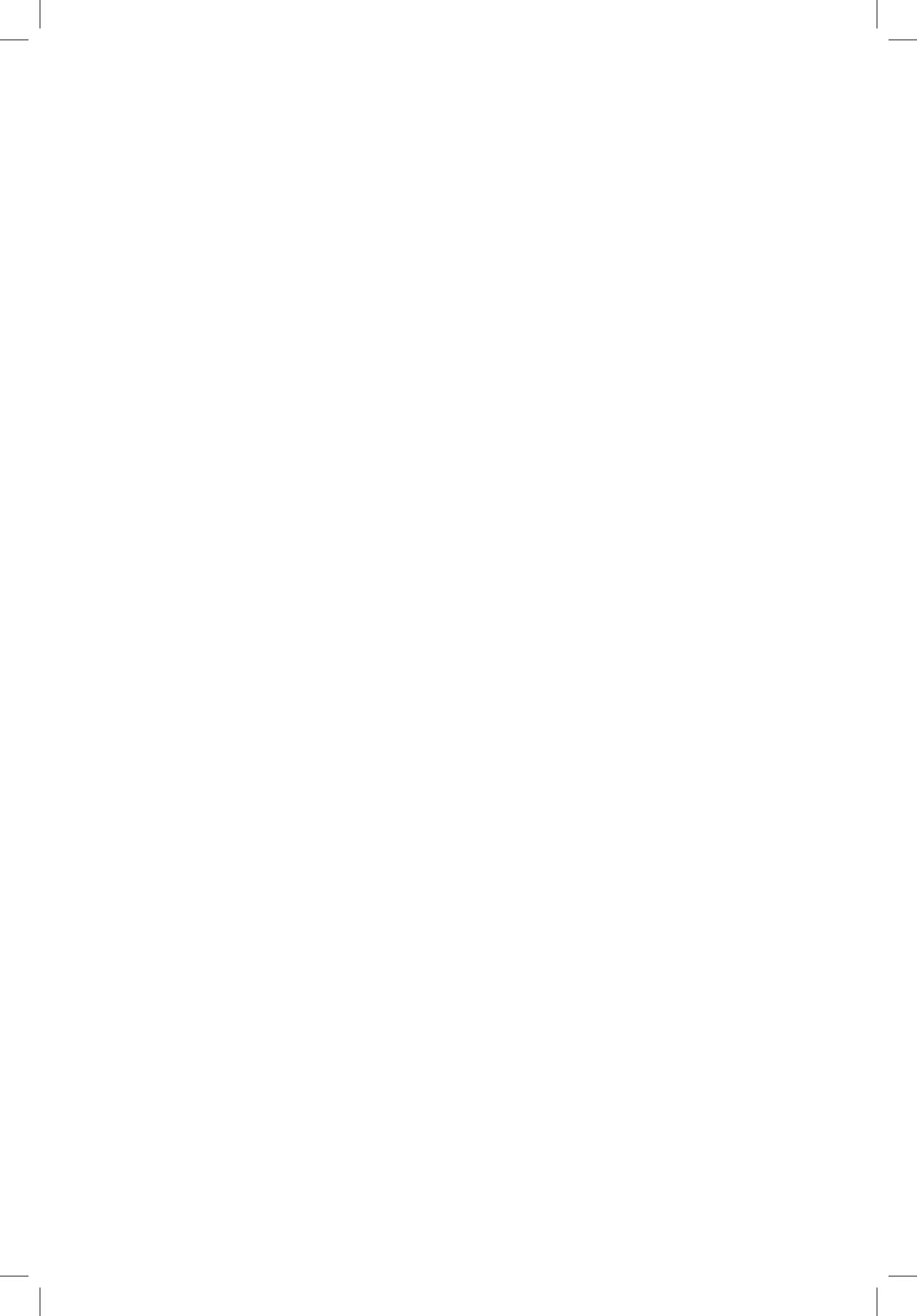
The background features a stylized line art illustration of several people engaged in reading and writing. The figures are composed of simple black outlines and are set against a backdrop of large, overlapping, semi-transparent shapes in shades of orange, teal, and blue. In the top left, a person is shown reading a book. In the top right, a hand is depicted writing on a piece of paper. In the bottom right, a person is reading a book. In the bottom center, two people are shown interacting, with one pointing upwards. The overall style is modern and minimalist.

# palavra ViVa

Concurso Literário  
2024



# palavra ViVa

Concurso Literário  
2024

# Ficha técnica

## **COORDENAÇÃO EDITORIAL**

Centro de Inovação Pedagógica, Pesquisa e Desenvolvimento (CIPP) dos colégios da Rede Positivo

## **SUPERVISÃO EDITORIAL E PROJETO GRÁFICO**

Marketing - colégios da Rede Positivo

## **DIAGRAMAÇÃO**

Thapcom Design + Ideias

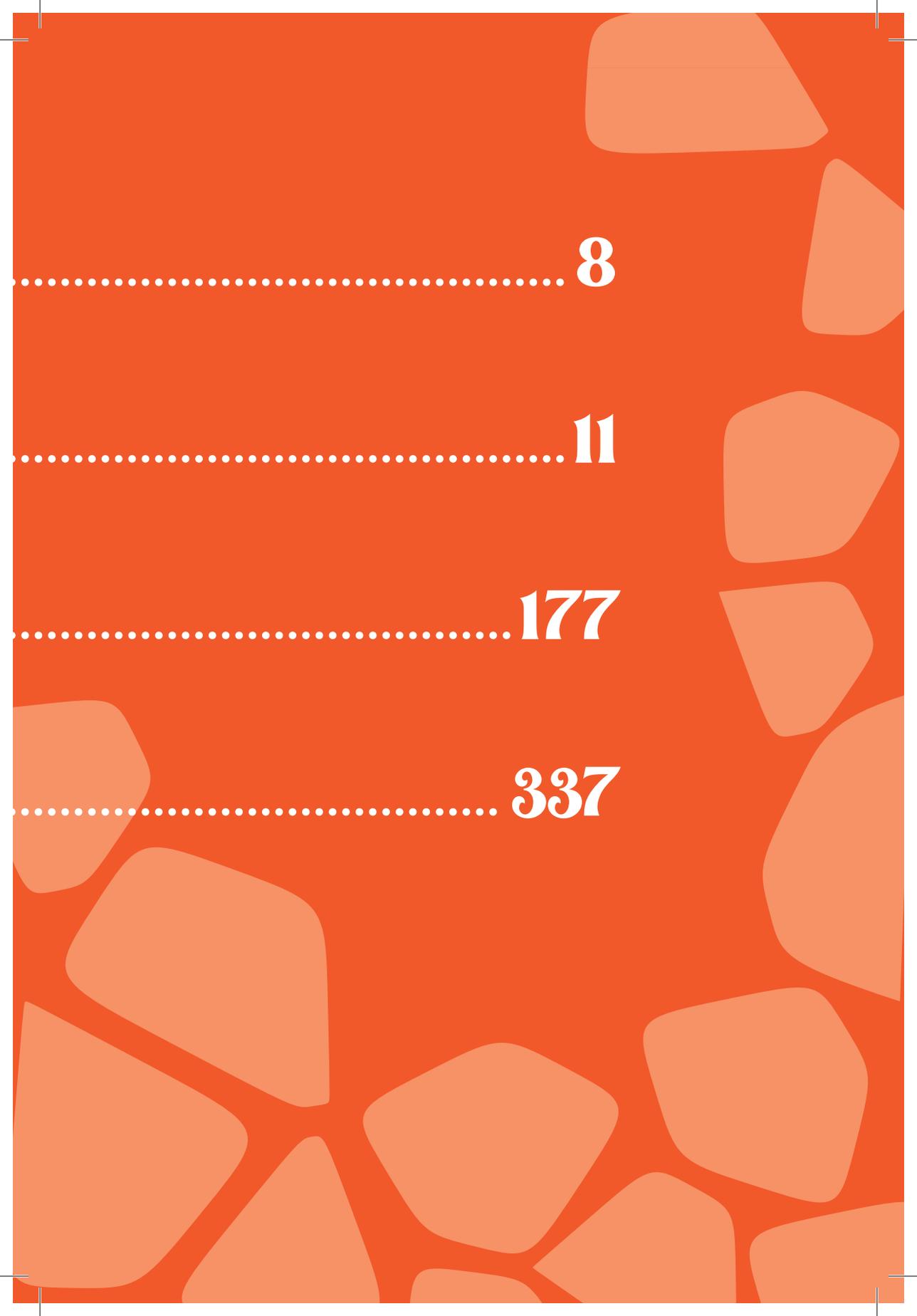


**Prefácio**.....

**Anos iniciais** .....

**Anos finais** .....

**Ensino médio**.....



8

11

177

337

# Prefácio

O Palavra Viva é a iniciativa pedagógica mais longeva de nossa instituição. Sua primeira edição foi em 1977. Nestes 47 anos, tivemos a alegria de publicar em versos e prosa, a expressão da identidade, criatividade e sensibilidade de milhares de nossos estudantes. E nessa edição não foi diferente.

Lendo as páginas que seguem, não há como não se emocionar. São tantos retratos de momentos de inocência, descoberta, dúvida, paixões, alegrias e tristezas. Nestas tantas vozes, não há como o leitor não ouvir um pouco de si mesmo. Impossível não se ver um pouco neste caleidoscópio de retratos, seja no momento presente, seja em alguma curva do passado.

A leitura assim cumpre sua mágica de nos aproximar, de mesmo sozinhos nunca estarmos solitários, de fundir tempo e espaço, no aqui e agora. E a escrita, que bem não faz à alma? Quem escreve sabe. Não só quem canta seus males espanta. O ato de escrever traz alento, organiza ideias, aflora e reconhece sentimentos. Escrever é criação, entrega, superação.

Leitura e escrita. Ambas exigem algum esforço, alguma dose de disciplina, de cultivo, mente ativa, foco. Mas são também infinita fonte de prazer e crescimento. Esse é o propósito do Palavra Viva. Estimular mentes e corações. Trazer à vida esse encontro de escritor e leitor. Ser palco, dar luz e promover escritores. Estimular, cativar e provocar o prazer da leitura.

Boa leitura!

PS.: Queremos o Palavra Viva mais vivo do que nunca. Em 2025, lançaremos o programa de incentivo à leitura mais inovador e vibrante de nossa história.

**Lucas Raduy Guimarães**



# Anos iniciais

# Pato Donald

Em um dia ensolarado, quando Pato Donald ainda tinha em torno de três anos de idade, ele e sua mãe estavam navegando.

Ele era bem sapequinha e também bonitinho, tinha penas brancas e olhos azuis.

Todo mundo já sabe que pato anda em pé, não é? Pois o Pato Donald ainda engatinhava! Surpreendente!

Pois bem, agora, vamos falar sobre a mãe dele. Se chamava Margarida e tinha o apelido de “Maga”.

Também tinha olhos azuis, penas brancas e sempre usava lacinhos combinando com a roupa.

Como estava muito quente os dois resolveram ir para a piscina. Margarida precisou ir ao banheiro e pediu para o filho se comportar.

Quando ela voltou, Pato Donald estava chorando, porque ele queria a roupa de um marinheiro que estava ali perto.

Como o marinheiro era bonzinho, acabou dando a roupa para o Pato Donald, que nunca mais a tirou.

**ÁGATA RIBEIRO VICENTE ZACARIAS SF-4M1**

# O dia que a minha vida mudou

Era uma vez, uma menina que se chamava Julia, ela era muito rabugenta e não gostava de quase nada. Ela não gostava de macarrão, de ler livros, da cor vermelha e nem de se balançar no balanço. As únicas frutas de que ela gostava eram manga e morango.

Mas, um dia, ela acordou e o mundo estava muito diferente! Só havia coisas de que ela gostava, como arroz, havia várias coisas azuis (a cor preferida dela), não havia nenhum livro e só havia escorregador para brincar. Ela se divertiu muito.

Um dia, ela começou a não aguentar viver naquele mundo com tudo do que ela gostava, então se colocou no lugar das outras pessoas e pensou: “Será que como eu estou pensando desse novo mundo, é como as pessoas pensam de mim?”. E ela gritou:

— Eu quero voltar para minha casa!

Então, ela voltou para o mundo real e Julia não estava mais tão rabugenta, ela começou a gostar da cor vermelha, de outras frutas, de se balançar no balanço, mas ainda não gostava de macarrão. E Julia viveu muito feliz com as suas novas escolhas.

**ALICE HANCHAR DE ARAUJO IN-411**

# O Diário de uma princesa chamada Nataly

Quinta, 15 de agosto.

Oi, querido diário,

Você é novo e espero que seja confiável, eu sou a princesa Nataly, Nataly de Santos, não posso falar meu nome inteiro, pois ele é muito longo.

Sou do reino misterioso, eu nunca saí do reino, queria conhecer os outros, mas meus pais dizem que é perigoso, mas não sei por quê.

Hoje, eu fui para a escola de princesas e você não acredita, eu entrei na biblioteca e peguei vários livros, mas eram muitos livros mesmo e eles acabaram caindo.

Todos riram de mim e ficaram rindo a aula inteira, eu sou nova, é meu primeiro dia na escola de princesas, eu não entendi nada.

Hoje eu fugi do reino, era tudo muito escuro e, no meio do caminho, eu encontrei um gato preto, fiquei um pouco assustada, pois, quando olhei para trás e olhei para ele de novo, ele não estava mais lá.

Meus pais mandaram seguranças para me acharem, e já estou no castelo.

E foi isso que aconteceu.

E, até hoje, ninguém mais viu esse gato preto.

Eu fiquei muito assustada!

**ALICE MARGHETTI DO ROSÁRIO JV-4T1**

## Desenhar

Um risco pra lá e pra cá.

Sempre o papel a procurar.

Uma folha branca a riscar

e uma obra a criar.

Sempre uma nova obra a desenhar

e a imaginar.

Meu sonho é desenhar

porque gosto de pintar.

Gosto de decorar

e de criar!

**ALICE MARQUES DE CAMPOS JR-5B2**

# A lenda do oceano

Há muito tempo, em um planeta muito distante habitado por gatos inteligentes que digitavam no celular, chamado Gatelaxialândia, uma pandemia chamada Febre do Galo se espalhou pelo planeta inteiro e causou sérios casos e mortes.

Um dia, os cientistas Miauliston e Zé Gato decidiram criar um remédio para a Febre do Galo. Eles levaram dias, meses e anos para fazer o remédio, mas, quando terminaram, o resultado foi surpreendente, todos os gatos que tinham tomado a fórmula melhoraram e ficaram muito felizes. Agora eles podiam voltar a trabalhar, ir para a escola, visitar a família e amigos e passear com seus humanos de estimação.

O remédio foi produzido mais que o necessário, logo, o excesso ficou armazenado em um tanque, mas, com o tempo, foi se formando uma quantidade muito grande de sais, então Miauliston e Zé Gato tiveram que descartá-lo, porém não sabiam onde. Miauliston teve uma ideia:

— Ei! Que tal a gente jogar em uma área funda do planeta Terra e fazer uma piscina de água salgada para os humanos não domésticos?

— Boa ideia, vou perguntar para Deus se podemos fazer isso. — avisou Zé Gato.

Em seguida, foi perguntar para Deus se poderiam fazer isso e ele respondeu:

— Sim, mas vocês terão que tomar muito cuidado!

Zé Gato e Miauliston despejaram a água salgada com muito cuidado e chamaram a grande piscina de oceano.

E foi assim que o oceano foi criado.

## **ALICE NOS CHICOSKI IN-511**

# Food

Hi, my name is Alice and I am a 4th grade student.

I am 9 years old and I am a very energetic person. I would like to write about my favorite meals.

Firstly, I will describe my favorite type of breakfast. In the morning, I eat cake, pancakes, scrambled eggs, waffle and sandwich.

Secondly, at noon, for lunch, I eat corn, macaroni, rice and beans.

The last but not the least meal is dinner. At this time, I eat barbecue, fries, nuggets and sushi.

Finally, I would like to end this text saying “I love chocolate.”

**ALICE VIDAL DE SOUZA JA-4B1**

## Estrela Cadente

Estava olhando o céu  
Numa noite estrelada  
De repente, vi uma estrela cadente  
e fiquei toda animada.  
A estrela me perguntou  
O que eu queria de presente  
E eu respondi:  
Quero crescer alegre e  
Inteligente.

**AMANDA BORGES LIVIERA VO-4M1**

## Um dia no passado

Hoje acordei em 1990, não sei como isso aconteceu,  
confesso que foi muito legal, estava ansiosa para a  
aventura que iria iniciar no passado.

A primeira coisa que resolvi fazer foi me matricular no mesmo colégio que minha mãe estudava, queria participar das coisas que ela sempre me contava.

No primeiro dia no passado, me aproximei de minha mãe e fiz amizade com ela, sem demonstrar nosso parentesco no futuro. Ela até me ajudou a estudar matemática, esclarecendo minhas dúvidas sobre fração.

Nós nos tornamos muito amigas, melhores amigas! Fui dormir na casa dos meus avós e lá pude ver também meus tios jovens. Foi maravilhoso poder presenciar a alegria da minha família, mesmo que no passado, foi uma mágica inesquecível.

Fomos juntas para a escola de bicicleta, um sonho que estava muito bom para ser verdade. No trajeto, um carro quase nos atropelou! Consegui puxar minha mãe, porém a bicicleta estragou. Tudo foi uma grande aventura, mas chegou a hora de nos despedirmos e cada uma voltou para sua casa.

No dia seguinte, quando acordei, tinha voltado para 2024. Em minhas lembranças estava a imagem da bicicleta estragada de minha mãe, então perguntei a ela se já havia quebrado alguma bicicleta quando era mais jovem, pois queria me certificar de que realmente tinha ido ao passado, ou se era apenas um sonho.

Para minha surpresa, tive a resposta de minha mãe que sim, tendo sido ajudada por uma amiga de infância, em cuja homenagem recebi o mesmo nome. Gostei do passado, porém sou muito feliz no presente!

**AMANDA DOMBECK MOCELIN AV-5T1**

# Médica

Médica eu vou ser quando eu crescer.  
Cuidar das pessoas, este vai ser  
o meu dever.

Cuidar dos adultos, crianças, idosos...  
Cuidar das pessoas do mundo todo,  
isso que quero fazer.

Médica de clínica  
com horário marcado,  
para ter tempo de levar  
os velhinhos ao mercado.

**AMÉLIA CATARINA DE ALMEIDA JV-5M1**

# Um quadro em branco

Era uma vez uma pequena vila chamada Antú, lá  
morava uma menina de 17 anos chamada Maya e ela  
vivia dando voltas pela vila conhecendo pessoas e  
explorando vários lugares novos.

Um dia, durante uma das suas caminhadas, viu um  
homem sentado nas margens do rio. Aquele moço

parecia triste e Maya não deixou de perceber isso, sentou do lado dele e perguntou o seu nome. “Joseph”, disse com uma voz triste. Maya se apresentou e perguntou por qual razão ele estava tão triste assim.

— Eu costumava pintar, era um grande artista... não tinha um dia sequer que eu não tivesse inspiração, mas um dia a minha inspiração adoeceu, e tudo mudou.

— Como assim? — perguntou Maya — e o homem continuou:

— Minha inspiração sempre foi a minha esposa e, desde o dia em que a doença a levou, eu não consegui mais pintar - disse com lágrimas nos olhos.

Maya ficou muito comovida ao ouvir essa história e disse:

— Eu sinto muito pela sua perda, mas você não acha que pode continuar pintando? Veja, por exemplo, esse lindo pôr do sol, tenho certeza de que a sua esposa amaria essa vista.

Joseph ficou pensando na sua esposa, no quão feliz ela era e no quanto gostaria de vê-lo fazendo o que mais gostava. Então, se deu conta de que ainda tinha muitas coisas para pintar e, desde aquele dia, a inspiração dele voltou e todos os lugares da vila ficaram decorados com lindas artes de Joseph.

**ANA CAROLINA LUENGO ODORCZYK AV-5TI**

## Café quentinho

Não gosto de acordar de manhã,  
Mas adoro meu café quentinho  
Com leiteinho!  
Às vezes, tomo ele aconchegadinha  
Em uma mantinha bem quentinha!

**ANA CLARA INTRA MATSUMOTO GR-4B2**

## O Dia e a Noite

Era uma vez, num mundo onde dois fenômenos naturais brigavam, o Dia e a Noite. Há anos, que eles brigavam sem parar. Não podiam nem se olhar que, a partir dali, já achavam um motivo para brigar.

Num certo dia, o Dia perguntou para a Noite:

Noite, por que você não vai embora?  
Ninguém precisa de você aqui.  
A Noite respondeu:

Vou mesmo, não aguento ficar com você mais  
nem um minuto.

E a Noite pegou suas coisas e foi embora.

Um tempo depois, o Dia viu que estava impossível viver sem a Noite, pois as pessoas não descansavam mais.

Então o Dia foi atrás da Noite e encontrou-a tomando um sol na praia.

A Noite viu o Dia e foi com ele. Até que entendeu o que aconteceu, eles nunca mais brigaram, viraram amigos e viveram felizes.

**ANA RITA VARGAS GUIMARÃES PM-4BI**

## Viagem em família

No começo deste ano, meus pais decidiram que iríamos viajar para algum lugar próximo para nos divertirmos. Depois de muito conversarmos, decidimos ir para um lugar chamado Termas de Jurema, um famoso parque aquático de águas quentes, localizado em Iretama, no Paraná.

No dia 21 de julho, eu e meus pais acordamos cedo para pegar o ônibus que iria para as Termas, infelizmente, as minhas irmãs não puderam ir junto, pois tinham assuntos para resolver em Curitiba. No meu primeiro dia, me diverti bastante com as outras crianças que passavam por lá. Já no segundo, fiquei a tarde inteira na piscina brincando com um garoto que desconhecia o nome, já, nos demais dias, fiquei fazendo atividades com meus pais e participando das recreações do hotel.

O meu último dia foi marcado por um sentimento de tristeza, pois logo partiria de lá. A única coisa que me consolava enquanto nos afastávamos, era a ideia de que um dia poderíamos retornar às Termas de Jurema.

**ÂNGELO SKLARSKI CRESPO DE OLIVEIRA BV-5T1**

## Ser feliz

O dinheiro não importa,  
o que importa é ser feliz,  
a felicidade é a chave para tudo na vida.  
Não se importe com o que os outros pensam de você,  
seja o que você quiser,  
todos são únicos e especiais.  
Seja feliz, seja você,  
assim, você é capaz de tudo.  
A tristeza também é importante,  
mas não deixe que ela te vença.

**ANTONELLA KNEIB MACUCH JA-4B2**

# Roller Coasters

Roller Coasters can be very big or very small.  
Some of them can reach up to 100 meters tall!  
Slow or fast,  
They can go up to 150 km per hour at their best!  
Once you reach the very top,  
Be prepared for its massive drop!  
When you are upside down, you feel like you're gonna fly!  
You feel like you are going to be flung into the sky!  
When it ends,  
You must really consider, while riding,  
How much your body really bends.

**ANTÔNIO CIVIDANES MATSUMOTO JA-5B1**

# A disputa animal

Era uma vez, Davi, uma tartaruga que amava brincar de jogos de tabuleiro. Todos os dias, ele jogava com seus amigos em sua casa e ganhava todas as partidas, mas, sempre que jogava com seu amigo Rafael, era diferente, o jogo era muito mais complexo e, no final, acabava perdendo, mas ele não ligava.

Certo dia, Davi se inscreveu em um Campeonato Regional de jogos de tabuleiro, no qual, se ele perdesse,

teria que entregar todos os seus tabuleiros e peões ao campeão. Quando faltava apenas um dia para o Regional, ele jogou a última partida com Rafael e, no fim, ele foi derrotado por seu amigo. Rafael zombou dele dizendo que iria ganhar o campeonato, pois era o melhor e todos os demais amigos eram ruins. Davi ficou triste, mas levantou a cabeça e não desistiu.

No dia do campeonato, Davi e seus pais chegaram ao local. Davi, mesmo com medo, ganhou todas e chegou à final. Por coincidência, contra ele, jogaria Rafael, seu amigo leão. Foi uma partida muito disputada, mas só faltava uma jogada para Rafael ganhar de Davi e Davi pensou:

— Se eu perder, não tem problema, o importante é participar. Então, ele se concentrou e fez uma jogada histórica, acabando com Rafael e ganhando o campeonato.

Assim, Rafael aprendeu que não pode subestimar os adversários antes da hora.

**Moral:** Não cante vitória antes da hora.

**ARTHUR BERNARDES NANTES SM-4T2**

Hello. My name is Arthur Mair Rocha. I'm 9 years old and my favorite game is Brawl Stars because is of Showdawl, Footbrawl, Volleybrawl, Pickgems and 8-bit mode. There are 82 brawlers in the game. This game is from 2017 and the beta mode was released in 2017.

I chose games because we can play them with our friends. Play football games, basketball games, volleyball games, gym games, battle royale games, cooking games, sniper games and tycoon games, music games, simulator games, handball games and volcanos games.

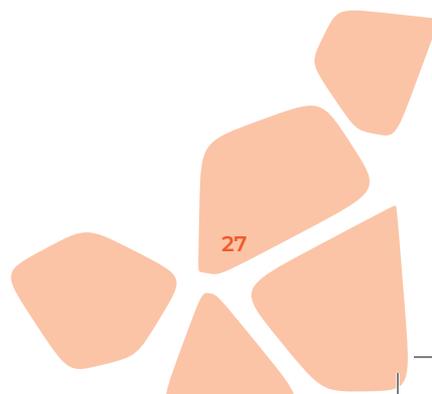
You should play Brawl Stars because there are different modes, the classic Showdawl, the mode to play with your friends and Footbrawl.

**ARTHUR MAIR ROCHA JR-4B1**

## Poluição é horrível

Os carros, motos e indústrias soltam fumaça  
e, quando olho para o céu,  
lembro que, para o planeta, isso é uma grande ameaça.

Parem os motores!  
Meu Deus, quantos vapores!  
Se jogar lixo no chão,  
a Terra fica aquecida,  
mas, se não, fica agradecida.



Se jogar lixo na lagoa,  
os peixes ficam sem vida,  
mas, se não, ela fica muito mais divertida.

Essa poluição não tem fim, não  
O único jeito de parar é com muita colaboração.

**ARTUR DEI RICARDI RITT GR-4B1**

## Futebol

A arte de muitas maneiras pode ser expressa  
Dentro dos esportes, o futebol é uma promessa.

O palco é o estádio,  
A exposição são os jogadores,  
E os visitantes são os torcedores.

No apito, o show começa,  
O talento deles é sensacional,  
E, quando sai o gol,  
A galera vibra até o final.

**AUGUSTO ASSUMPÇÃO IACHINSKI GR-4B1**

# A menina e a fada

Era uma vez, uma menina de nove anos que amava fadas e tinha o quarto cheio de desenhos de fadas. Morava em um prédio de sete andares, no primeiro andar, com seus pais e um irmão de três anos.

Uma vez, ela foi a uma floresta com os pais e lá viu uma luz brilhante e muito colorida. Achou que era um vagalume ou uma estrela. Quando chegou mais perto, percebeu que tinha asas, era pequena, tinha sapatinhos, cabelo e roupas verde-claras. Que surpresa! Era mesmo uma fada. A menina perguntou se ela era uma verdadeira fada da natureza, e ela respondeu que sim. Em seguida, a fada deu para a menina um colar para quando ela quisesse se transformar em uma fada e quando quisesse se transformar em humana novamente. A menina agradeceu, ficou muito feliz e voltou para junto da sua família.

Voltaram para casa e a menina testou os poderes e se transformou em uma linda fada com cabelo e roupas coloridas. Lançou poderes de flores, brincou muito, voou e depois foi dormir. Sonhou com as fadas de diferentes cores e a fada verde da natureza, que deu um beijo nela e foi embora deixando pozinho mágico e uma cartinha na mesa para a menina. Quando amanheceu, ela viu os presentinhos da fada e ficou muito feliz, porque tudo tinha sido uma história incrível e aconteceu de verdade.

**BÁRBARA CARISSIMI MARQUES AV-4TI**

# Sing

Sing,  
Sing is pink,  
    Sing is swim,  
        Sing is everything that means  
            Sing,  
            Sing is expressive,  
                Sing is cute,  
                    Sing is everything to me.

**BEATRIZ DE FREITAS VELLOSO VIOLATO IN-513**

## Provas de amor

Uma linda história de amor  
entre uma “doguinha” e sua dona.  
Elas se amam desde o dia em que se conheceram.  
Sentimento puro e singelo!

Sempre brincam juntas  
e, quando uma está triste,  
a outra faz companhia  
para alegrar o seu dia.

Mesmo que o mundo não goste de uma delas,  
nunca se abandonam.  
Elas se ajudam nos momentos difíceis  
São amigas verdadeiras.

A “doguinha” e sua dona  
sempre se divertem.  
Passeiam e tomam água de coco,  
são parceiras e *BFFs*!

A amizade das duas é inspiradora.  
Elas são provas de amor  
E não importa o que aconteça  
sempre estarão juntas!

**BEATRIZ PRIMO VERTUAN MANGANARO SM-5M1**

## A magia está no ar

Era uma vez, uma garota normal, mas seus pais eram um pouco diferentes, ou melhor, diferentes demais. Eles eram mágicos, os dois, com o poder da água. A garota ficava triste, porque não tinha poder.

Mais um dia para ela começou e, na caixa do correio, havia uma carta que dizia: “Você está convidada para uma escola de magia. Se passar nos testes, ganhará uma bolsa de estudos.” Nesse instante, a menina ficou muito feliz e os pais a deixaram ir e conseguir seu poder.

No dia seguinte, o pai a levou para a escola de magia, se despediu e ela entrou. Quando ela chegou, ficou impressionada: havia pessoas voando, soltando água, vento e areia, e ela foi para o seu quarto.

As aulas começaram e ela se esforçou o máximo. Os dias se passaram e ela desenvolveu um poder: conseguia fazer plantas crescer olhando para elas. Descobriu que seu poder era a natureza e, assim, ganhou seu poder para sempre.

**BEATRIZ ROSA LOPES FERREIRA SM-4T2**

# A gata e o cachorro

A gata e o cachorro...  
A gata era acrobata  
e o cachorro vira lata.  
A gata era carente  
e o cachorro amava muita gente.

A gata queria voar  
e o cachorro planar.  
A gata inteligente,  
o cachorro insistente,  
mas eles viviam a brincar.

Um dia começaram a brigar  
E logo depois a chorar  
E então a se abraçar  
E no abraço perceberam uma coisa:  
que, apesar das diferenças, eles sempre vão se amar.

**BEATRIZ ROSSI RUBIN, VO-5T1**

# Languages

We have many languages  
From different countries  
In China, it is Chinese  
In Brazil, it is... Portuguese?  
No... it is Brazilian  
In Germany, it is German  
And in the USA, is it English?  
And in England, is it English too?  
But the idea of this poem  
Isn't to name the languages  
No? What is it?  
It is about the culture  
Of all the countries  
They have their languages  
And their...

Oh, don't change the topic  
But... this is my poem.

**BERNARDO DA COSTA LOURES JA-5B1**

# The Knight

There is a knight  
That works at night  
The Knight uses a sword  
That speaks one Word

The Knight has a Crow  
That likes to throw  
And has a cat  
That wears a hat

The knight knows  
That you now  
Are reading  
And thinking.

**BERNARDO PERFOLL ALVES DE CARVALHO JV-4B1**

# Marta e o Pé de Batata

Era uma vez, uma garota chamada Marta, que era irmã do João do Pé de Feijão. Após descobrir que seu irmão subiu em um pé de feijão para roubar uma galinha dos ovos de ouro, ela decidiu fazer o mesmo.

Marta foi até a mercearia do homem que deu os feijões para o seu irmão, mas ele lhe disse que não tinha mais

feijões mágicos, somente mudas de batata. Marta pensou um pouco e decidiu aceitar a muda, confiante de que teria a mesma sorte de João.

Ao chegar em casa, plantou a muda e esperou crescer. Esperou, esperou e nada. Como a noite já estava caindo, ficou com sono e foi dormir. Na manhã seguinte, Marta acordou com os berros de João que estava assustado com o enorme pé de batata que havia crescido no quintal. Era impossível ver o seu fim, pois estava acima das nuvens. Marta ficou tão feliz que arrumou uma mochila com algumas coisas que poderiam ser úteis na sua jornada até o topo do pé de batata e partiu para a sua aventura.

Marta escalava, escalava, descansava à noite sobre alguma folha gigante e, assim, os dias foram passando. No quinto dia, avistou o topo. Ao chegar lá, encontrou uma vila de gnomos coloridos. Todos eram muito alegres e amigáveis e foram logo acolher Marta que estava muito cansada. Depois de se alimentar com um banquete e descansar, ela foi explorar a encantadora vila.

Era uma vila muito charmosa e aconchegante, era como um conto de fadas! Marta caminhou pelo bosque que havia atrás da vila e encontrou uma fazenda com muitos animais. Mas esses animais não eram comuns, eram mágicos. Sentiu algo encostar em sua perna e, quando olhou para baixo, encontrou um lindo porquinho azul brilhante que a estava cheirando. Seu focinho era gelado e tinha o formato de um coração. Ficou encantada com ele e decidiu chamá-lo de Osvaldo que, a partir de então, passou a ser o seu melhor amigo.

Quando chegou o momento da partida, Marta despediu-se dos gnomos e desceu o pé de batata com o seu novo amigo no colo. Após a jornada de mais cinco dias de volta, chegou a sua casa e encontrou sua família que ficou muito feliz ao vê-la. Sua mãe preparou um delicioso jantar para comemorar e conversarem sobre a incrível aventura.

Marta levou Osvaldo para dormir em uma caixinha ao lado de sua cama. Seu novo amigo era muito carinhoso, cheirou sua bochecha e adormeceu feliz. A garota deitou-se e ficou pensando que não tinha encontrado uma galinha dos ovos de ouro como seu irmão, mas que a amizade do porquinho foi o presente mais precioso que já havia recebido. E, assim, viveram felizes para sempre, sempre juntos nas aventuras, partilhando afetos, um no coração do outro.

**BETINA FRENCH BAYER JA-4M1**

## Os lados da vida

Você já se sentiu esquecido, sem nada para fazer? É assim que se sente Camila, uma menina ruiva de olhos verdes como a natureza. Ela não tem do que reclamar da vida, mas, quando chega em casa, vira um fantasma esquecido, apenas entra no quarto e chora lágrimas pesadas. Um dia, ela fez sua rotina normal, chorou, dormiu, acordou, mas, depois, sentiu uma energia boa, uma coisa que ela jamais sentiu, um abraço pelas

costas, de repente, ela sentiu o cheiro de sua avó já falecida que ela tanto amava, e ouviu ela falando:

— Está tudo bem? Quer que a vovó prepare um chocolatinho quente?

Com essas palavras, Camila caiu no choro e abraçou mais fortemente a avó dizendo:

— Vovó, eu te amo tanto! Por que você foi embora?

— Porque eu queria te ver feliz! Eu só seria um peso na vida de vocês!

A avó a abraçou e lhe deu um beijo caloroso como despedida, Camila deu tchau e chorou. Uma semana depois, Camila voltou a ter essas visões, mas, desta vez, com a tia. A menina foi falar com a mãe, e ela lhe explicou que as visões eram um dom de família puxado apenas pelas mulheres e que todas que herdavam esse poder acreditavam que esse dom um dia iria salvar o mundo e quem iria salvar o mundo seria Camila.

**BIANCA KASPRZAK DE SAO JOSE JR-4M2**

## Um dia na escola

Eu acordo cedo, que alegria!

Vou para a escola com muita energia.

Meus amigos me esperaram, que legal!

A gente brinca muito e isso é sensacional!

A professora explica e eu escuto com atenção.

Aprendo coisas novas, que emoção!

Desenho, pinto e faço um montão.

Na escola é tudo legal, uau!

**BIANCA PONTES ROJAS BV-5M1**

## Cachorro abandonado

Era uma vez  
um cachorro abandonado  
que sempre comia cocô de gato.  
Por quê? A gente não sabia, só sei que ele comia.

Ele amava corrida  
mais que tudo na vida.  
A corrida era para ele ficar sarado  
e quem sabe ser adotado.

O sonho dele era morar numa mansão  
que tivesse ração  
para não passar pela humilhação de  
comer comida do lixo.

Seu sonho era ter amigos  
para ficar longe dos perigos,  
e criar um laço forte.  
Será que ele teria essa sorte?

Pobre cachorro infeliz  
ninguém nunca lhe quis  
mas, desde criança,  
não perde a esperança.

**BLANCA ARDISSONO PM-5T1**

## Games

My name is Bruno Alves. I'm 9 years old. I'm from Curitiba and I don't like to play many games but I play sometimes. My favorite game is Pac Man, my favorite sport is soccer and my best friend is Leo Alves. But he is not my brother, he is my best friend. The games are fun. I love them!

I chose this game because most of my class loves games and this game is fun because you flee from the ghost and it is more fun for me and my friends. I think they don't like it; I have no idea why, I didn't ask them, but I will.

I think everyone should play it because it is fun, you should play it. It is fun because you flee from the ghost.

**BRUNO CAVALIN ALVES JR-4B1**

# Férias na Gronelândia

Nas férias de julho, viajei com a minha família para a Gronelândia, a maior ilha do mundo na região ártica da América do Norte.

Estava muito frio e estranho, então depois, de deixar as coisas no hotel, fui me divertir em um passeio nas montanhas. Chegando lá, um léti veio para cima de mim, eu corri o máximo que pude, mas as pernas dele eram enormes! Ele me pegou e me levou para a caverna dele. O léti ia dar comida para seus filhos. Essa não, a comida era eu! Colocou-me num pote e deu para as crianças, que começaram a brincar comigo. O grande léti disse:

— Parem de brincar com a comida!

Aproveitei enquanto o pai dava uma lição nos filhos e escapei. Fui me escondendo para não ser visto nem pego de novo. Desci a montanha num trenó abandonado que encontrei no caminho e voltei para o hotel. Tomei um banho quente e encontrei minha família, contei o que tinha acontecido mas ninguém acreditou.

Depois disso, nunca mais escalei montanhas.

**BRUNO POY DORETTO CAMPANARI PM-5B1**

# Um dom doido pra cachorro

Numa terça-feira do mês de outubro, uma chuva muito forte caía e os raios iluminavam o céu escuro. Eu estava trabalhando e aquele dia estava bem mais corrido do que o normal. Trabalho em uma clínica e sou médico veterinário há três anos, já vi muita coisa louca, mas essa foi absurdamente fora do comum.

Já tinha atendido vários cachorros, minha especialidade, mas tinha um vira-lata bem chato! Ele estava encharcado de chuva, então se chacoalhou e jogou um monte de água em mim. Quando fui tentar acalmá-lo para poder examiná-lo, ele me mordeu. Que dia!

No meio do caminho para casa, atropeliei um cachorro e pensei que tivesse sido de raspão. Fui verificar e ele não havia se machucado, mas, quando ele se levantou, me chamou de barbeiro. Pensei que estava ficando louco, então fui embora rapidamente, porque estava atrasado para o futebol, mas, quando cheguei em casa, ouvi os cachorros e estavam falando de mim.

No outro dia, fui fazer o parto de uma cachorra na fazenda de um amigo meu e, passando perto do celeiro, consegui entender a conversa dos cavalos. “Meu Deus! Eu realmente fiquei louco!”

Achei que aquilo ia passar no final de semana, mas não passou. Agora já me acostumei. Ficou bem mais fácil ser veterinário agora que posso entender o que eles querem

dizer, só não gostaria de ouvir os xingamentos na hora das injeções e de medir a temperatura.

**CAIO BUTURI CORREIA PM-5T2**

## Summer

Hot temperature

Play with plants and flowers

It's a good summer

**CAIO COLAÇO MELAMED JR-4B2**

## The bear and the bird

One day, the bear was eating honey and saw a bird chasing a worm. The bear likes the bird, but the bird doesn't like the bear. The bear tried to talk to the bird, but it went home.

The bear was sad because it wanted to become its friend. He had an idea, he offered the bird some honey.

The bird liked the honey and talked to the bear: “I am afraid of people, they hurt birds”. People are not afraid of bears because they are big. Let’s stay together, we can protect each other!”

The bird and the bear are friends now and the bird is not scared anymore. He has a friend!

**CAROLINA GOSMANN SILVA PM-5B1**

## Por que os cachorros não gostam dos gatos?

Tudo começou na época em que Noé construiu a arca. Ele reuniu dois animais de cada espécie para serem salvos. Naquele tempo, o gato e o cachorro eram grandes amigos, inclusive eram compadres. Como a chuva não passava, os animais passaram dias fechados na arca e começaram a ficar entediados. Para acabar com o tédio, os animais resolveram jogar uma partida de UNO. Rodada vai, rodada vem, o cachorro estava quase vencendo, ele só tinha uma carta, então todo feliz gritou:

— UNO!

E naquela rodada, o gato, que jogava antes do cachorro, jogou a carta +4. O cachorro ficou bravo e se sentiu

prejudicado pelo gato que zombou da cara dele e ainda venceu o jogo.

Depois disso, o cachorro nunca mais quis saber do gato e todos os seus descendentes continuam com raiva dos felinos. Tudo por causa de uma partida de UNO, que reúne e separa amizades desde a época do dilúvio.

**CAROLINA GOSMANN SILVA PM-5B1**

## Criança

Ser criança é viver o presente,

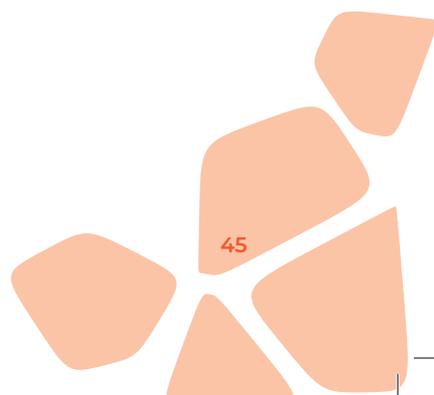
estudar e brincar.

Não ficar no eletrônico, e sim a vida aproveitar.

Pega-pega, amarelinha, uma lista sem fim

Isso é ser criança para mim.

**CECÍLIA WIEDERMANN JR-4T1**



# O Jogador

Esse menino quer ser jogador.  
Treina todo dia até sentir dor.  
Se esforça tanto só para te entreter.  
Ele faz tudo isso, pra você ver.

Pra você que acha que é fácil, não é não.  
Não imagina quantas vezes ele cai no chão.  
Mas depois, é só levantar  
e o jogo continuar

Para ele, futebol é sensacional!  
Ele pula, brinca, corre,  
não existe nada igual.  
Se é de dia, ou de noite... tudo é muito legal.

Futebol é alegria.  
Futebol é emoção.  
Futebol para esse menino  
É uma grande paixão.

**DANIEL ALMEIDA FERREIRA JR-5T1**

# Douglas, o cão

– (“Au-Au-Au-Au”)

(Ligando o tradutor)

— Ah, o meu nome é Douglas, Douglas, o cão! Hoje vou contar uma história recente...

Estava eu na rua, passeando com meu dono, até que ele teve a ideia de adotar um outro cão! “Que audácia, que petulância!” Seu nome era Jack! Enfim... esse OUTRO roubou minha comida, meu carinho e a minha cama! “Olha isso, que ladrão!”

...

– Ei, deixa eu contar. Estava eu, na paz, lá no pet shop, aí veio um gigante, me levou para casa dele e me deu o nome de Jack. Só que havia OUTRO cão, o Douglas. O invejoso não quis dividir nada comigo.

...

– Ahhh, quer saber... desisto! Fique com tudo mesmo. – disse Jack irritado.

– Por quê? – perguntou Douglas.

– Porque eu ainda tenho todos os petiscos!

– Ahh, e vou contar pro dono!

(Desligando o tradutor)

– (Au-Au-Au)

– (Au-Au)

**DAVI AGUIAR MIOLA JR-5M3**

## O Golden Malucão

Golden é meu cachorro brincalhão  
e parece um furacão.  
Tem medo do abandono  
não vive sem seu dono.

Ele é muito oferecido  
chega uma visita  
vira um querido.  
Tem tamanho de montão  
mas não assusta nem ladrão.

**DAVI LUIZ DRANKA FERNANDEZ JA-5M2**

## O alien comilão

Era uma vez,  
duas ou três,  
um alien  
que vivia no espaço sideral.  
Ele era guloso,  
mas era legal.

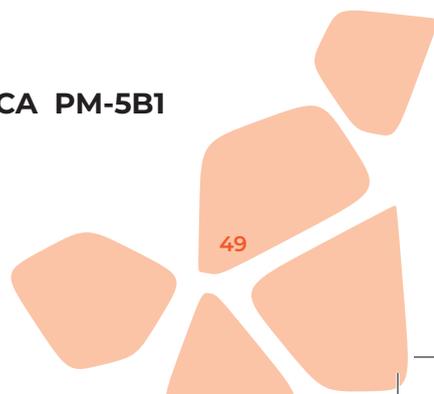
No café da manhã,  
queria um lanche quentinho

então ele comeu  
Mercúrio inteirinho.  
Já era hora do almoço  
e a barriga começava a roncar  
e o planeta Vênus  
ele queria almoçar.  
No lanche da tarde,  
comeu uma parte  
do planeta Marte.  
Um dia, tanta fome ele sentiu  
que Júpiter ele engoliu.  
De madrugada,  
os lanches noturnos  
eram os anéis de Saturno.

No aniversário  
uma vez por ano,  
tinha bolo  
sabor Urano.  
Um dia de muito calor,  
alien gigante pensou  
em um sorvete sabor Netuno.  
Achou que seria show.

E Plutão?  
É só um petisco pro  
alien comilão.  
Quando lambeu a Terra  
para experimentar,  
não gostou do gosto.  
O que fez ele vomitar.  
E tudo voltou pro lugar  
no Sistema Solar.

**DOUGLAS DIAVAN TAQUES DA FONSECA PM-5B1**



# O diário mágico

UM DIA, UM JOVEM CHAMADO JACK ESTAVA PASSEANDO POR UMA LIVRARIA. ELE ESTAVA PENSANDO EM COMPRAR UM LIVRO, MAS TINHA TANTOS BONS QUE JACK NÃO SABIA O QUE ESCOLHER. DEPOIS DE MUITO TEMPO PROCURANDO, ACHOU O PERFEITO, MAS TINHA UMA OUTRA PESSOA VENDO O LIVRO E ERA O ÚLTIMO.

QUANDO A PESSOA FOI PEGAR O LIVRO, JACK CORREU E PEGOU ANTES, MAS NÃO PERCEBEU QUE ERA UM POLICIAL. O POLICIAL CORREU ATRÁS DE JACK E, QUANDO ELE ABRIU O LIVRO, FOI MANDADO PARA UM LUGAR SEGURO. ELE PENSOU:

— QUE LUGAR É ESSE? PERA AÍ, ISSO É UM DIÁRIO MÁGICO! NOSSA, EU POSSO FAZER QUALQUER COISA!

DEPOIS DE MUITO TEMPO ESCRREVENDO COISAS NO DIÁRIO, ELE FOI DORMIR, MAS COMEÇOU A ESCUTAR UM BARULHO DE SIRENE. DEPOIS, OUVIU ALGUÉM BATENDO À PORTA. QUANDO FOI VER, ERA O POLICIAL. JACK PEGOU O DIÁRIO E COMEÇOU A DESENHAR UM MARTELO. PEGOU O MARTELO, QUEBROU A JANELA E FUGIU COM SEU DIÁRIO. DESENHOU UMA ROUPA DE VELHINHO E COMEÇOU A SE DISFARÇAR E A POLÍCIA PASSOU RETO COM SEU CARRO. ELE PENSOU:

— UFA, CONSEGUI FUGIR! AGORA, EU PRECISO ACHAR UM RIO. QUANDO JACK ACHOU UM RIO, DESENHOU UMA VARA, PESCOU UM PEIXE, COMEU O PEIXE E SE DEITOU. ALGUM TEMPO DEPOIS, JACK DORMIU.

**EDUARDO DE SOUSA PEREIRA IN-412**

## O robô

Era uma vez, uma menina que fazia robótica e queria fazer um robô que ajudasse os amigos a aprender tudo o que eles quisessem, como jogar futebol, cozinhar etc.

Então, ela começou a montar o robô, mas, na montagem, se deparou com vários erros, como peças quebradas, erros etc. Até que os amigos a viram aborrecida, foram até ela e perguntaram:

— O que aconteceu?

E ela falou:

— Eu queria fazer um robô que ajudasse vocês a aprender tudo o que vocês quisessem, mas eu não consigo terminar.

Então, os amigos pegaram várias peças e perguntaram se poderiam ajudar, mas ela disse:

— Não, eu consigo fazer sozinha.

Então, os amigos disseram:

— Tudo bem, mas, se precisar, você pode pedir a nossa ajuda.

O que eles falaram a deixou muito motivada, porque os amigos se importavam com ela. Então ela começou a montar o robô e deu muito certo, tanto que o robô fazia tudo o que mandava e, quando mostrou para os amigos, eles ficaram muito felizes com a vitória da amiga.

E a menina ganhou um prêmio de criança mais inteligente da escola e os amigos um prêmio de melhores amigos por se importarem com os outros.

**ELEONORA KRUCZKIEWICZ LEITHOLD JV-4T1**

## A casa mal-assombrada

Num apartamento, cujo número é 177, mora uma garota chamada Gigi. No mesmo prédio, no apartamento 176, mora Carlos, e no 178, mora Leo. Os três são muito amigos e sempre estão conversando sobre a casa abandonada do outro lado da rua. Eles acham que a casa é mal-assombrada.

Um dia, Gigi chamou Leo e Carlos para uma reunião. Ela disse que já estava na hora de eles irem explorar a casa. Eles ficaram com medo, mas concordaram.

À noite, quando chegaram à casa, ao abrirem a porta, ouviram um barulho alto, como se fosse algo correndo, e Carlos pulou de tanto medo!

— Vamos entrar logo, parem de ser medrosos! — disse Gigi. Eles entraram, e no escuro, um par de olhos brilhantes estava os observando.

— Aaaaaaaah! O que é aquilo?! — gritou Carlos. — Leo pediu para o amigo se acalmar, apontou a lanterna para o escuro, mas não havia nada. Gigi mandou Carlos parar de ser bobo e ficar quieto.

Continuando a exploração, eles acharam uma escada e decidiram subir. No andar de cima, havia um quarto com duas camas, um armário e um banheiro.

— Eu vou procurar no banheiro! – anunciou Gigi.

— Eu vou olhar no armário! – anunciou Leo.

— Eu vou lá fora... — Gigi empurrou Carlos em direção às camas.

— Você vai procurar debaixo da cama, Carlos!

Carlos estava morrendo de medo, mas, mesmo assim, foi procurar.

— Nada aqui! — disse Leo.

— Aqui também não parece ter nada... — respondeu Gigi.

Carlos se abaixou com cuidado e olhou embaixo da primeira cama. Não viu nada. Olhou na segunda e...

— Aaaaaaaah!!!

Carlos caiu pra trás. Um gato preto, meio cinza, saiu de baixo da cama.

— Ohh, que fofinho! — disse Gigi fazendo um cafuné no gato.

Em sua coleira, estava escrito “Theobaldo”, então, Carlos percebeu que eram os olhos verdes-amarelados que estavam no escuro. O fantasma da casa era, na verdade, um gato, que de morto não tinha nada e passou a ser o mascote da turma!

**ELISA ESTRADA SWAROWSKI JA-5TI**

## Um universo encantador

Uma princesa muito bela  
Caiu de paraquedas  
Em uma terra que não era bela.  
Ao chegar, o povo abriu uma passarela  
De um pano feito de aquarela  
E seu nome era Gabriela,  
A personalidade dela é muito sapeca.

Quando ela chegou, beijou um sapo,  
Que logo depois se tornou um príncipe,  
Em seu casamento ganhou vários pratos  
Para na sua mesa colocá-los,  
E tiveram um filho chamado Eduardo.  
Ele era muito engraçado.

E a realeza  
Brilhava como uma estrela  
Por sua caridade ser perfeita,  
Sua inteligência  
E a sua persistência  
De ajudar as pessoa com deficiência  
Por conta de sua gentileza.

**ELISA MENEGHETTI MIGLIOZZI, IN412**

## A vida na natureza

A vida na natureza é muito bela  
parece pintada com tinta e aquarela.  
Animais voando e cantando,  
ar puro respirando,  
casais novos se formando.

Se você parar para pensar  
passarinhos irá escutar.  
Se abrir os olhos, o sol radiante irá encontrar  
e a natureza vai passar a apreciar.

Para encontrar a beleza da vida  
pode ser uma corrida  
muito cansativa,  
mas, se parar para pensar, a vida irá apreciar.

**EMANUELLE CRISTINE BAHRY ANDRADE JR-5T2**

## A Luta do Gatinho

Na chácara dos meus avós, apareceu um gatinho e seu irmão doente. Fui até lá e, quando vi os gatinhos, levei-os para minha casa. Cuidei, alimentei, dei carinho. Depois de seu irmão melhorar, eu e minha mãe levamos os dois ao veterinário e descobrimos que eram machos, então demos o nome de Tom e Jerry.

Depois de um tempo, voltamos ao veterinário para ver se estava tudo certo. Descobrimos que o Tom estava doente, com um vírus no sangue (felv). Essa doença contamina os outros gatos se permanecerem juntos e, por causa disso, tivemos que deixar o Tom e o Jerry separados. Fui pesquisar sobre o vírus e descobri que, em cerca de três anos ele poderia morrer e fiquei muito abalada. Percebi que não adiantava ficar chorando, minha mãe disse que tínhamos de aproveitar o tempo com ele e, se morresse, seria melhor do que deixá-lo sofrer. Então pensei: “Vamos fazer esses três anos inesquecíveis!”

Durante três anos, nós o levamos para as viagens, demos amor e carinho, até que ele começou a ficar muito doente, era triste de ver, e foi internado. Eu ia todos os dias visitá-lo e levava o seu irmão, e os dois ficavam felizes. Depois de alguns dias, descobri que ele poderia voltar para casa e fiquei muito feliz. Ele ficou muito tempo vivo, mais do que esperávamos.

Cinco anos se passaram, estava saudável e feliz, só que, num dia, eu não o encontrava, procurei por tudo, fui ver em sua caminha e ele não acordava. Levamos novamente ao veterinário, mas ele acabou morrendo. Meu mundo desabou naquele momento, entendi que ele estava sofrendo e que a vida é de perdas e vitórias. Lutou ao máximo que podia e seu irmão ficou sozinho e triste.

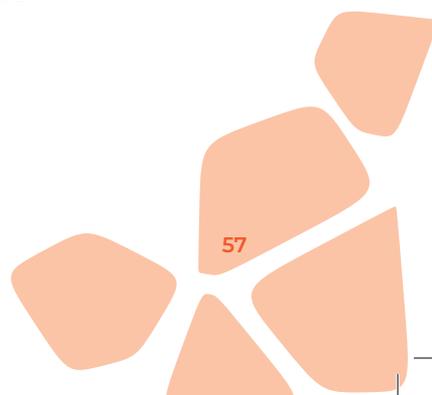
**EMILY SERA MARQUES REDEL AV-5B1**

## As fases da lua

As fases da lua são realmente fascinantes!  
A lua minguante é tão linda e brilhante!  
A lua nova é mágica e te renova!

A lua cheia enche o céu com sua luminosidade!  
e a lua minguante te traz muita felicidade!

**ENZO DÓRO PERIN GR-4B1**



# Places in the world

In the world, there are many places.  
Some are hot, others are cold.  
They are all different.

In the forest,  
there is a question:  
Which is the biggest animal of all?  
Does it eat vegetables?  
or another animal?

In the desert,  
the weather is hot,  
but at night  
it is really cold.

In the sea,  
there is a lot of water  
and a lot of animals too.  
There are many big animals  
but not a kangaroo.

**ESTEVAN JACHINSKI JA-5B1**

# Paixão Nacional

Quase todo dia jogo bola,  
no prédio ou na escola.

Se não jogo  
fico triste e entediado.  
Quando tem jogo  
fico animado.

Pulo da cama  
tiro o pijama  
tomo cedo meu café  
e vou jogar com fé.

Quando tem jogo de campeonato  
sinto-me sob pressão  
quando chega a hora do jogo  
ou tem jogo do Mengão.

Quando vencemos é muito legal  
mas nem sempre é feliz assim  
Quando perde eu fico mal.

E a poesia chega ao fim  
Diz aí!  
Você também é assim?

**FERNANDO FEGERT PM-5T1**

# Aniversário

É uma festa que todos nós comemoramos e fazemos todo ano.

Com muitas decorações de balões, confetes e muita cor,

Muitos presentes, dedicação, beleza e até flor.

Lá há muita diversão.

Dá para ver o sorriso e o rosto de cada cidadão.

Primeiro comer os salgadinhos e depois os docinhos.

Claro que também tem um bolo com várias camadas

E uma aniversariante animada.

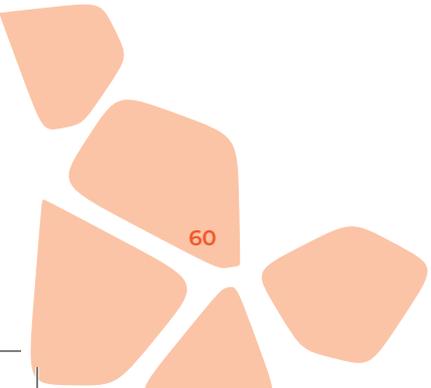
Acendemos a vela e cantamos parabéns.

Fazemos um pedido e não contamos para ninguém.

E mesmo ganhando muitos presentes,

O que importa é a presença de quem gosta da gente

**FLÁVIA SCHEIFER PM-6B1**



60

# O menino de olhos azuis

Era uma vez, um menino de olhos azuis que se chamava Benjamin e morava com a sua família.

Todos os dias, quando ele ia para a escola, recebia vários elogios dos professores, dos amigos e até do diretor, porque seus olhos eram muito azuis.

Certa noite, Benjamin estava conversando com seu irmão no quarto sobre o quanto era legal receber elogios por causa da cor dos olhos e seu irmão queria saber como era ter olhos azuis.

Na mesma noite, o irmão avistou uma estrela cadente e fez um pedido para que a cor dos seus olhos, que eram castanhos, fosse trocada pela cor dos olhos do irmão.

Na manhã seguinte, o pedido foi atendido e os dois foram para a escola, mas o irmão ficou triste, porque percebeu que só recebia elogios por causa da cor dos olhos e não pelas coisas legais que fazia.

Já Benjamin não se importou de não ser elogiado pela cor dos seus olhos e ficou feliz, porque começou a ter elogios que nunca recebeu, como ser corajoso, gentil e legal.

À noite, ao chegar em casa, viu seu irmão triste e percebeu que o mais importante não são as características físicas de cada um, mas sim o que faz pelas pessoas.

Antes de dormir, Benjamin foi até a janela, ficou esperando por uma estrela cadente e, quando ela apareceu, pediu para que tudo voltasse ao normal. E deu certo! Na manhã seguinte, cada um estava com a cor dos seus olhos.

Assim, eles aprenderam que o que realmente importa são as atitudes de cada um com as pessoas e não as características físicas.

**FRANCISCO REICH SANTA CRUZ BV-4T1**

## A Leitura

Ler é muito legal.  
Quando você lê  
entra em um mundo genial.

Lá é um mundo criativo,  
que você faz novos amigos.  
Quando leio,  
Sinto-me especial,  
e para o mundo da imaginação  
eu atravesso um portal.

Quando você lê  
fica mais inteligente,  
e suas notas vão aumentar de repente.

**GABRIEL BITENCOURT DA SILVA JV-5B2**

# Medicina

Ser médico é muito legal,  
você pode tratar as pessoas em um hospital.  
Também é possível trabalhar em um consultório,  
que pode ter ou não um ambulatório.

Às vezes as pessoas passam mal,  
por isso ter médicos é essencial.

Alguns cuidam do cérebro, os neurologistas,  
e os que cuidam do coração são os cardiologistas.

Os médicos são muito importantes para  
cuidar das pessoas,  
sem eles as pessoas não ficariam boas.

Quando você fica ruinzinho,  
os médicos cuidam de você bem direitinho.

Sem eles as pessoas ficariam gripadas,  
ou ficariam muito resfriadas.

Para ser médico é preciso bondade e habilidade,  
para cuidar de toda a coletividade.

**GABRIEL MAIA NOGUEIRA JR-5T1**

## Star

The sky is blue, but  
one thing shine up in the sky  
it is the little star

**GABRIELA ISABELA LUISA CAZNOCH  
BUENO NETTO JR-4B2**

## Ser criança

Ser criança  
é ter esperança  
dentro dessa nação  
cria uma geração  
que está na sua mão

E, com muita oração,  
vamos criar uma geração  
com muita superação  
e inspiração

Uma abertura  
bem futura  
da criança  
sua mudança é esperança

**GABRIELA ISABELA LUISA CAZNOCH  
BUENO NETTO JR-4B2**

# Minha própria brincadeira

Quando eu crescer, uma profissão eu vou ter.  
Espero abrir uma loja.  
Vou vender mimosa e ser bem carinhosa,  
dentro da minha própria loja.

Eu estou bem ansiosa e minha mãe já está nervosa.  
Ela disse para eu ir devagar,  
Senão minha vida vai passar.  
A infância é a melhor parte.  
É melhor eu desacelerar.  
Agora parei para pensar.  
Será que vale a pena parar de brincar?

Todo dia paro e penso: meu futuro será esplêndido!  
Na minha própria casa, vou morar.  
De manhãzinha, vou acordar para ir trabalhar.  
Talvez eu possa ser escritora ou até professora.  
Não sei se quero ser vendedora.

Bom, é melhor eu estudar.  
Para no vestibular eu passar.  
Está tendo um concurso na minha escola.  
Do Palavra Viva eu vou participar.  
Espero um dia ganhar!

**GABRIELA MAGATAO BECHERT JR-5B1**

# O Cachorro da Vizinha

O cachorro da vizinha  
Que fica lá na esquina  
É uma cadelinha  
Bem pequenininha  
Ela gosta de brincar de bolinha  
Porém, não gosta de ficar sozinha  
Todos do bairro a conhecem  
Como a cachorra da Dona Clarinha

**GABRIELA SASSO MARUSKA JR-4TI**

# Sereia

Um dia,  
ouvi falar de uma sereia  
que com seu canto  
encantava a praia inteira.

Cabelo de cor vibrante  
e um top brilhante.  
A mulherada ficava louca  
querendo aquela roupa.

Muita gente diz que não acredita  
mas não tem quem diga  
que ela não é muito bonita.

Ainda nem existiam  
os meios de comunicação  
e tantos marujos  
tiveram essa visão .  
Ou era alucinação?

Não sei, só  
sei que  
de toda lenda que ouvi na vida  
a lenda da sereia  
é a minha preferida.

**GIOVANA DE FRANCISCO HILGEMBERG PM-5B1**

## O Pescador

O pescador  
que estava na beira da lagoa  
passou o dia procurando  
uma isca bem boa.

O pescador deu sorte  
achou minhoca!  
Mas teve a vara quebrada por um peixe bem forte  
e teve que fazer uma engenhoca.  
Achou uma vara de bambu

e uma linha  
que estava perdida.  
Montou sua vara nova  
e pegou uma minhoca foragida.

Colocou a minhoca no anzol  
e lançou na lagoa...  
Já era hora do pôr-do-sol  
e aquele peixe grande voltou  
bem teimoso  
Mas na janta  
ficou delicioso!

**GUSTAVO BORBA GARCIA PM-5B1**

## A Soccer Game

One day I was watching a soccer game in a stadium.

One player gave me an autograph.

This player was Cristiano Ronaldo.

The team of Cristiano won the match, 6 to 0!

**GUSTAVO CALVETTI SALLOUM JR-4B3**

# Food

Hi, my name is Gustavo Q. and I am a 4th grade student. I am 9 years old and I am a very happy person. I would like to write about my favorite meals.

Firstly, I will describe my favorite type of breakfast. In the morning, I like eating bread with scrambled eggs, but I also like to mix tapioca and eggs to make a dough which I like to eat with honey and cheese.

Secondly, at noon, I like eating parmigiana beef. It's delicious! I love to eat it at lunch.

The last but not the least meal is dinner. At this time, I like to eat pizza, but, when I'm lazy, I like eating bread with scrambled eggs too.

Finally, I would like to end this text saying "I love eating".

**GUSTAVO FREITAS QUEIROZ JA-4B1**

# Beija-flor noite e dia

O beija-flor tem amor de sobra  
Quando anoitece, a dor dele dobra,  
Mas tem esperança  
Voa, voa, não à toa  
Na lagoa, ele fica  
E lhe dão uma dica:  
- Na lagoa, não é seguro,  
Pois aqui está escuro.

Voa, voa, meu passarinho,  
Então volta para o seu ninho,  
Então fica de dia  
E, então, ele pia quando aparece seu primo  
Que se chama bem-te-vi.

Ele vê uma lagoa,  
Atravessa de boa,  
Coa muita água  
E a lua, ainda nua,  
Aí sua melodia  
Aparece de dia.

E o beija-flor  
Não está mais com dor.  
Ele já é um ator,  
Feliz como ninguém,  
Ele vê um refém,  
Pega a lesma de comida para seu primo

E quase tudo se acabou,  
Porque quase não rimou.

Ele tem um irmão  
Que se chama Romeu.  
Ele quase morreu,  
Porque a noite sucedeu.  
Ele só viu um breu  
E o que aconteceu?  
Ele se perdeu  
E os outros dois?  
Ninguém sabe depois.

**GUSTAVO HENRIQUE EFFTING JV-4M1**

## O nadador esquecido

Era uma vez um menino do Paraná, que, desde pequeno, fazia natação. Por causa de sua habilidade, logo começou a competir, seu sonho era se tornar campeão olímpico. Cada campeonato, que ele passava de fase, era uma grande vitória, um passo mais perto de realizar seu sonho.

No campeonato paranaense, ficou em 1º lugar, por isso passou para o campeonato brasileiro. Sua família sempre o apoiava e o levava para competir. O campeonato brasileiro aconteceu em Recife, sua família organizou tudo, comprou as passagens e arrumou as malas. Tudo pronto para viajar e participar da competição.

Chegando lá, no dia da prova, seguiu para o balizamento, que é como uma concentração antes da competição, quando ele percebeu que algo estava faltando: sua touca! “E agora?!” ele pensou. Tentou correr o mais rapidamente possível, mas ouviu seu nome sendo chamado. Não havia tempo, mas não poderia competir sem touca, era a regra e ele sabia disso, mesmo assim tentou, implorou para o árbitro que o deixasse entrar na água. A prova já estava três horas atrasada e, finalmente, o árbitro deixou que ele competisse sem touca, mas o problema era que o cabelo aumentaria a aderência e isso o tornaria mais lento. Mesmo assim, o garoto entrou na piscina e deu o seu melhor, pois não tinha ido tão longe para desistir e, por incrível que pareça, ele conseguiu! Ganhou a prova! Mesmo sem touca e nervoso, usou o nervosismo a seu favor e foi campeão! Ele ficou muito feliz e sua família também!

Dois anos se passaram e ele se tornou bicampeão brasileiro na cidade de Salvador, mas, dessa vez, ele não se esqueceu de nada. E principalmente, não esqueceu de vencer mais uma vez.

Ele segue competindo e logo vamos vê-lo sendo campeão olímpico.

**GUSTAVO HILGENBERG LIEVORE PM-5B1**

# One day at Positivo School

Everyday I go to a school where my friends are!

$1 + 2 = 3$  it is basic, very easy!

To go to Positivo school you need to know some rules,  
don't run in the hallways, do the correct things  
or you'll be punished!

The students try their best to pass the test!

Science, Math and Global: I will say they are not easy.

When you are the "head of the group" everybody asks you!

Ok... It's a new day and we have PBL to learn about soccer  
in the past. Now it's break time, let's play!

Now it's Global again. We need more time to describe the  
school and learn more!

In Science, we need to know about volcanoes...

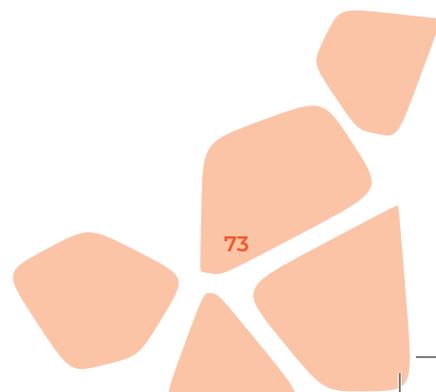
In Math, 3D shapes, edges, faces, vertices...

In Global, healthy and unhealthy diets.

In PBL, soccer history!

Another great day!

**HELENA MARIA DURCE DE OLIVEIRA JV-4B2**



# O surgimento da chuva

Há muito tempo, havia uma senhora que adorava regar suas flores. Ela cultivava, regava, cuidava e tinha as flores mais lindas do vilarejo. Mas uma bruxa, que tinha ciúmes das flores da senhora, jogou um feitiço para acabar com a água dos rios da cidadezinha, assim não haveria mais flores.

A senhora, arrasada com o que havia acontecido, passou o dia inteiro pensando em como regar suas flores. Olhando para o céu, teve uma grande ideia: ir até as nuvens e fazer a água cair do céu.

Ao mesmo tempo que ela achou que daria certo sua ideia, achava que seria impossível chegar às nuvens e decidiu pensar em outra forma de salvar as flores.

Ela rezou para a Mãe Natureza para que ela tivesse sabedoria e pudesse regar suas florzinhas. A Mãe Natureza ouviu sua prece e reconheceu a bondade no coração daquela senhora, então deu à mulher duas grandes asas coloridas para que ela pudesse voar até as nuvens e salvar as flores e plantas do seu vilarejo. E assim foi.

A senhora virou uma fada e enviou a chuva para que todos os seres pudessem viver. Até hoje ela protege a natureza regando as flores de que tanto gostava.

**HELENA MOCELIM APARECIDO PM-5T1**

# A imensidão do universo

O universo é  
uma imensidão,  
tem planetas e galáxias  
de montão.

Em cada lugar há  
alguma coisa  
para olhar e  
admirar.

Também pode  
ter um ser vivo,  
bem quietinho a  
sonhar e imaginar.

Há estrelas que são  
formadas e outras que  
desaparecerão,  
no universo, em sua  
grande imensidão.

**HELENA VOLPI VERRI SM-5M1**

# O Desenho

O desenho é legal e  
também é radical.

E quando eu terminar,  
eu vou começar a pintar.

E antes de eu pintar,  
eu vou ele melhorar  
e, depois que eu pintar,  
nota dez eu vou tirar.

**HENRIQUE ARENDT JV-4B2**

# O Sul e o Frio

No sul,  
pelo clima temperado  
o frio de todo o país  
fica acumulado.  
Meu Jesus amado,  
que frio desgraçado!

A roupa não esquenta  
e o frio nos arrebenta.  
Quando tentamos sair da cama, o nosso corpo reclama:

“Meu Deus do céu! Que friozinho!  
Quero dormir mais cinco minutinhos”

Até o corpo começa a falar  
com o frio que nos faz congelar.  
Os dedos começam a doer  
e fica ruim para escrever.

Não adianta correr  
mas é bom se esconder  
para o nariz não começar escorrer.

Mas eu tenho todos os dias  
uma pergunta em mente.  
Por que o sul não é quente?

**HENRIQUE OLIVEIRA DE SOUZA PM-5T2**

## O desejo de Lívia

Lívia era uma menina muito bonita, esperta, talentosa, inteligente e tinha muitas outras qualidade. Essa garota tinha um desejo muito forte de crescer e virar adulta. Essa vontade começou depois que ela foi ao shopping com a mãe. Ela estava muito animada com um chocolate e pediu para a mãe comprá-lo, mas ela não deixou. Lívia ficou triste e pensou que, sendo adulta, poderia comprar quantos doces ela quisesse.

Desde então, Lívia só falava em crescer para a família, para os amigos, para os vizinhos e até para o cachorro.

Um dia, a menina foi dormir e, quando acordou, sentiu o seu pijama bem apertado, foi se olhar no espelho e viu que ela estava grande. Lívia pulou de alegria, mas não durou um minuto e ela escutou alguém a chamando de “mamãe”. A menina, digo, mulher, olhou para trás e viu uma criança falando sem parar:

— Mãe! Mãe! Mamãe!

Lívia ficou maluca e saiu correndo, mas esbarrou em um homem que disse:

— Já vai para o trabalho, Chuchu?

— Quem é você, seu doido?

— Doida é você, Lívia! Eu sou o Cris, seu marido! Parece até que esqueceu que temos dois filhos juntos!

Ao ouvir “marido e filhos”, ela desmaiou. Quando abriu os olhos, viu sua mãe que gritava seu nome. Lívia checou o seu pijama e se olhou no espelho. Nesse momento, deu um abraço em sua mãe e disse:

— Não quero crescer nunca mais!

**IASMIN SICHIERI DE ABREU VO-5T1**

# Meu cachorro

Meu cachorro é bonitinho e fofinho.  
Ele abana o rabinho  
e adora um carinho,  
ele pega um ursinho  
e sai de fininho.

Meu cachorro é pequenininho,  
mansinho e pretinho.  
Ele come bem pouquinho,  
igual um filhotinho, bem fofinho.

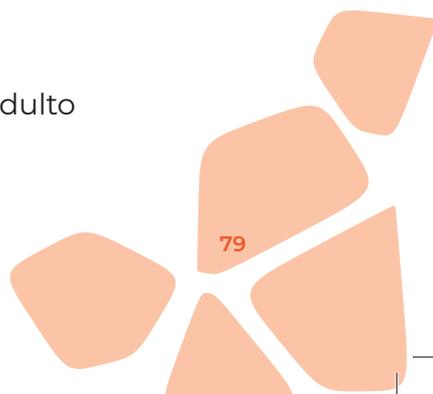
Meu cachorro é babão,  
bem bonitão  
e tem um amigão  
que é o meu paizão.

**ISABELA CADENA JV-5B1**

# Gatos filhotes

Gatos filhotes têm várias cores e raças:  
rajados, pretos, brancos. Que massa!

No cobertor, amassam pãezinhos  
e nele dormem bem quentinhos.  
Gatos filhotes são menores do que um adulto



e conseguem passar em lugares pequenos  
como em dutos.

Cabem na mão com facilidade  
São muito ágeis e têm habilidade.

**ISABELA MARI YOSHIZAWA FONDAZZI JA-5M2**

## **A vida**

A vida é muito bela  
Aproveite muito ela  
Vida é amar  
Vida é brincar

É melhor aproveitar  
Antes de acabar,  
Pois a vida é curta,  
Mas ela é lenta igual uma tartaruga

A vida é muito boa  
Você não a vive à toa  
A vida não é perfeita,  
Mas você respeita

A vida é legal  
E também sensacional  
Agradeça por viver  
E você nunca irá esquecer.

**ISABELLA CRISTINA HERTENSTEIN JV-4B1**

# A fada de Cristal

Era uma vez, uma fada bem branquinha, com o cabelo bem liso e um detalhe no cabelo bem delicado, cheio de cristais. Ela era muito boazinha e, um dia, quando ela estava dormindo, a fada do fogo, que era má, pegou o detalhe do cabelo da fada, saiu para seu reino e escreveu uma carta dizendo: “Sou eu, a fada do fogo e peguei o seu detalhe precioso. Se você quiser de volta terá que me derrotar.”

A fada de cristal logo se preparou e foi derrotar a fada do fogo. Quando chegou, tentou derrotá-la e, da primeira vez, não conseguiu, mas, na segunda vez, ela conseguiu certinho. Deu seu maior golpe e procurou por todo o reino o seu detalhe. Quase desistiu, mas ela parou, pensou e pensou novamente e falou:

— Eu não vou desistir nunca!

Então procurou de novo e, finalmente, achou. Pegou seu detalhe e voltou para casa feliz e alegre.

Ela ficou supercontente, fez várias coisas legais e ficou conhecida como “A salvadora de cristais”, pois ninguém tinha derrotado a fada do fogo. E ela viveu feliz para sempre.

**ISABELLA PICCOLI FASOLIN IN-411**

# Sonho gatástico

Hoje acordei me sentindo diferente, como se o mundo a minha volta tivesse mudado. Quando vi meu reflexo no espelho, fiquei apavorado! Eu tinha virado um gato! Quatro patas, pelos e até rabo de gato! Ai, meu deus! Eu virei o MEU gato!

Procurei meu gato pela casa, o verdadeiro gato no caso, e foi, então, que fiquei ainda mais apavorado, porque ele estava lá de boa, dormindo como sempre.

Como isso foi acontecer? Como vou tomar café da manhã? Avisar meus pais? Falar com os meus amigos da escola? Aliás, como é que vou entrar na escola? Sorte que a minha professora gosta de gato! Mas... e se um cachorro correr atrás de mim?

Pensar em todas essas questões foi me dando dor de barriga. E agora? Vou ter que usar a caixa de areia? Ah! Não! Eu me nego!

Respirei bem fundo e pensei em esperar passar, era tudo o que eu poderia fazer naquele momento. Como será que é o dia de um gato?

Fui comer ração com sachê, fiquei pensando, “como eles podem comer isso? Com gosto de peixe podre. Eca!”. Depois, brinquei com as roupas penduradas no varal, aquilo era tão divertido! Fiquei hipnotizado com o robô aspirador que ia pra lá e pra cá com uma luzinha

atrativa. Devo ter passado um bom tempo perseguindo minha presa: o aspirador.

Aquilo me deu uma canseira danada, então fiz o que qualquer gato que se preze faria: fui descansar. Deitei em uma gaveta entreaberta e deu um cochilinho de dezesseis horas. Quando acordei da minha vida gatuna, não era mais gato. Na verdade, tudo isso foi só um sonho e as roupas do varal não parecem mais tão divertidas.

**ISABELLA PIRES DA SILVA PM-5T1**

## A vida

A minha vida é uma dádiva muito especial e vivê-la, realmente é uma coisa muito legal. Acho que todos nós devemos aproveitá-la e viver é amá-la.

Muitos de nós não aproveitamos a vida e deixamos ela para trás.

Mas o que significa aproveitá-la?  
Sempre ajudar ao próximo e ver do que é você é capaz.

Se nossa vida é tão bela  
por que não a vivermos?  
Temos que aproveitar ao máximo  
e louvar a Quem nós cremos!

A vida é uma coisa tão linda  
que nem palavras há para explicar.  
Ela é tão perfeita que nem em uma música  
se pode cantar.

Então eu escolho vivê-la  
pois cada um só tem uma  
e isso é uma verdadeira fortuna!

**ISABELLA TEODORO DECESARO BV-5M1**

## A menina que não tinha amigos

Uma menina sempre quis ter amigos, mas ninguém queria ser amigo dela. As crianças zombavam dela, porque ela tinha uma orelha muito grande.

Ela via, todos os dias, crianças brincando depois da aula, mas ficava sempre sozinha. Ela tinha um sonho, que era ter muitos amigos. Um dia, um menino tocou a campainha da casa dela e ela achava que era mais uma pessoa para zombar dela, mas, na verdade, não era. Era um menino chamando-a para brincar. Ela ficou muito feliz, aceitou e foi brincar com ele. Eles brincaram de muitas coisas, depois, a menina foi para casa com um grande sorriso no rosto.

No dia seguinte, o menino foi lá, só que, desta vez, com muitas crianças e ela ficou mais feliz ainda. Eles foram brincar, pediram desculpas, ela aceitou e eles ficaram muito amigos.

**ISADORA FREITAS QUEIROZ JA-4B2**

## Sopa de paçoca

Era uma vez, um viking chamado Yorganson, que era ruim em tudo que fazia, mas, um dia, tentou algo diferente: entrar em um concurso de culinária. Yorganson estava determinado que iria ganhar, então viajou para vários lugares para descobrir comidas novas.

O primeiro lugar foi a Índia, lá conheceu a pimenta e um japonês chamado 가브리엘 (a tradução é Gabriel). Os dois foram juntos para o Japão, lá conheceram o tomate e dois colombianos, um se chamava Nando e o outro Fer. Juntos foram à Colômbia e descobriram o pastel e também um gato que se chamava Hambúrguer. Todos juntos foram aos Estados Unidos, lá acharam o sushi e uma menina chamada Daniela. Faltava um país, o Brasil, lá acharam a amada paçoca e uma outra menina, a Laura. Gabriel, Fer, Nando, Hambúrguer, Daniela, Laura e Yorganson foram à Noruega, o local do concurso, e logo iniciou-se a culinária.

Ele colocou na panela um pouco de pimenta, tomate, pastel, sushi e muita, mas muita paçoca mesmo,

mexeu bastante, colocou uma pitada de sal, um repolho inteiro e fez uma sopa. Ele chamou de sopa de paçoca, mas, quando entregou aos jurados, estava com um sabor tão ruim que eles vomitaram. Felizmente, a concorrência também era fraca, por isso Yorganson ainda ficou em 3º lugar.

**JASMIM GOMES DE CASTRO MARQUES BV-4T1**

## Os sonhos do menino

O menino que sonha  
se aconchega na fronha.

Ele dorme muito no seu lar.  
Nunca cansa de sonhar.  
Hoje ele sonhou em crescer  
e rico ser.

Ontem sonhou bem  
em um super-herói ser  
derrotando coisa do além  
e sem parar de vencer.

Mas, quando crescer,  
sonha em um explorador ser.

Sonha de lá para cá.  
Fecha os olhos e começa a sonhar.

O menino que sonha  
se aconchega na fronha.

**JOÃO ROBERTO DUTRA BELUSSO JR-5B2**

## The Magic World of Fred

Fred is a regular boy living with his mother and dad. He is 11 years old. One day, after school, he was so tired that he went to bed, slept, and he started dreaming.

The boy dreamed that he was in a magic world. He was so surprised by it. He looked at his side and saw a gnome.

“Welcome to the magic world, you are welcome,” said the gnome.

Fred walked to the magic city, observed the gnomes, and explored it, but he got lost. He walked and walked and looked at a cave with a very big hole. He explored the place until he fell. He was scared. He waited a lot, but an evil witch caught him and put him behind a gate.

Fred tried to escape but failed. While the witch was distracted with her soup, he saw the key, but his hand could not grab it. He picked a stick and, with it, he could reach the key and escaped from the gate. He

ran, but the witch saw him. She chased after him, but he escaped by hiding under a table, placing his feet in her way, and making her fall into a hole, disappearing. He climbed to the top and the gnome thanked him because Fred was a hero.

He woke up and noticed that it was a dream and that he had to go to school.

**JOÃO ROBERTO DUTRA BELUSSO JR-5B2**

## Pipoca

Pipoca sobe  
E desce  
É ela que  
Te enlouquece  
Se você fizer ela,  
Não pode esquecer  
Da panela  
Ela é quentinha  
E estoura a pipoquinha  
Quando você comer,  
Ela vai estar gostosinha  
Você pode assistir a um filme  
Com suas amiguinhas  
E elas vão curtir juntinhas.

**JULIA FRANÇA DELFES DOS SANTOS JV-4B1**

# A bailarina esquecida

Uma menina de quinze anos, que fazia balé, foi se apresentar em um teatro muito famoso em São Paulo. A menina sempre teve muita vergonha de dançar em público, mas, depois de muito ensaiar, ela foi.

Ela achava que não sabia dançar e que estava dançando errado, mas, na verdade, era a melhor bailarina que estava no palco. A apresentação era longa, muito longa, durava três horas e meia, e a garota, como tinha vergonha, dançava de olhos fechados. Então todos foram embora e ninguém a percebeu lá, pois ela dançava bem no fundo do palco.

Depois de alguns meses, o teatro fechou permanentemente e ela ficou lá. A garota estava sendo procurada pela polícia. A menina, desesperada para sair dali, comia as guloseimas que os funcionários davam para a plateia, bebia água que as bailarinas deixavam no camarim e só. Ela gritava alto, mas ninguém ouvia, dormia nas poltronas acolchoadas, mas não tinha nada para se cobrir.

Depois de cinco anos de busca, um policial foi procurar lá dentro do teatro. Ele ouviu muitos barulhos e continuou procurando, até que ele ajudou a bailarina esquecida, deu comida, água e a levou para a casa dela. Com a família e amigos, a garota voltou a dançar normalmente e, desta vez, sabia que dançava bem e não tinha mais vergonha.

**JÚLIA SAMPAIO CALDAS JR-4M2**

# My favorite meals

Hi, my name is Julio and I am a 4th grade student. I am 9 years old and I am a very energetic person. I would like to write about my favorite meals.

Firstly, I will describe my favorite type of breakfast. In the morning, I like to have scrambled eggs, bread, milk, pie, and carrot cake.

Secondly, at noon, I like to have pasta, sauce, steak, tomato and orange juice.

The last but not the least meal is dinner. At this time, I like eating bread and butter, corn and orange juice.

Finally, I would like to end this text saying I love eating.

**JULIO CESAR RIBEIRO THOMAZ JA-4B1**

# A grande aventura na Amazônia

O ano é 2112, na Floresta Amazônica, há pouquíssimos bichinhos. Bob, o coelhinho, tristonho por ver a floresta toda devastada, marcou uma reunião urgente com José,

o tucano, com “Seu” Bill, o urso, com Mauricio, o peixe, e até com a “Dona” Josefa, a jaguatirica, que não era de muita conversa. Eles falaram sobre o desmatamento e a queimada. Cada um deles tinha habilidades diferentes e, juntos, eles perceberam que podiam transformar essa realidade. Era muito triste ver que a floresta estava tão vazia, que parecia um lugar sem cor e vida, apenas um lugar vazio e sem felicidade.

Foi então que Bob e seus amigos criaram uma campanha para ajudar a Amazônia. Depois de combinarem tudo, Bob, que era muito ágil, calçou seu tênis de corrida e foi correndo pelo Brasil, espalhando cartazes para que as pessoas de toda parte ajudassem a floresta. Bill, como é muito forte, foi replantando algumas árvores, José, que tinha um bico colorido e adorava falar, foi voando por aí gritando para que pudessem ouvir como a Amazônia é importante, Mauricio, muito inteligente, foi avisando para todos os outros bichos aquáticos e pedindo ajuda para que todos se unissem e contassem para o maior número de humanos possível sobre a ideia da campanha e Josefa, que tinha habilidade de cuidado, além da caça, protegeu os animais novos que iam chegando.

Um dia, o sol brilhou de um jeito diferente, depois do trabalho duro dos animais, aos poucos, os humanos perceberam a importância da Amazônia e o quanto é necessário reconstruí-la. Até que, pouco tempo depois, humanos e animais se uniram. Essa união deu muito certo e era empolgante ver a dedicação de todos. Deram brilho e cor à floresta novamente. E desse dia em diante, viveram felizes para sempre.

**KLAUS TENFEN ADAM BV-4T1**

# A magia por trás das pelúcias

Era uma vez, a primeira fábrica de pelúcias do mundo que foi inaugurada em Nova Iorque no ano de 1765. Nas primeiras semanas, todos os dias, uma menina ia lá. Até que um dia, ela falou para uma bela moça:

— Eu vou me mudar para Paris e lá não tem fábrica de pelúcias!

A atendente se chamava Giulia e falou para a menina não chorar, porque estava tudo bem. Um dia depois, a menina estava no avião com sua família rumo a Paris.

Ela já estava uma semana em Paris até que foi sozinha a uma floresta perto da sua casa. De repente, um brilho começou a sair do lagozinho até uma fada aparecer. A menina ficou assustada, mas a fada a acalmou e a garota perguntou qual era o nome dela e ela disse que era Giulia. A fada disse que tinha um presente para ela e era uma pelúcia mágica que sempre iria guiá-la para o melhor caminho.

Quinze anos depois, a menina fazia todas as escolhas da vida dela com a pelúcia. Ela virou médica, mãe de três filhos, pois era o sonho dela, e tinha suas melhores amigas. A fada que era da memória dela e a pelúcia que era a melhor amiga.

**LARA DOS SANTOS CRUZ JV-4M1**

# Quero, quero

Numa cidade, havia uma menina que tudo o que via, queria. A amiga tinha comprado uma canetinha, queria, um violão, queria, roupinha para a boneca, também queria!

Quando ia ao mercado, shopping, tinha que fechar os olhos senão comprava a loja inteira. Até que um dia sua mãe disse:

— Filha, vamos lhe chamar de “Quero, quero”, pois tudo o que vê, quer.

A menina não gostou nadinha disso.

Um dia, enquanto voltava para casa, viu várias crianças que nenhum brinquedo tinham, mas eram felizes. Ela pensou: “Como elas são alegres sem nada?” e resolveu brincar junto.

No começo, não entendia a alegria, mas, depois, virou a criança mais alegre, brincavam de amarelinha, pular corda e cirandinha.

Ela percebeu que os brinquedos não tinham valor, mas sim os amigos e a família.

**LAURA AVILA PM-4B1**

# A menina e a leitura

Era uma menina  
tão linda de se ver  
apaixonada por literatura  
desde que era bebê.

Suas amigas gostavam da discoteca  
enquanto ela gostava da biblioteca.  
O que ela realmente gostava de fazer  
era pegar um livro pra ler.

A leitura é sua paixão  
tão grande como seu  
coração que dá asas à imaginação.  
Viajar pra lua ou pro Japão  
pro fundo do mar  
ou pra outra dimensão.

Os livros abriam sua mente verdadeiramente  
tornando pessoas mais inteligentes.  
Sejam leigas ou docentes  
transformando elas  
inteiramente  
do que eram anteriormente.

**LAURA DE OLIVEIRA KAPP PM-5T1**

# A confeitira

Essa menina  
tão bagunceira  
quer ser confeitira.

Não sabe dançar nem cantar,  
mas um bolo sabe criar.

Ela bate a mãozinha,  
cai farinha  
e suja a cozinha.

Fácil não será,  
mas ela não desistirá.

Um longo caminho  
tem a percorrer,  
já que gosta de comer  
confeitira ela será!

**LAURA MENEGETTI MOREIRA GR-5B1**

## A noite

Palavras que borbulham como refrigerante em uma noite sombria e escura de verão. À luz da lua cheia, na madrugada de uma sexta-feira obscura, uma pobre garota voltava para a casa.

De repente, aparece um pássaro gigante e começa a voar ao redor dela. Ela foi ficando cada vez mais desesperada, mas muito mesmo! Por sorte, nesse momento, apareceu uma linda e bela fada chamada “Fada da Noite”, e ela, bastante poderosa, chegou até a matar o pássaro!

A garota, muito bela e amigável, conversou com a fada que pediu a ela que fizesse três pedidos. Ela fez, e a fada ficou chocada com um deles: a pobre menina queria renascer!

Ninguém nunca soube quais foram os outros dois pedidos, ainda todos viveram felizes para sempre!

**LAURA SALOMONI KOEHLER JA-4B2**

# Lar doce lar

Lar doce lar  
Que gostoso morar  
Que gostoso ficar aqui  
Não existe lar tão doce assim

Cada lar tem sua função  
Lar alegre, triste, tranquilo, calmo, especial  
Mas lar igual ao meu ninguém tem  
Só eu tenho

Escolhi esse lugar para amar e para brincar,  
Estudar e praticar coisas,  
Sinto-me feliz nesse lar!

**LETÍCIA PEREIRA NAVARRO JA-4M2**

# Meu irmão é um Alien!

Você provavelmente tem um irmão ou irmã e pode achá-los fofos, principalmente os bebês, mas hoje vou lhe provar que meu irmão pode ser um Alien!

Para começar, os bebês tentam ser fofos, só para ter tudo o que querem. Eles comem quando querem, se

divertem quando querem e, no caso do meu irmão, toma banho quando quer. Outro fato é que a gente fala que esta galáxia se chama de Via Láctea, de lactose, coisa que bebês tomam no leite da mãe. Também outro fato, e que pelo menos acontece com o Kenzo (meu irmão), é que ele tenta me comer! Tá, isso é meio fofo para mim na verdade, mas, voltando para o assunto, ele também fez algo que me pareceu muito suspeito quando eu estava com ele nos braços: ele ficava olhando para a lua e mais, o safado sorriu de um jeito bem feliz. Há outras coisas tipo o jeito de expressar o seu amor, no meu caso, o Kenzo puxa meu cabelo, coloca um gelzinho (saliva) e dá uma bela mordida na minha cara.

Por acaso você já ouviu a frase “Devorador de livros”? Então, meu irmão é assim, porque o serelepe, literalmente, tentou comer meu gibi. Legal né? Bom, tem algo mais impactante do que isso, pois o que vou falar é meio exagerado, mas tudo bem. O Kenzo pratica controle mental, já que ele obtém tudo o que sempre quer, algumas vezes com ajuda de choros ou com um fofo sorriso. Por exemplo: quando ele quer brincar mais um pouquinho, dá um belo sorrisinho. Agora, elevando isso a um nível superior, eu acho que o meu irmão possui o conhecimento supremo, que desafia nossa lógica, a física e os enigmas complexos do universo, tudo isso comprimido num bebezinho inocente, e eu ainda tentando entender o que ele fala... Isso foi tudo, leitores. Ah, e antes que eu esqueça, os bebês dominam o mundo sim, só que esses bebês crescem.

**LIAM GARCIA GUERRA VO-5M1**

# A gigante árvore de dinheiro

Tudo começou com uma pequena família que morava no campo. Eles eram muito felizes e sorridentes, até que um dia, o irmão mais velho, chamado Lucas, comprou uma semente de uma planta diferente que eles não conheciam.

Um mês depois, a "planta" cresceu e virou uma árvore. A mãe, dona Maria, ficou assustada, porque não era uma planta pequena e qualquer, era uma gigante árvore.

Quando a mãe olhou para cima, viu notas de dinheiro. Ela ficou surpresa com o que viu, então dona Maria pegou uma nota e foi ver se era verdadeira, e era. Ela ficou feliz e foi contar para a família, depois, começaram a se aproveitar da situação. Dona Maria largou o trabalho e achou que o dinheiro era infinito, mas, um dia, parou de dar, pois a primavera tinha chegado e as folhas secaram e nunca mais voltou a dar dinheiro. Dona Maria ficou sem trabalho e sem dinheiro.

**LIDIA WEBER ANDRUSKO FERREIRA JA-4T1**

# Respect

Respect the nature  
The sun, the sea, the animals  
Respect everyone

Small, Big, All

**LÍVIA BORSOI LEMES JR-4B2**

## Minha cachorrinha Kaká

Kaká,  
bonitinha e sapequinha.  
Quando vou agradecer,  
ela já vira a barriguinha.

Quando agrado outra cachorrinha,  
ela já se sente excluída,  
mas, no fundo, ela sabe  
que é o amor da minha vida.

Muito esperta,  
se duvidar, abre até a janela  
e deixa aberta.

Muito amada e corajosa,  
se vê um desconhecido, dá logo um latido.

Quando fica na cozinha,  
se sente presa e bem tristonha.  
Aprendeu a subir no sofá  
e, muito folgada, fica lá.

Tenta morder o rabinho,  
mas acha muito difícil .  
Na hora das refeições,  
quer que caia uma comidinha  
fica embaixo da mesa  
toda animadinha  
esperando a sobremesa.

Quando falamos para ela dormir, ela vai.  
Mas prefere a hora de acordar  
para nos ver e abraçar.

**LIZ MATTAR KOSSATZ PM-5T2**

## Do sonho à realidade

Em uma pequena cidade do interior, morava um garoto chamado Rafael. Ele vinha de uma família muito humilde e, apesar da vida simples que levava, era um menino muito alegre, curioso e brincalhão. Ele via beleza em tudo ao seu redor, passou sua infância brincando com o que tirava da natureza: folhas, barro, pedras ...

Rafael era um menino criativo e talentoso, criava seus próprios brinquedos, adorava criar esculturas de barro e gostava de tudo que tinha cores e estava relacionado às artes. Conforme foi crescendo, o garoto sonhava em ser um artista reconhecido, no entanto, sua família não tinha dinheiro para ele estudar e fazer cursos como gostaria, apesar disso, nunca desistiu do seu sonho.

Ele começou a vender, na feirinha de sua cidade, as esculturas de argila que fazia. Com o dinheiro que ganhava, investia em materiais, como telas, tintas e tudo mais que pudesse colocar a sua criatividade em prática. Certo dia, um homem de muita cultura e rico passou pela feira e, impressionado com o talento de Rafael, convidando-o para expor as obras na galeria de artes da qual era dono.

Hoje, Rafael é um artista muito conhecido no mundo todo e, inspirado no homem que um dia o ajudou, investe em crianças talentosas mostrando que um sonho não pode morrer.

**LORENZO GOMES TUFFI JA-5T2**

## Florestas

As florestas sempre tão bonitas com  
passarinhos cantando  
e a beleza se espalhando.  
As árvores tão gloriosas

com as folhinhas sempre tão bonitinhas.  
E as minhas florestas preferidas  
são com riozinhos  
se enfiando no meio do caminho,  
e o sol tão reluzente  
brilhando nos rios  
os animais brincando,  
pulando e se cuidando.  
Tigres, onças, coelhos, pássaros:  
A natureza não é linda?  
Mas, quando os homens malvados chegam,  
a natureza é destruída.  
E, com isso, eu e os animais ficamos muito tristes,  
eles perdem comida, casas, perdem até parentes.  
Algum dia as pessoas vão parar  
e vão ajudar a natureza!

**LORENZO PONTAROLLO PM-4T1**

## **Zeca, o bailarino**

Era uma vez, uma cidade chamada Joinville ou “Chuvile” para os íntimos. Esse lugar tem um morador ilustre, você não vai acreditar, é um jacaré chamado Zeca que sonha ser bailarino. E, por isso, ele vive dançando pela cidade.

Certo dia, Zeca participou de uma seletiva de dança e não é que ele foi aprovado. Zeca ficou tão feliz e quase não acreditou, agora ele passa os dias ensaiando coreografias.

Então, chegou o grande dia, Joinville está em polvorosa, a cidade respira dança. Há bailarinos por todo lado, Zeca vai se apresentar na categoria livre. A cidade inteira espera pela apresentação de Zeca e o jacaré está calmo e feliz, afinal, ele já se sente vitorioso, independentemente, do resultado.

Zeca não ficou entre os primeiros colocados, mas a alegria de ter se apresentado no palco do festival foi maior. Obrigado, Joinville.

**LORENZO TAVARES ECKERT SPOHR JV-4T1**

## Pôr do sol

Pôr do sol:  
a linda transição  
do dia à noite.

Sempre bonito  
deixa o céu colorido.  
Laranja, rosa, amarelo  
é sempre tão belo.

Sem contestação  
é um lindo espetáculo  
do movimento  
de rotação.

A hora mais bonita do dia para mim?  
É a hora do pôr do sol, sim.

Como sempre maravilhoso.  
Um espetáculo majestoso.

**LUCAS MENDES DUSZCZAK PM-5T2**

## O menino do chapéu

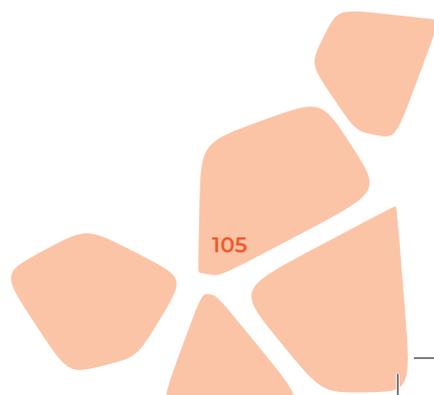
O menino do chapéu  
Sempre corre do réu  
Sempre na escola  
Ele pede cola

Tem que tomar cuidado onde ele bota a cola  
Se não ele pula igual a uma mola  
Ele fica dançando com os “cria”,  
Mas toma cuidado se não vai para a diretoria

Ele sofre chacota  
E dança que nem uma foca  
Ele é sempre pego no ato  
Quando fica correndo atrás do rato

Não importa o quanto ele tente  
Nunca sai da sua mente  
O rato aparece de repente  
Reclamando de dor no dente

Ele fica me enchendo o saco,  
Pois só fala desse rato  
Anda aqui, anda ali  
Fica assistindo ao rali



Ele gosta de brincar de fórmula um  
Fica imaginando que é o número um  
Gosta de comemorar  
Correndo de seu cachorro  
Ou ele vai o atacar  
Ele é muito brincalhão  
Ele chama todos de irmão  
Come o hambúrguer do bom  
Tentando comer na velocidade do som.

**LUCCA FRISENE GODOY JV-4BI**

## A criação dos seres humanos

Tudo começou na casa da mãe natureza, que estava muito atarefada e precisava de ajuda. Era um ótimo dia, então, ela decidiu criar uma nova raça. Até esse ponto da criação, não existiam muitas. Ela queria uma espécie que tivesse inteligência e pudesse ajudá-la a cuidar da natureza e a melhorar o mundo.

Finalmente, a criação ficou pronta: OS SERES HUMANOS!

No início, tudo estava dando certo, os primeiros povos não prejudicavam a natureza e só tiravam dela o que precisavam para sobreviver, para comer, se aquecer e se proteger. Com o passar do tempo, essa espécie foi se reproduzindo e aumentando, tirando cada vez mais

coisas da natureza. Sem se preocupar com o futuro, foram poluindo, queimando, destruindo e desmatando.

A destruição estava tão grande que a mãe natureza, furiosa, amaldiçoou a raça humana, determinando que todo o mal que fosse feito, retornasse a quem o fez. Dessa forma, pelo desequilíbrio causado, os humanos cultivaram suas próprias doenças, algumas que dizimaram populações inteiras e mudaram a história do mundo para sempre. Além de outros impactos que deixaram os lugares inabitáveis por conta da devastação.

“Na natureza, nada se cria, nada se perde, tudo se transforma.”

Quando a humanidade vai cumprir sua missão de melhorar o mundo e cuidar dele?

**LUIGI GREGORCZYK GAROFANI PM-5B1**

## **A mystery story**

One day, I went to a restaurant to eat pizza. After that, I went home when I heard a mysterious noise coming from the neighbor's house. I thought it was a person shouting in the attic. The name of this person was Yasmin and she was a doctor. I didn't know much about her, but I knew she was a good person.

I asked my mom to call the police. When the police arrived, they investigated it for many days and they

discovered that she was not shouting in the attic, she was singing in the shower.

**LUISA HEINZLE JV-4B2**

## Amizade

Amizade é coisa boa, é pra vida  
Inteira, é pra não ter fim.  
Amigo é como um irmão,  
pois mora no coração.

Amigo é brincar e sonhar,  
Amigo em primeiro lugar.

Cadê você que não está aqui?  
Cadê você pra sonhar e sorrir?

Cadê você amizade e união que  
moram no meu coração?

**LUISA HEINZLE JV-4B2**

# O Morcego e a Aranha

Havia um morcego, chamado Morgeço, e uma ariranha. Os morcegos têm hábitos noturnos, já a ariranha é um animal diurno, quer dizer que as ariranhas dormem de noite e ficam acordadas de dia, igual nós, seres humanos! Por possuírem esses hábitos, é muito difícil eles se encontrarem durante o dia ou à noite.

Mas isso não ocorre nesta história!

Os dois animais eram muito solitários, pois não tinham nada para fazer.

— Queria tanto ter uma coisa para fazer... Estou cansado de ficar contando quantas gotas ficam caindo das estalactites por noites inteiras! — reclamou o Morgeço.

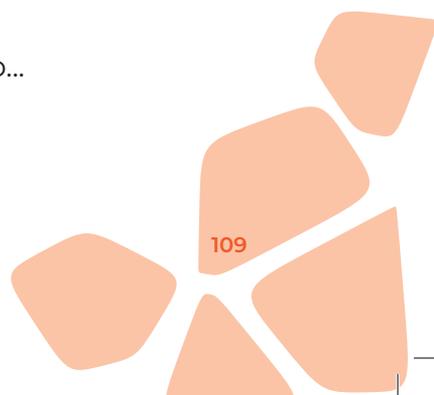
— Estou cansada de nadar o dia todo! — reclamou a ariranha.

— Vou procurar alguma coisa para fazer! — anunciou o Morgeço. “Vou tirar meu tédio e acordar para a vida!”, gritou a ariranha indignada.

Os dois, ao mesmo tempo, decidiram caminhar pela floresta...

— Ahh! Meus olhos! Não estou acostumado a ver a luz do dia! — disse o Morgeço saindo de sua caverna, num dia de insônia.

Até que os dois esbarraram um no outro...



— Quem esbarrou em mim?! - gritou o Morgeço assustado, não gostando da situação.  
— Ué?! Nem vi você! Qual é o seu nome?! — perguntou a ariranha.  
— Meu nome é Morgeço, e o seu?  
— Eu sou a Ari! Quer ser meu amigo?!  
— É claro! - respondeu Morgeço muito feliz.

E assim se formou a amizade de um animal diurno e noturno! Provando que o amor supera as maiores diferenças!

**LUISA MULLER MATTOS BONATTO BV-5T1**

## Sacha e a Floresta Encantada

Era uma vez, há muito tempo, em uma vila muito simples, uma casinha toda feita de madeira onde viviam Dona Carmem e seu marido Gilson. Os dois sempre sonharam em ter uma filha, mas nunca conseguiram. Até que um dia, quando Gilson estava indo trabalhar, encontrou um cesto abandonado no chão da vila onde viviam. Dentro dele, havia uma linda bebê e ele resolveu levá-la para casa. Então, gritou:

— Carmem, vem ver o que eu encontrei no chão da vila. Ela foi e viu uma linda bebê no colo de seu marido. Juntos, decidiram ficar com ela e a chamaram de Sacha.

Depois de alguns anos, Sacha já era uma mocinha de 7 anos. Um dia, sua mãe, Dona Carmem pediu para ela ir buscar frutas na floresta, perto da vila onde viviam, para o café da tarde. Então ela pegou a cesta e foi. Depois de andar um pouco, chegou a uma encruzilhada. Ela, com dúvida de qual caminho pegar, foi pelo lado esquerdo. Depois que a cesta estava cheia, ela foi voltar pelo mesmo caminho, mas não encontrou.

Já estava ficando tarde e Sacha decidiu passar a noite ali mesmo. Ela se cobriu com folhas e passou a noite. Pela manhã, ela ouviu um barulho estranho e viu que, em uma clareira, havia vários lobos. Eles estavam conversando e perceberam a sua presença. Um dos lobos começou a persegui-la. Sacha fugiu. De repente, apareceu um brilho e o lobo desapareceu. Enquanto ela vivia essa aventura, seus pais estavam muito preocupados, procurando-a pela vila inteira.

Depois de finalmente despistar o lobo, graças à luz, ela deu de cara com uma coisa que parecia a luz que tinha visto. Ao olhar mais de perto, percebeu que estava em frente a uma fada. Seu nome era Liza e ela tinha ajudado Sacha a despistar o lobo. A menina perguntou para Liza se ela poderia ajudá-la a achar o caminho de volta para casa. Liza disse que sim e a levou para a encruzilhada.

Sacha voltou para casa. Ao encontrar sua mãe, Sacha a abraçou e sua mãe, chorando, perguntou o que havia acontecido. Sacha apenas respondeu que foi uma longa história. Então, contou sobre sua amiga, a fada Liza, e sobre sua aventura.

Depois daquele dia, Sacha e Liza ficaram grandes amigas e tiveram muitas outras aventuras na floresta encantada.

**LUIZA BERTHOLDO DE MELLO AV-4B1**

# Games

Hello, my name is Luiza, I am 9 years old and today I will talk about games, my favorite game is Mario Bros and the favorite game of my brother is Fifa 2024. I will explain what Mario Bros is: it is a game where you need to jump fruits and pick up coins so you can go to next stage.

I chose games because it is interesting to learn about them, and I also think you would like them. We can play this game with friends and it is very fun playing this game, I don't have any idea why my friends don't like this game.

You should play Mario Bros, I already said this but I will repeat: it is very fun playing this game. I would enjoy playing with you.

**LUIZA CASAGRANDE GIL DE OLIVEIRA JR-4B1**

# Luto de Mar

O luto é onda de mar  
que vem em volta  
sem nunca te deixar.

É uma concha quebrada.  
Não há conserto.  
Só pode ser lembrada.

É um barco solitário  
navegando sozinho  
sem nenhum destinatário.

É a água salgada perdida  
do choro abafado  
da lágrima escondida.

É a despedida antes de partir,  
o adeus não dito,  
a maldição de sentir.

É a tristeza que não dá para afastar.  
É o abraço não dado.  
É o luto de mar.

**LUIZA CORTES GUIMARÃES SM-5M1**

## **Sherlock Holmes: o desaparecimento**

Em uma noite fria e chuvosa, Sherlock Holmes  
escuta a campainha tocar.

— Quem será a esta hora? - ele se perguntava.

Quando abriu a porta, viu uma moça que parecia estar assustada.

— Você é o Sherlock Holmes? - perguntou ela.

Cansado, respondeu:

— Sim, precisa de ajuda?

— Me chamo Ana, meu marido Richard sumiu!

— Então vou te ajudar.

— O senhor se importa de ir agora para a minha casa investigar? Estou muito preocupada.

— Ok — disse ele.

Ao chegar à casa da moça, viu manchas de sangue no tapete, olhou com atenção e viu uma carta em cima da mesa. Quando começou a ler, percebeu que não eram palavras, eram códigos. Após investigar, descobriu a palavra TEATRO.

Quando chegaram ao teatro, as luzes se apagaram, Sherlock Holmes gritou:

— É uma armadilha!

Elas acenderam novamente. Quando olhou para trás, viu um homem com roupas pretas segurando Richard pelo pescoço.

— Quem é você? - perguntou Sherlock Holmes.

O homem respondeu:

— Bom, é uma longa história, eu sempre fui apaixonado pela Ana, mas ela se casou com o Richard, fiquei tão irritado que perdi a cabeça e o sequestrei para atrair Ana para cá.

Sherlock Holmes, surpreso, falou:

— Solte ele agora, a polícia já está chegando.

Resolvido o mistério, Ana e Richard se abraçam!

**LUIZA DECKER SALLES JA-4M1**

# Tempo de ser criança

Eu tenho ouvido dizer:  
"Isto não vou fazer  
porque é coisa de criança!"  
Parece que o tempo  
já correu sem esperança.

Pega-pega já cansa,  
fantasia envergonha,  
coisa mais medonha!  
Brincar de boneca, então?!  
Pura falta de noção!

Esconde-esconde de onde?  
Que brincadeira sem graça!  
Mas, do que vale a infância  
se já não posso ser somente  
uma simples criança?

Dançar não pode mais, não,  
porque periga cair no chão.  
E o que vão pensar, então?  
Cantar? Melhor não arriscar,  
porque pode desafinar!

Tem muita gente da minha idade  
e até de bem menos anos,  
que parece que deixou a infância pela metade.  
Na mochila tem mais blush, batom e base,  
do que sonhos de verdade!

Eu ainda amo os bichos de pelúcia  
E também os de verdade!  
Não tenho nenhuma vontade  
de ser adulta nessa fase.

Para que tanta astúcia?  
E toda essa ansiedade?

O tempo não tem um freio.  
Eu ainda quero ser criança!  
Maturidade é coisa séria,  
e daí não tem mais jeito  
para dar nesse sujeito!

Para concluir:  
gosto de rir,  
de me divertir,  
enquanto o tempo permitir.  
Uma rima a sorrir.

Também sigo rimando  
Escrever só com palavras  
não tem graça,  
porque assim sigo cantando.  
Gosto da melodia das letras dançando.

Sinto o som da infância,  
o tempo sem distância,  
porque, quando a vida adulta chegar,  
não haverá tempo de ser criança.

Fica então a lição:  
não se canse de ser criança  
assim tão cedo, não!

Corra, brinque, balance,  
dance e cante com o coração!

**LUIZA VITÓRIA RABELO CÂMARA JR-5T1**

## Lembra-se dos anos

Querido diário,

Hoje eu estava lembrando de todos os anos de escola que já vivi. Nossa, foram muitos! Já estou no quinto ano!

Bom, eu quero falar para você, assim, poderei sempre lembrar.

O 1º ano foi muito engraçado e a minha professora foi demais! Só não pôde ser completo, porque houve a Pandemia. O segundo então, só foi melhorando. Lá fiz amigas e amigos que tenho até hoje.

Ah, diário, se eu pudesse... Voltaria tudo de novo! Bem, continuando...

No 3º ano, esse sim, consigo explicar em uma palavra: MÁGICO! Ele foi incrível. Você não sabe!? Professores legais, materiais legais, tudo INCRÍVEL.

O 4º foi mais ou menos, mesmo assim me diverti. Agora, se tem um ano que supera todos, é o MARAVILHOSO 5º ano. Professoras demais e com direito à viagem. A viagem ao Carroção!

Bom diário, está quase acabando ...e ainda tenho que arrumar minha mala para a viagem. Ao Carroção? Agora não! Meu destino agora são os Anos Finais.

**MANUELA HENNEBERG JA-5B2**

## A fruta misteriosa

No jardim bem ali,  
Tinha uma fruta bonita

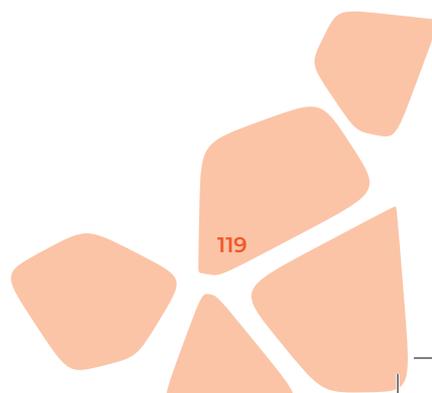
Eu quase consegui, faltou um pouquinho  
E o vizinho me descobriu

Na última vez, alguma coisa caiu no meu nariz  
Era a tal fruta, provei e aproveitei.

**MANUELA MATTAR DE ALMEIDA JR-4B3**

## Pérola, Pérola

Pérola, Pérola...  
Minha cachorrinha  
caramelo e branquinha  
muito alerta e sapequinha.



Quando gosta de uma pessoa nova  
fica toda exibida  
mas não gosta quando brigam  
e fica deprimida.

Ela gosta de passear  
mas não gosta de usar coleira.  
Se a gente deixar  
fica na rua a tarde inteira.

Ela come que é uma beleza!  
Fica de olho em cima da mesa.  
Come a ração ligeiro  
esperando a sobremesa.

Sobe no sofá  
só faz bagunça lá.  
Faz cara de coitada  
mas sabe que fez coisa errada.

Ela vem devagarinho  
pedindo carinho.  
Ela é meu amorzinho  
do mundo inteirinho.

**MANUELLA RUGILO RODRIGUES PM-5T2**

# Minha cachorrinha Maya

Maya, Maya...  
Sempre risonha e engraçada.  
Odeia usar coleira  
quando tem chance, sai ligeira.

Ama água  
mas não entra na piscina.  
Vai entender  
essa menina...

Pega qualquer coisa que consegue  
e sai correndo rapidinho  
pulando que nem cabritinho.

Quando brigam com ela  
faz cara de coitada  
porque ela sabe  
que fez coisa errada.

Apesar da bagunça  
e de toda confusão  
ela é minha favorita  
e mora no meu coração.

Te amo, Maya

**MARIA ANTÔNIA MORO GREGORCZYK PM-5T2**

# A prova

Eu me chamo July, amanhã, eu tenho prova e estou desanimada pensando: “SERÁ QUE EU IREI BEM?”

Quando cheguei à escola, descobri que a prova tinha sido anulada por culpa de um “BICHO-PAPÃO” — disse a professora tremendo de medo.

No recreio, eu e Lara conversávamos:

— Lara, como é um bicho-papão?

Ela tremia e parecia assustada apontando para mim.

— Lara, Lara, me responde, por favor!

Ela, muito assustada, falou:

— Olheee ppparaaa atrássss, Jujujuly...

E quando olhei, Lara saiu correndo de medo. Virei para trás e lá estava o bicho-papão olhando para mim e eu olhando o monstro, que tinha dentes afiados e olhos gigantes, salivando em cima de mim.

Tentei me fingir de morta, mas nada adiantou. Quando ele abriu a boca, eu nem pensei e só joguei um chiclete sabor morango na grande boca do bicho. Assim, o monstro ficou viciado e corria atrás de todo mundo procurando mais. Eu corri ao laboratório de ciências e

contei tudo à professora Eduarda que me disse para eu lançar uma pílula mágica na boca dele. E foi o que eu fiz. E o terrível “BICHO-PAPÃO” virou papel de prova.

Assim, eu dormi e, quando acordei, falei:

— Que bom que foi só um sonho e prova não é nenhum bicho-papão!

**MARIA CECÍLIA CESCHIN SARTOR JR-4M1**

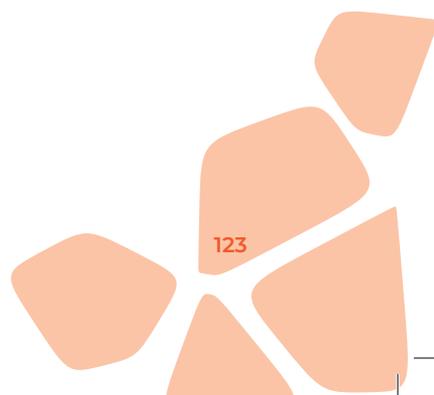
## Vida em movimento

Eu amo viajar.  
Ver pássaros, árvores e parques.  
Eu acho isso tudo muito lindo.

Viajar é maravilhoso.  
É uma das minhas coisas preferidas da vida.

Viajar é amor, família e alegria.  
Onde meu coração transborda de euforia.

**MARIA CLARA YAGUCHI RESENDE GR-4B1**



# A natureza mais extensa

A natureza é tão extensa de norte a sul  
Quando planta uma semente, cresce maior  
do que um bambu

Era bonito de olhar a floresta antiga  
Agora, com a poluição, destruiu meu coração

O passarinho não tem mais ninho  
A onça nem cria seus filhotinhos  
O jacaré nem anda mais de pé  
A festa acabou, porque a floresta desabou

A fruta tão gostosa que comia nem mais via  
por causa da poluição  
E nem mais vi o galo do vizinho que cantava todo dia

Aquele mel tão bom que comia na casa da minha tia  
Nem vi mais no armazém da Frida

Aquela natureza tão extensa acabou tão rápido que  
nem vi passar

**MARIA EDUARDA FURLAN CORRÊA JR-4B3**

# New city, new friends

I was in my grandpa's house garden playing with my doll, when I picked up a flower.

I didn't realize that one bee was in my flower.

I got scared, but I thought she could be my friend.

The bee and I started playing together and we became best friends.

One day, the bee and I were playing and we met a new bee friend.

The three of us were playing together when the two bees became best friends.

I was very sad when father said "We are going to move to a new city."

I was even more sad but I thought "new city, new friends."

I went to bee.

The other day, it was moving day.

I was so happy. The next day was the first day at the new school, it was very cool.

I made a new friend. Her name was Rilly.

Rilly and I became best friends Forever.

The end.

**MARIA EDUARDA FURLAN CORRÊA JR-4B3**

## Jogadora de Futebol

Defendo o meu time  
e treino para melhorar.  
Sou competitiva  
E dou o meu melhor para ganhar.

Ganho e perco,  
mas não me desmotivo.  
Apoio meus companheiros,  
pois assim nos sentimos vivos.

Às vezes me machuco,  
mas não perco a vontade de jogar.  
Vou me esforçar  
para me recuperar.

Não posso desistir,  
pois em minha carreira tenho que evoluir.

**MARIA EDUARDA MIRA DA SILVA ROSA JV-5M1**

# Como surgiu o Arco-Íris

Antes do mundo ser como é, o Sol e a Chuva eram apaixonados um pelo outro e queriam ficar juntos, mas o amor entre eles era proibido, pois nunca se encontravam, onde um estava o outro não podia. As Nuvens cuidavam para que um não visse o outro, mas às vezes os raios do Sol passavam por elas para encontrar a Chuva.

Sete mil anos se passaram e um dia, já muito cansadas, as nuvens resolveram descansar e os dois conseguiram se encontrar.

Os deuses e deusas, que viram o amor deles, ficaram comovidos e decidiram ajudar. Fizeram no céu uma ponte colorida para que eles pudessem se conectar. Com magia, os deuses fizeram uma ponte com sete cores, uma cor para cada mil anos que ficaram separados. O nome da ponte era Arco-Íris.

Hoje em dia, podemos ver quando eles se encontram e a ponte mágica aparece no Céu.

**MARIA HELENA GUIMARAES QUEIROZ PM-5T2**

# O castelo de magia e seus monstros

Era uma vez, um castelo diferente, onde não havia flores, príncipes e princesas. Todas as pessoas que passavam por lá não conseguiam encontrar o castelo. Na verdade, era um castelo de magia, visto somente por seus monstros, pois ficava próximo de uma grandiosa montanha.

O castelo era legal, porque tinha professores e professoras que davam aulas sobre poderes especiais, elementos e lugares. Ainda, havia alunos que se chamavam “LoboSarah”, “DracoElie”, “BelLaura”, e também morava lá uma monster elétrica chamada “Milla”, a qual tinha um cérebro de gênios como Albert Einstein, Leonardo da Vinci, Pablo Picasso e Isaac Newton. Assim, esse quarteto era inseparável. Na turma, também havia a egípcia “Cleo”, um menino com os cabelos de cobra chamado “Leo”, além de “Jonny”, com os seus cabelos que pegavam fogo.

O professor da turma era uma coruja, com muita sabedoria e os seus olhos sempre atentos. A diretora se chamava “Zoey”, uma senhora com cabeça removível, pois, quando queria, era possível colocar e retirar a cabeça. Esse castelo de magia era tão misterioso, pois não permitia entrada de humanos, e lá perto, havia um reino das bruxas e elas controlavam a porta principal do castelo.

Mas, um certo dia, as bruxas se revoltaram e invadiram o castelo, querendo de volta somente para elas. Assim,

iniciaram uma grande confusão, eram poções para cá e poderes para lá!

Para sorte de todos os moradores do castelo, chegou o mágico “Feroz”, que transformou as bruxas em estátuas de pedras, porém, o feitiço durou somente 24 horas. Assim, o mágico precisou pegar as bruxas novamente e jogar para o dragão “Rex” devorá-las, fazendo com que o castelo ficasse livre e, com isso, todos voltaram a viver felizes para sempre!

**MARIA LAURA MARINI AV-4T2**

## Bióloga marinha

Essa menina  
tão bonitinha  
quer ser bióloga marinha.

Não sabe cantar ou dançar,  
mas dos animais sabe cuidar.  
Tem o coração bom  
para poder amar.

Ela se dedica a sua profissão,  
pois ela faz isso com alegria e diversão.  
Ela acha esse trabalho muito legal,  
pois cuidar dos bichos é sensacional.

**MARIA LUISA PUERARI CAMATTI GR-5B1**

# Um sonho possível

Conheço uma garotinha  
que gosta de estudar.  
Seu sonho de pequenina  
é médica virar.

Do coração ela quer cuidar  
mas para isso tem que se esforçar.  
Especialidade difícil de encarar.  
Com amor e dedicação, ela pode superar.

Longo caminho a percorrer  
da escola à faculdade ele pode acontecer.  
Ser médica é o sonho de muita menina.  
É como nos filmes, onde tudo se realiza.

Essa pequenina pensa grande.  
Olha para um futuro brilhante.  
A trilha está no começo, mas lá posso chegar  
Será que meu sonho vai se realizar ?

**MARIA LUIZA POERSCHKE PRATES JR-5T1**

# O passarinho sozinho

Lá o passarinho está  
no embaúba comendo seus frutos  
alegre a cantarolar.

Sua cor é marrom-claro  
se acha o melhor de todos pensa que é raro.

Sem elegância alguma, mas muito irritado  
estufa o peito e se apruma  
Espantando os pássaros que estão ao lado.

Canta alto o dia inteiro  
até fora de hora.  
Disse o pássaro que mora no pinheiro  
que pegou suas coisas e foi se embora.

Por não ter amigo  
o cuidado é redobrado.  
Sempre atento ao perigo  
que pode estar ao lado.

Nada abala a avezinha.  
Gosta de ser sozinho.  
Quando chega a tardinha  
se aconchega no seu ninho.

**MARIA VALENTINA SCHOEMBERGER ROCHA PM-5B1**

# Uma ginasta quero ser

Uma ginasta quero ser quando crescer.  
Dançar, dançar e depois vencer.  
Com dó e ré vou tentando  
e a ponta do pé vou ficando.  
Vou girando e treinando  
e continuo me apoiando.  
Posso cair, posso errar,  
mas não vou desistir de ganhar.  
Entro no palco, respiro bem fundo...  
E logo conquisto o mundo.  
Ver as ginastas vai me inspirando,  
mas não posso esquecer de continuar brincando.

**MARIA VITORIA PY RUIZ JR-5B2**

# Artista

Um artista usa sua mente para criar  
e um mundo em sua cabeça imaginar

Com um pincel e um papel

eles criam um céu,

com tinta e tela

eles criam uma flor amarela.

Suas artes representam algo importante  
como gatos, cachorros, ou até um elefante.

Muitas artes parecem sem sentido

mas a história por traz faz

entendermos o motivo.

Às vezes me pego pensando:

“eles se esforçando e a gente  
nem ligando”.

**MARIANA CHIARADIA CAMPOS PAVAN GR-5B1**

# Um dia de chuva

Todos nós sabemos  
que um dia de chuva é chato.

Mas, se imaginação temos  
esse dia pode ser um barato.

Brincar de cabana, é super bacana.

Assistir filme é pura diversão.

Esconde-esconde embaixo da cama,  
bolinho de chuva a fritar no fogão.

Pingos de chuva na minha janela.  
Ouço o barulhinho:  
— Oh, chuva, que bela!

**MARINA DE ALMEIDA COLLETI JA-5T1**

## Melhores Amigas

Joaquina é amiga da Martina.  
Uma tem trança e a outra só dança  
curte a festança, balança a pança.  
Joaquina quer mesmo é saber da comida  
“É uma delícia a canjica!”  
Mas uma hora cansa pular a fogueira,  
ficar de bobeira e olhar as cores das bandeiras.  
Ai, ai, essa amizade só tem bondade,  
fidelidade e lealdade.  
A amizade nunca dá canseira!

**MARINA FURUSHO BITENCOURT BV-5M1**

# As aventuras de Luiz, o pudim

Era uma vez um pudim. Então, ele criou vida! Seu nome era Luiz. Ele era um doce cremoso que adorava brincar de pega-pega.

Ele morava perto de quatro reinos: doces do rei Ito, o Pirulito, legumes da rainha Valentina, a vagem, frutas da Ana, a Banana e gorduras do Cleiton, o Bacon. Luiz não gostava de morar perto de quatro reinos, já que poderia acontecer uma guerra a qualquer momento, e ele era da paz. Ele tentou não pensar muito nisso e continuou brincando. Até que uma hora, um ataque vindo dos legumes em direção ao reino dos doces virou uma bagunça e então sequestraram Luiz, o pudim!

Quando chegou ao reino dos legumes, queriam comê-lo, porque nunca tinham comido algo doce, mas Luiz, temendo pela própria vida, falou:

— Gente, não me comam! Eu não faço bem para a saúde.

Pensando nisso, deixaram-no livre. Mas, ao sair, ele não tinha visto que a guerra entre os reinos tinha piorado e estava um caos. Ele se disfarçou de ninja, estava cada um lutando por si. Luiz lutou durante um tempo, mas, quando percebeu que esse caminho não ia dar certo, procurou um representante de cada reino para

que pudessem convencer de acabar a guerra. Então, gritaram juntos:

— Parem com essa guerra! Estamos lutando à toa e nos machucando. Vamos nos unir e viver em paz.

Assim, os reinos aceitaram e tiveram uma vida muito boa.

**MATEUS MORELLI PARISH JA-4M1**

## Sócrates: o maior Filósofo

O assunto de hoje é Sócrates: simplesmente o maior filósofo de todos os tempos. Ele nasceu na Grécia Antiga, no mesmo lugar que Platão, Pitágoras, Diógenes e entre outros grandes filósofos. Depois dele, a filosofia se dividiu em três eras: Pré-Socrática (antes de Sócrates nascer), Socrática (durante a sua vida) e Pós Socrática (depois de sua morte).

Uma de suas falas mais famosas é “Só sei que nada sei”, inclusive, essa fala gerou muitos questionamentos, pois se o homem mais sábio não sabia nada, nós saberemos o quê? E outra, como ele não sabia de nada sendo que sabia que não sabia de nada? De fato, Sócrates era sábio e sabia de muita coisa, porém perto do que todos nós temos a descobrir, essa sabedoria é só um grão de areia, e ele reconheceu isso.

Sócrates foi condenado por mudar de forma indesejada o pensamento dos jovens, ele até poderia sair vivo, porém para ele isso seria como aceitar o crime (que ele não cometeu), e assim preferiu a pena de morte.

De fato, ele deve ter sido a inspiração de muitos filósofos, e é inegável que seu legado é eterno.

Deveríamos refletir mais sobre ele. Por exemplo, quando ele disse “Só sei que nada sei”, reflita e pense como nossa sabedoria é um átomo perto do que o universo tem.

**MATEUS PELEGRINI ZAMARIAN SF-5M1**

## A jornada sem fim

João, Felipe e Pedro eram amigos e foram jogar futebol. A bola caiu na casa mal-assombrada na frente da casa do João e os três foram pegá-la. Perceberam que a bola tinha caído em um buraco negro. João, o mais medroso, por acidente, caiu no buraco. Felipe, o mais esperto, falou:

— A gente vai ter que resolver quatro enigmas para a próxima entrada, no final do buraco. O primeiro é descobrir a senha do cadeado.

Procuraram em todo o local, mas perceberam que era uma pegadinha. Tinham que encontrar a chave! Pedro, então, conseguiu encontrá-la e destrancou o primeiro cadeado. Pedro falou:

— Faltam mais três!

No segundo enigma, estava escrito: “Descubra essa conta:  $7 \times 3$  e multiplique por 3”. Felipe descobriu e gritou:

— 63!

Mais um cadeado foi aberto. No terceiro enigma, estava escrito: “No quadro ao lado, tem uma chave, você precisa encontrar mais três chaves”. João encontrou duas. Faltava apenas uma.

Felipe procurou e, finalmente, encontrou a terceira chave para abrir o cadeado. Nele, não havia nenhum outro enigma, somente lugares para colocar as quatro chaves. Felipe falou:

— E se a gente usar as quatro chaves dos quatro cadeados?

Então foram para o final do buraco, mas não conseguiram sair dele. Ninguém ouviu falar mais deles.

**MATEUS RODRIGO KLAIME BEVILACQUA GR-4B2**

# Henry e o escuro

Era uma vez um menino chamado Henry. Quando chegava a noite, ele corria o mais rápido possível para o quarto, porque ele tinha medo do escuro.

Uma noite, ele acordou, mas não era de manhã, era meia-noite e alguém abriu a porta, mas não era nenhum dos pais, era uma sombra. Henry ficou desesperado e se cobriu até a cabeça, ficando imóvel. A sombra puxou o cobertor e disse:

— Eu sou o escuro e não precisa ter medo de mim.

E o escuro o levou para passear e mostrou a beleza da noite e Henry parou de ter medo do escuro.

**MATHIAS FRIEDRICH ALBINI JA-4B2**

## O mar

O mar é uma  
navegação, é como  
uma certidão.  
Com peixes que vão e vêm,  
ondas que navegam pelo mar.  
Peixes que voltam a sonhar.  
A leveza do mar que leva  
você a surfar.

**MAYA FOLCHINI ALVES JV-4B2**

## Vou poetizar

Toda história tem um começo e um fim  
E, desde sempre, foi assim  
Enquanto o mundo não acabar,  
Vou continuar a poetizar  
Meus poemas não são os piores,  
Mas também não são os melhores.

Eu rimo com amor e com paixão  
Pego o papel na mão,  
Mas na hora de escrever  
Parece que me dá um apagão.

Eu não escrevo qualquer coisa  
Eu sempre espero vir a inspiração  
Olho ao meu redor com bastante atenção  
E vou poetizar até o mundo acabar.

**MAYA SASSO DE ANDRADE FERRAZ  
DO AMARAL SM-4T1**

## **A vida de filha de professora**

Quando o assunto é ser filha de professora  
tudo é dobrado.

Papéis, canetas para todo o lado.  
São corujas sem fim,  
mas professora de português é assim.

Quando os alunos estão mais agitados,  
a mãe chega em casa estressada.

Nesses dias, sai de baixo  
que ela está mal-humorada.

Sem café: jamais!  
Ela fala que é bom demais.

E o que ela fala quando volta do trabalho  
e se joga no sofá?

Não quer ouvir um pio,  
bem baixinho, temos que falar.

Bom, mas, pelo menos,  
em Língua Portuguesa  
zero é que eu não tiro.  
A nota sempre é uma beleza.

Porque, em casa, eu tenho uma professora particular.  
Em português ou espanhol, ela sempre está a ajudar.

Alguém quer ser aluno dela?  
Consigno um descontinho,  
mas sem fiado  
senão falta o dinheirinho.

**MILENA CARNEIRO SANTOS PM-5T1**

## Essa é minha profissão

Quero ser médico, isso não é inédito.  
Com muita dedicação, essa é a minha profissão.  
Então preciso ser leal, para ser um médico legal.  
Por isso vou me esforçar, para sempre melhorar.

E quem duvidar, um dia vai me respeitar.  
Nunca posso voltar, preciso sempre avançar.  
Então para prosseguir, vou sempre evoluir.  
Vou ser o melhor, não vão me julgar nunca de pior.

Isso vai ser quase um lazer, não vou deixar  
ninguém morrer.

Vai ter dinheiro para viver.  
Médico eu quero ser, para paciente atender.  
Isso que eu quero ser quando crescer.

**MURILO MENDEL OLANDOSKI BALBI JR-5M3**

## O mar

Nas ondas brilhantes do mar  
eu me pego a me encarar.  
Como é tão lindo sonhar...  
E me vejo pensando sem parar...

Será que um dia o amor vai me alcançar?  
E se eu nunca conseguir chegar?  
E se toda vez alguém me negar?  
Eu nunca vou deixar alguém me abraçar?

São tantas dúvidas para me desmotivar que não  
sei se conseguirei me libertar  
dessa prisão que se compara ao som da pior  
música a se cantar...  
Mas decidi me acordar, e meu coração nunca  
mais irá se fechar.  
Pois percebi que a vida se torna muito mais  
colorida ao se alegrar!  
E você, aí? O que está esperando para pintar?

**NATHAN BALTAR PEREIRA JA-5M1**

# Mistério

Havia um mistério nunca revelado, mas um espião queria revelar. No dia seguinte, ele foi procurar a primeira pista, a pessoa que percebeu esse mistério, ficou horas procurando e perguntando para todo mundo e, finalmente, ele achou essa pessoa.

Ele foi correndo para perguntar o que tinha acontecido, viu que era uma mulher, mas achava que era um homem, mas, para ele, isso não importava, só perguntou o que tinha acontecido e ela respondeu:

— Eu estava lendo o meu livro preferido e, em uma página, tinha a foto de uma múmia e algumas coisas escritas, não consegui ver direito, pois a biblioteca fechou na hora, depois eu sonhei que tinha muitas múmias atrás de mim e a mão preta de um homem, que parecia ser do rei do Egito, pensei que, talvez, ele tivesse morrido. Mas, na hora que eu acordei, viajei para o Egito, mas nada de pirâmides e tal tal tal.

— Então, você quer dizer que teve uma visão, certo? — perguntou o espião.

Ela respondeu:

— Poderia, sim, ser uma visão, mas, para eu viajar para o Egito, era muito real e não consegui desvendar esse mistério, mas encontrei esta máquina e peguei para verificar.

— Hum, muito interessante! - disse o espião - Essa é uma máquina que o rei de todo o Egito fez, nesse caso, o faraó, ele fez essa máquina para localizar todas as pirâmides do Egito e dominar tudo e ser o rei do mundo.

A mulher perguntou:

— Mas por quê? Para que tudo isso? Por que ele queria dominar todo o Egito? Me explique.

— Porque, quando ele era bebê, fizeram os pais dele de escravos e ele queria se vingar. Agora, vamos desvendar o mistério do seu sonho e ver se o faraó realmente morreu ou se é só uma ilusão da sua cabeça.

Eles foram para o Egito e procuraram muitas pirâmides, mas só acharam uma. Eles teriam que passar por muitos desafios para entrar, demoraram 48 horas para passar por todos os desafios, passaram até por uma múmia.

A moça disse ao espião:

— Esqueci de te mostrar esse livro que peguei na biblioteca sem o segurança perceber, ele foi escrito em 1911 e, nesse ano, o faraó já tinha 711 anos, então ele nasceu em 1200.

O espião respondeu:

— Então, só vamos continuar a investigação.

Eles foram andando com uma lanterna, até que acharam um baú cheio de ouro e joias preciosas, então o espião disse:



— Não se distraia, é uma armadilha.

Passaram reto pelo tesouro e acharam o faraó morto, só os ossos, o que restou dele foi apenas a mão preta. Eles tiraram uma foto e voltaram para casa. Penduraram a foto na parede e foram desvendar o próximo mistério que seria como o faraó havia morrido.

**NICOLAS FUNES FELINI SM-4T2**

## Jack, o detetive

Jack era um jacaré que amava investigar casos. Quando ele era criança, sonhava em investigar acidentes de avião quando adulto, mas demoraria para acontecer. Então, ele teve uma ideia:

— Por que não investigar uns casos antigos?

Jack tomou coragem e partiu para sua aventura de aviões. Ele começou a investigar, procurou um caso um pouco difícil, mas ele tinha uma carta na manga: Jeff, que era o amigo de Jack. Então eles começaram a investigar os casos de aviões e conseguiram.

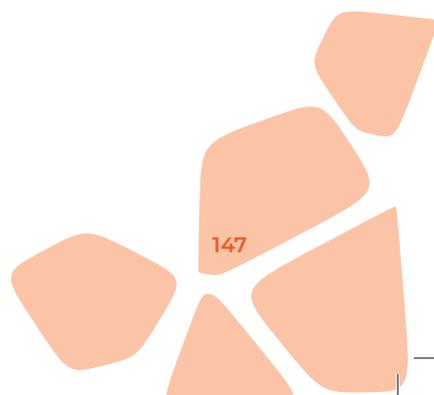
Rapidamente, Jack, como era corajoso, foi investigar outro caso, mas não era antigo, era de 2022! Ele tomou coragem então, foi lá, ficou arrepiado do tamanho que era o avião. Jeff chegou com tudo e foi ajudar o amigo.

Com a ajuda de Jeff, deu tudo certo, então, mais um caso resolvido. Jack estava quase entrando de férias, mas lembrou que essas férias eram de inverno. Ele até que ficou feliz com a chegada delas, porém ainda era junho, mas como Jack é daquele jeito, foi em frente para investigar mais um caso de aviões. Esse caso que escolheu não era tão difícil, então nem precisou de ajuda. Jack disse:

— Finalmente, férias!!!

Então Jack e Jeff foram relaxar e descansaram até chegar agosto e era assim o trabalho do Jack, o detetive.

**NICOLAS SOARES FONSECA BV-4T1**



# Vitor Barba Ruiva

Era uma vez, na época em que os piratas ainda dominavam os mares, muitas aldeias ocupadas só por piratas e, em uma dessas, vivia Vitor Soberky Maritimus que desejava ser um grande corsário como as pessoas da sua família.

Em busca de seu sonho, ele partiu com seu amigo e imediato Eduardo Marinus Poseidon e sua amiga Valentina Krakos Angelo, atrás da Barba Ruiva, um artefato amaldiçoado por Morton, o mago marinho e traidor do exército de Poseidon. Para a missão, o trio localizou uma ilha com mapa até a Barba Ruiva, chegando lá, encontraram um grupo de náufragos que Vitor recrutou para sua tripulação.

Pouco depois, eles chegaram até a gruta do naufrágio, local onde estava a Barba Ruiva. Entretanto, Morton os esperava na entrada, lugar em que travaram uma batalha épica. Nesse momento, Morton invocou o Kraken, mas Vitor pegou a Barba Ruiva e a colocou, invocando o Leviatã, vencendo, assim, o Kraken, o que fez de Vitor um grande e lendário pirata.

**PEDRO GUILHERME SANTIN KLOSS JA-5BI**

## Eu amo a Biblioteca

Aqui a leitura é muito importante e muito contagiante. Tenho vontade de ler todos os livros que têm vários adjetivos e substantivos.

Tem fábulas, reportagens e jornais todos muito legais. E também tem lendas e cordéis todos escritos em papéis.

**PEDRO HENRIQUE GROCOSKE GONZATTO JA-5M2**

## A casa do maligno fantasma

Cinco adolescentes estavam andando pelo bairro e acabaram encontrando uma casa gigante, grande até demais, e um deles percebeu que estava abandonada. João, um dos adolescentes, teve a ideia de entrarem nela. Eles entraram e começaram a explorar o grande lugar. Quando viram aranhas peludas e enormes descendo a parede, ficaram com medo, mas continuaram.

Andavam sem parar enquanto escutavam barulhos e as paredes emitiam alguns sons estranhos e bastante



bizarros, até que as luzes, que nem energia tinham, piscaram várias vezes sem parar e uma criatura surgiu das sombras: um ser preto, de olhos vermelhos e que, com certeza, não era daquele mundo. Eles correm até não verem mais aquele bicho das trevas.

Quando pararam, perceberam que estavam faltando dois amigos, Miguel e Lucas sumiram, restando apenas João, João Pedro e Renan. Eles voltaram a explorar e, finalmente, encontraram a porta, só para ver que estava trancada, então eles andaram até o porão. O fantasma surgiu novamente e pegou João Pedro e Renan, restando apenas João, que correu para tentar abrir a porta que agora estava aberta. Ele chegou até ela e, quando estava próximo da fechadura, foi pego pelo fantasma para nunca mais voltar.

**PEDRO MASSON DOMANOWSKI BV-4M1**

## My Favorite Meals

Hi, my name is Peter and I am a 4<sup>th</sup> grade student. I am 9 years old I am a very calm and smart person. I would like to talk about my favorite meals.

Firstly, I will describe my favorite type of breakfast, in the morning I like to have cheese on toast and hot chocolate.

Secondly, at noon, I eat rice, beans, tomatoes, lettuce, chicken and chicken soup.

The last but not the least meal is dinner. At this time, I like to eat Japanese curry rice.

Finally I would like to end this text saying “I love açai”.

**PEDRO NAGAI KOHATSU JA-4B1**

## Férias Escolares

Um descanso merecido,  
como um dia de domingo  
que foi bem recebido.

Livros fechados, cadernos guardados,  
desenhos animados.

Férias escolares:  
um alívio bem-vindo.

Uma brincadeira com o primo,  
diversão sem igual.  
Correndo pela casa,  
que momento sensacional!

**PIETRO TERRIBELE GR-5B1**

# Felicidade em família

Eu agora vou falar o segredo de amar. Tudo isso é muito simples, minha história vou contar.

Nasci bem pequenino, desejado eu cheguei, no meu pai, na minha mãe e na minha irmã, muitas alegrias provoqueei.

O tempo foi passando, grande fui ficando. Companheiro do meu pai, pescar é uma forma de amar.

Com minha irmã é diferente, disputa sempre acontece entre a gente. Mas, quando o medo sufocar, é com ela que vou ficar.

Minha mãe é uma querida, às vezes, ela briga. Mas não importa o quanto irritada ela fique, quando dou os meus beijinhos, a felicidade brilha em seus olhinhos.

Ter família é muito bom, nela posso confiar. Estando triste ou alegre, sempre com eles irei contar.

**RAFAEL SOUZA KLOSTEMANN AV-5T2**

# A chama da amizade

Amber é uma menina de 10 anos cheia de energia. Ela mora na África, numa casa branca, com seus pais e com o cachorro da família chamado Tomas. Sonha em fazer apresentações artísticas com fogo, pratica todo dia com o seu bastão, é muito estudiosa, tira muita nota 10 e está no 5º ano.

Em 13 de agosto, no seu aniversário, sua melhor amiga, Meg, disse que, no final do mês, haveria um show de variedades no centro da cidade e a melhor apresentação seria premiada com um troféu muito maneiro. Na mesma hora, ela decidiu participar.

Amber treinou muito até o dia da competição. Treinava os movimentos, o equilíbrio, a concentração e mais. Ela treinava dia e noite com um único objetivo: dominar o fogo. Sempre ao seu lado, sua fiel companheira, Meg, a incentivava a não desistir em nenhuma circunstância e ainda trazia muitas ideias para o espetáculo ser ainda mais incrível, incluindo efeitos especiais.

No dia da apresentação, Amber viu de tudo: tinha malabarismo, tiro ao alvo, música, dança, atuação, equilíbrio, contorcionismo e mais. Mas o que realmente a preocupava era Lion, um menino com um truque de desaparecimento incrível. Na vez dele, ele pegou um pirulito de cereja e botou na boca. Então, ele jogou o pirulito no ar e, de repente, desapareceu! Depois, reapareceu, pegou o pirulito e recolocou na boca.

Todo mundo ficou de boca aberta. Então veio uma tempestade de preocupação para cima da Amber. Diante disso, Meg lhe disse:

— Eu estou do seu lado e eu acredito em você.

Então o coração dela se encheu de determinação, iria ganhar pela melhor amiga, porque ela sempre esteve ao seu lado. Assim que ela subiu no palco, começou um espetáculo tão incrível que transmitiram ao vivo no YouTube.

Todo mundo amou. 10 foi a nota dos jurados. Ela ganhou e disse:

— Eu não conseguiria sem a minha melhor amiga, Meg.

As duas choraram e foram comemorar tomando sorvete para se refrescar depois da apresentação.

**RAFAEL VENTURA MATOS DE ALMEIDA BV-4T2**

# Escolha ser feliz

O mundo dá voltas e nem sentimos  
muito menos vemos.

O tempo passa  
e nem percebemos.

A nossa natureza  
tem tanta beleza!

O mundo é tão encantador mas tem gente  
que não dá valor.

Escolhe valorizar a dor  
em vez do amor.

O pior sentimento  
é o sofrimento

e às vezes

um pequeno acontecido se torna um dia perdido.

E quando acordo

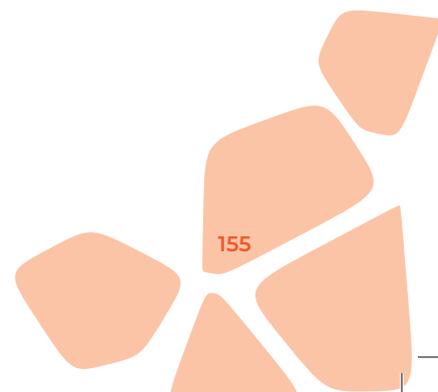
eu me recordo

ser feliz é uma escolha

que deve ser feita todo dia.

Viva com alegria!

**RAFAELA BULYK BOBATO GONÇALVES PM-5T2**



## A vida de um pudim

A vida de um pudim já começa bem agitada. No liquidificador roda, roda, roda, roda e essa mistura de leite, ovos e leite condensado fica bem cremosinha e bem tontinha.

Depois de toda essa agitação, vai para a parte quente. Essa mistura é despejada em uma forma arredondada e levamos o pudim para tomar banho maria.

O coitado do pudim vai para a geladeira esfriar igual um pinguim. Pronto! Aqui está o seu delicioso pudim.

**RAFAELA GUIMARÃES DE SOUZA GR-4B1**

## O dente de leite

A menina tem um dente  
dente de leite  
dente que caiu  
E a menina sorriu.

Quando sorriu  
viu a janelinha que abriu  
Pegou o dente e dormiu.  
Quando a Fada do dente chegou

no silêncio da noite  
o dente levou  
Deixando um presente  
para a menina  
acordar sorridente.

**RAFAELA SPERANDIO PAIM JV-5B2**

## **Daí**

O daí é injustiçado,  
muito menos é usado.  
Mesmo assim não enlouquece,  
o mundo inteiro entristece,  
mas a vida triste não me desce.

Quando pequenas crianças contam histórias incríveis,  
o daí está presente enormemente,  
mas, quando crescemos, deixamos de usar,  
para frases difíceis falar.

No português, desaparece  
em um espaço cheio de vocabulários errados  
o daí está ali no meio,  
transbordando de esperança  
de um dia ser usado.

Se não é usado,  
por que foi criado?  
Um daí no texto é um bom final.

**RAUL NOGUEIRA FERNANDES AV-4B1**

# Natureza

A natureza é bonita e infinita.  
As flores são lindas de se ver,  
Mas, se não as regarmos,  
Vão morrer.

A natureza é digna e bonita  
A natureza tem animais  
São vitais

A natureza é feliz  
A poluição, infeliz  
A natureza nos ama,  
Mas a gente a destrói...

**RICARDO CALVETTI SALLOUM JR-4B3**

# The Stadium

One day I had a dream about a soccer game. I went to the stadium to watch a game in the morning.

In the soccer team, Messi, Cristiano Ronaldo and Neymar were playing and they called me to play with the team!

**RICARDO CALVETTI SALLOUM JR-4B3**

# Favorite Food

Hi, my name is Rodrigo and I am a 4th grade student. I am 9 years old and I am a very dedicated and empathetic person. I would like to write about my favorite meals.

Firstly, I would like to describe my favorite breakfast. In the morning, I like to eat Canadian pancakes with maple syrup.

Secondly, at noon, I like to eat pasta with pepperoni, tomato sauce and grated cheese for lunch.

The last but not the least meal is dinner, I like to eat borscht, this ukrainian specialty made with tomatoes,

beets, potatoes and water, it's also known as beet root soup, and it's the best soup in the world!

Finally, I would like to finish this text saying: "I also love burgers and hot dogs".

**RODRIGO NOGARA ORZA JA-4B1**

## Parque dos sonhos

No Colégio Positivo, os estudantes dos 5º anos têm um projeto chamado "Viajando Pelo Brasil", em que as crianças pesquisam sobre as regiões: Norte, Nordeste, Centro Oeste, Sudeste e Sul.

Um estudante, chamado Samuel, pesquisou sobre a região Sul do Brasil, os estados, as cidades, os biomas, os animais, a culinária e os pontos turísticos. Então, cada criança tinha que construir uma maquete sobre a sua região e Samuel decidiu fazer uma maquete de um parque de diversões inspirada no parque do Beto Carrero World, um dos pontos turísticos mais visitados da região Sul.

Para fazer a maquete, ele utilizou peças de lego que se movimentavam para ficar mais realista, fez com tanto capricho e cuidado que seus colegas ficaram admirados e as professoras também. Uma professora disse que seria incrível ter um parque assim em nossa cidade.

Depois do dia do projeto, Samuel levou embora sua maquete. Tomou banho, foi dormir e sonhou que seu parque tinha virado realidade e que era o maior parque de lego do mundo inteiro. Nesse momento, uma estrela cadente caiu do céu e um pouco de poeira daquela estrela caiu sobre a casa de Samuel.

No outro dia quando acordou, estava dentro do parque que tinha sonhado, um parque enorme, colorido, divertido e radical. Seu sonho tinha se tornado realidade.

Como disse Walt Disney: “Se você pode sonhar, você pode realizar.”

**SAMUEL MACHADO DO NASCIMENTO PM-5T1**

## As doze badaladas

Numa sexta-feira à tarde, fui ler um livro apoiada em um tronco de árvore, mas não sei o que aconteceu, quando acordei, já estava em um lugar totalmente diferente da realidade. Esse lugar tinha pessoas de outros países e animais soltos, mas, quando fiquei um tempo, ouvi doze badaladas muito altas.

Todo mundo parava de falar para ouvir, achei estranho isso, então percebi que havia bolhas de sabão no ar. Sem pensar duas vezes, perguntei para uma pessoa de lá. Ela me disse que, a cada hora, acontecem doze badaladas e que, nessas doze badaladas, algo muda na

cidade. Ela também me disse que ia ter um encontro às 19 horas para investigar esse assunto.

Esperei ansiosa em um banco da pracinha até o horário marcado. Quando chegou, fui ao local de encontro que era na casa de um morador. Fomos até um lugar chamado Mistério da Badalada e tivemos que entrar pela janela, pois a porta estava fechada. Não entendi muito como fazia para conseguir que a cidade ficasse normal, porque havia muitas coisas para desvendar. Nos dividimos em dois grupos, um que ficava tentando achar pistas do lado de fora e o outro no lado de dentro da casa. Eu estava do lado de fora e, mal pisei, ouvi as doze badaladas. O que aconteceu foi terrível. Tinha neve com muito vento. Sorte que consegui me segurar em uma árvore. Se eu não tivesse segurado, acho que sairia voando. Depois, eu percebi uma coisa, que se nós arrumássemos, iria voltar tudo ao normal. Disse para eles e pegamos uma escada, porque o lugar era alto demais, uma construção enorme com 20 metros de altura e, no topo, estava o sino que fazia acontecer as badaladas.

Seguramos a escada e eu subi, depois todos os outros. Conseguimos parar o sino, mas, quando faltava um segundo, olhei para o lado e vi meus pais. Acho que li muito, na verdade.

**SOFIA NEVES DANTAS DA SILVA AV-4T2**

# A princesa guerreira

A princesa guerreira se chamava Duda, morava junto com a sua mãe e sua irmã mais velha em uma aldeia. Duda respeitava a todos, mas as pessoas se aproveitavam da bondade dela e pediam para que ela fizesse de tudo.

A mãe de Duda já sabia que o reino iria ser atacado e fugiu. Seu coração acelerou e Duda correu para a floresta para tentar encontrá-la. Dentro da floresta, encontrou uma mulher que lhe ensinou alguns poderes.

Então, muito tempo se passou, o reino foi atacado por criaturas do mal. Duda logo foi ajudar quando viu seu povo ser tratado como escravos. Ela liberou um poder que ninguém tinha visto. Lutou com a rainha do mal e ganhou a batalha, mas, como o poder era muito forte, teve a sua morte como consequência.

Todos ficaram felizes por Duda ter vencido a batalha e se arrependeram de tratá-la daquele jeito, mas sabiam que ela sempre estará lá para lutar em seus pensamentos.

**SOPHIA BENOLIEL GOMES JA-4M1**

## Cauê e suas rodas

Era uma vez, um menino chamado Cauê que era cadeirante e novo na escola. No recreio, ele ficava sozinho, pois ninguém brincava com ele. Um dia, chegou em casa chorando por não ter amigos e foi dormir um pouco.

No outro dia, foi para escola e percebeu que havia uma aluna nova e, quando ela olhou para ele no recreio, ficou chateada, pois percebeu que ele estava sozinho. Então, foi lá conversar com Cauê, mas tocou o sinal e, como ela era de outra turma, foi para sua sala e ficou a aula inteira pensando nele. Ela chegou em casa e Cauê não saía de sua cabeça, ficou imaginando o que poderia fazer para se divertir com ele.

Certo dia, ela chegou à escola e começou a brincar com ele. Cauê nunca pensou que ia se divertir tanto assim e, depois dessa amizade maravilhosa que fez, falou que nunca mais ficaria triste e que ser cadeirante não faz dele diferente de ninguém.

**SUELEN BEATRIZ BUBLITZ JV-4T1**

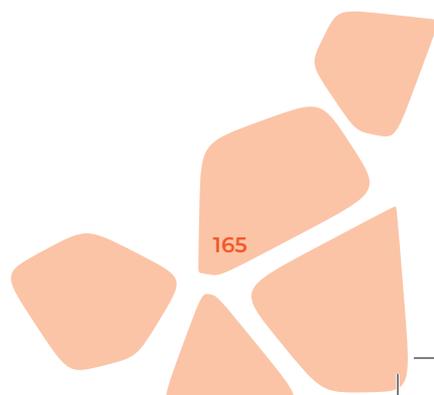
# Todo mundo é diferente

O Chaves mora no barril,  
a Peppa pula na lama  
o Goku voa na nuvem  
e o Messi faz gol na grama.

Todo mundo junto e misturado  
ninguém é igual.  
Podemos ser diferentes  
mas todo mundo é legal.

Tem a Elsa, Superman  
o Kiko e o Cascão.  
Todo mundo é especial  
e tem um amigo do coração.

**TEODORO KROETZ EBONI JV-5B2**



# A Árvore da Amizade

Era uma vez, em uma cidade pequena, dois grandes amigos chamados Theo e Felipe. Eles se conheciam desde o jardim de infância e faziam tudo juntos. Um dia, quando brincavam no parque, encontraram uma plantinha no meio do campo.

Theo, sempre com ideias legais, falou: “Vamos plantá-la em outro lugar?” Felipe achou a ideia ótima.

Eles começaram a regar a planta e cuidavam todos os dias. Com o tempo, a plantinha virou uma árvore. Os anos passaram e eles penduraram um balanço nela e começaram a se encontrar todos os dias. A árvore crescia forte como a amizade deles, no entanto, um raio atingiu a árvore e quebrou o galho onde estava o balanço. Os meninos ficaram tristes, mas prometeram que continuariam cuidando dela.

Com o tempo, ela ficou forte e, novamente, eles entenderam que conseguiriam superar qualquer problema. Hoje, Theo e Felipe já são adultos e continuam se encontrando sempre que podem, junto da árvore.

**THEO GUARIENTI DE CARVALHO AV-5T2**

# A Amizade

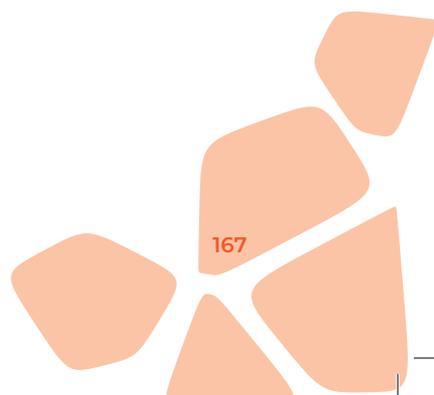
Há vários tipos de amizade:  
a amizade falsa e a amizade verdadeira.

A amizade pode ser perigosa,  
mas também pode ser prazerosa.

E há as amizades de colégio, de família, de treino.  
Amizades curtas e longas.

E, no final, a amizade é preciosa para todo mundo.

**THOMAZ RODRIGUES DE SOUZA AV-5T2**



# The World

In the world,  
There is a lot of food  
But sometimes  
It is not good.

In the world,  
The people can  
Have a pet  
And it can be a cat.

In the world,  
There is some gold  
And who can get it  
Is very bold.

In the world,  
There are different animals  
Some are small and  
Can live in the fall.  
Some are big  
And can dig.

**TOMÁS ARAÚJO GARCIA GONZALEZ JA-5B1**

# Criança quero ser

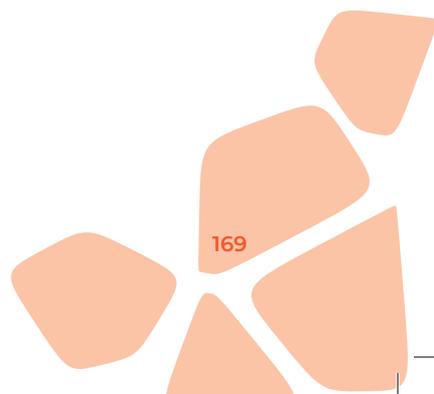
Nisso não devo pensar.  
Quando criança,  
só devo brincar com as minhas amigas.  
Canto e danço e depois  
deito na cama e descanso.

Não sei o que quero ser  
o que eu quero é aprender.  
Ver minha mãe e meu pai trabalhando  
vai sempre me inspirando...

Quando crescer,  
o que eu quero ser,  
na verdade,  
ainda não quero saber.

Veterinária, médica, motorista  
ou pessoa que dança.  
O que eu quero é ser uma criança.

**VALENTINA CAPRISTO VITALINO JR-5B2**



# O menino que tinha 110 amigos

Joãozinho tem muitos amigos, entre eles Clara, Pedro, Carlos e Ana Clara. Se ficasse falando os nomes de todos, iria demorar muito. Com cada um deles, Joãozinho brinca de alguma coisa específica. Não há alguém de quem ele mais goste, pois, afinal, todos são bem legais.

Como alguns moravam longe, o Joãozinho viajava para se encontrar, por exemplo, com o Zeca, que mora no Canadá. Então, Joãozinho teve uma ideia: como nem todos se conheciam, ele pensou em chamar toda a galera e se reunir para inventar uma brincadeira com todo mundo.

O único problema seria fazer todos toparem. Correu para fazer uma videochamada e, por sorte, todos confirmaram. O último desafio foi convencer sua mãe, pois não é todo mundo que quer 110 crianças em casa, né? Mas ela achou uma boa ideia e deixou.

Enfim, chegou o dia tão esperado por todos e, às 13 horas, eles, finalmente, se conheceram pessoalmente. Foram para o jardim e começaram a conversar. Falaram, falaram e, finalmente, decidiram que a brincadeira seria “mãe múmia”.

Joãozinho explicou como era a brincadeira, todos gostaram muito e ficaram muito felizes. Brincaram a tarde toda!

A mãe de Joãozinho fez lanches gostosos, que eles adoraram. Havia frutas, pão de queijo e até um grande bolo de chocolate.

Quando anoiteceu, todos se despediram e foram embora, já pensando no próximo encontro, que não poderia demorar.

**VALENTINA PEREIRA DE MATTOS BV-4T1**

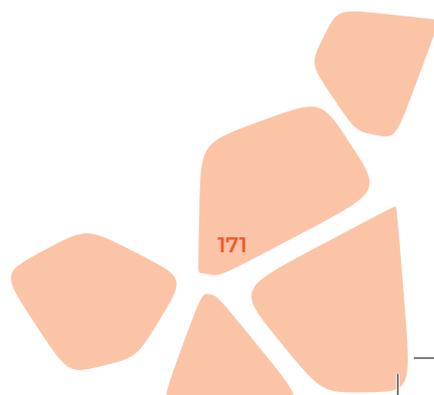
## A minha vida

Querido Deus, gostaria de saber como o Senhor é, gostaria de saber o que o Senhor vê e gostaria de saber se eu faço o bem ou se faço o mal.

A minha vida é boa com o Senhor, mas, sem o Senhor, não é. Passei por momentos tristes, já vi a vida de quem sofre, mas sou muito grato pela minha.

Obrigado pela minha vida, não me abandone!

**VICENTE VIDAL DE SOUZA JA-4B2**



# As Aventuras de Toby

Tobby é um cachorrinho, seu dono se chama Felipe, sua dona se chama Carol. Um dia, Tobby estava entediado, quando pensou:

— Vou seguir aquela borboleta.

Ele fugiu por uma fresta do portão. Estando fora de casa, seguiu a borboleta, e deu de cara com a cachorra do vizinho.

Ela disse:

— Olá, Tobby!

Então ele respondeu:

— Olá, Luna!

Passaram-se algumas patas de distância, ele se distraiu e pisou numa tampa de bueiro que estava aberta, caindo no esgoto.

Horas e horas depois, decidiu seguir em frente. Aproveitando o fluxo de água que corria, seguiu a correnteza e foi parar no encanamento da sua casa, pondo fim à aventura.

**VINÍCIUS SUMSKI DE SOUZA KOTESKI JA-4T2**

# Uma Viagem pelos Games

Certo dia, Yohan e André estavam conversando e andando quando Yohan encontrou algo: um gameboy esquisito.

— Uau! Olha o que eu achei! Um gameboy! – disse Yohan empolgado.

— Bora ver se tem algum jogo, tipo *rocket league*. – disse André.

— Vamos ligar para a gente jogar um pouco! – disse Yohan clicando no botão.

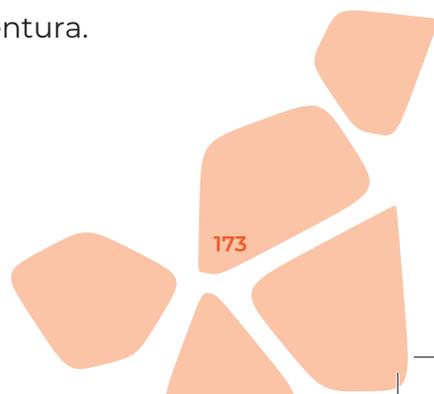
Surgem sons de aeronaves e eles teletransportam para outra dimensão, o Mundo dos Games.

— Meu Deus do céu! Olha um maromba pintado de branco com um machado e uma marca vermelha no corpo! – diz Yohan encantado.

— A gente tem que sair daqui! Minha mãe vai me matar se eu me atrasar! – disse André com medo.

— Eu sei como sair daqui. Temos que derrotar os chefões dos jogos. – diz Yohan com valentia.

E seguiram juntos para uma grande aventura.



— Mano do céu, olha um bigodudo com chapéu, macacão vermelho brigando com um ouriço azul! – disse Yohan.

O primeiro chefão foi o Doutor Homem Ovo com seu bigodão, que eles derrotaram com facilidade. Depois foi a vez de uma tartaruga de casco cheio de espinhos, que seguraram no rabo e a jogaram para longe. Também derrotaram vilões de filmes, como um cara de armadura de respiração falhada e um sabre de luz e um bruxo sem nariz.

Quando derrotaram todos, abriu-se um portal e eles conseguiram sair do multiverso.

**YOHAN GOMES LEITE SF-5T1**





# Anos finais

# Meu retorno ao futsal

Quando eu tinha em torno de cinco anos, minha mãe me inscreveu em uma escolinha de futsal para poder gastar energia e me divertir. Como eu era pequeno, não entendia muito bem o que isso poderia se tornar. No decorrer das aulas, um grupo de alunos começou a me insultar e eu criei um bloqueio e pedi para ela me retirar das aulas.

Quando a copa do mundo de 2022 teve início, por influência de amigos e familiares, comecei a assistir aos jogos e me interessar pelas regras e jogadores. Minha família sempre foi muito animada para competições e a torcida aos jogos me incentivou, pesquisando vi que talvez gostaria de retornar para a escolinha de futsal e agora por minha própria vontade.

Percebi que a escolinha de futsal se tornou um refúgio, um lugar onde eu gosto de estar e uma atividade que gosto de praticar, onde posso descontar minhas frustrações e fugir um pouco da rotina. Daqui a alguns meses, irei viajar para competir no Circuito Paranaense de Futsal, na cidade de Paranavaí. Quando fui escolhido, vi que meus esforços não estão sendo em vão.

Hoje percebo que a persistência pode levar as pessoas muito longe e a prática pode levar à perfeição, talvez a lugares que nunca imaginamos ir, principalmente, na minha idade. Depois do que passei, quando era pequeno, percebi que não podemos deixar as palavras dos outros nos fazer desistir das coisas de que gostamos.

**ALEXANDRE HETTWER CARMINATTI SF-7M1**

## Dia de ir à feira

Sexta-feira, dia de ir à feira,  
Compro frutas deliciosas,  
Compro melão e mamão  
Na barraca do João,  
Abacaxi e açaí com a Suely.

Pera e banana? É difícil escolher,  
Qual será que eu vou comer?  
Melancia e jabuticaba,  
É fruta que não acaba.

Mas já acabou minha indecisão,  
Minha fruta preferida é o melão.

**AMANDA RIBEIRO SM-6M1**

## In Autumn

In autumn all the leaves fall,

In autumn all the leaves fall and become dry,  
looking like a palette of colors.

Certainly, the most beautiful letter color is the  
natural one that happens during the seasons  
with beautiful colors.

There is no denying that nature is beautiful.

**ANA LUIZA SPAK PAULINO DOS SANTOS PM-6B1**

# Como o Fluxo

Assim seguimos a vida  
Como se seguissemos um fluxo  
Ignorando todas as feridas  
Nos mantendo apenas através do empuxo

Como o fluxo de um rio,  
Seguimos pelo mesmo caminho  
Nem sempre na mesma direção  
Mas, no final, não desaguamos sozinhos

Como o fluxo do tempo  
Encurtando nosso futuro  
Suspiros cada vez mais curtos  
Até que acabamos mudos

Como o fluxo sanguíneo  
Que corre pelos nossos vasos  
Até o momento em que descansamos  
E, enfim, nos revelamos vagos

**ARTHUR LUIZ LONGO JV-9M1**

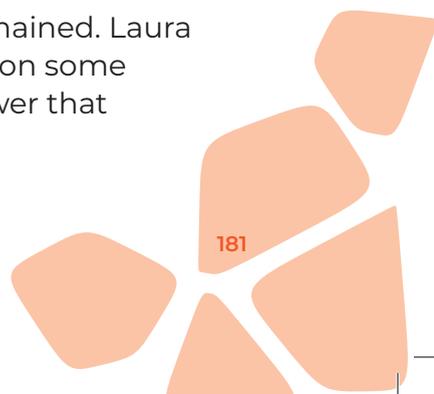
# The little memories that remain after the end of a great love

Miguel and Laura had experienced an intense love, the kind that seems destined to last forever. They shared laughs, dreams and plans. Every detail of everyday life, from hot coffee on lazy mornings to the subtle touch of hands under the table, brought a feeling of eternity. However, like the seasons that change, their love had also transformed.

Over time, the weight of expectations and differences began to wear down the relationship. The arguments, previously resolved with hugs, began to create an abyss between them. Eventually, they decided it was best to go their separate ways.

The first few days after the breakup were silent. The absence of the other was felt in every corner of the house, in every daily routine. Laura was still preparing two cups of coffee, forgetting that she was now alone. Miguel, as he turned a corner, thought that Laura's familiar silhouette was waiting for him, as it had happened so many times. Nevertheless, it was just emptiness.

Time passed, but some small details remained. Laura kept a dried rose petal that he gave her on some birthday in a small box. It wasn't the flower that



moved her, but the memory of Miguel's smile when he handed it to her. Miguel, in turn, still listened with a lump in his throat to the song that was theirs, the one that played during their first kiss, the soundtrack to so many nights when they danced in the living room without rushing to finish.

These little memories appeared at unexpected moments. The smell of freshly baked bread was reminiscent of the bakery where, every Sunday, they drank coffee. The sound of rain hitting the window made them both relive the nights when, with the lights off, they talked about the future, believing that they would always be together.

They moved on, as people do. Laura met new people, Miguel explored new places. However, amid the new adventures and new beginnings, the discreet memories of the love they experienced continued to whisper.

Time, which calms everything, never completely erases. The love between Laura and Miguel was replaced by new feelings, but the memories — these little relics of what once was — remained. Not with pain or sadness, but with a melancholic sweetness. There is no bitterness in remembering; just a soft smile as you remember that, for a while, you were the best part of each other's lives.

**ARTHUR VALENTINI JA-8B1**

# Fio do Amanhecer

Em um mundo vasto e incerto,  
cada sonho, um mistério aberto,  
escrito no tempo, no vento.

O sol, em sua jornada ardente,  
e a lua, serena e contente.

O amor é o fio que entrelaça  
as almas em seu profundo enredo  
e, mesmo quando a noite abraça,  
há sempre um novo amanhecer cedo.

**AUGUSTO CORDEIRO LUÇOLI JV-6B1**

# Mother's Love

Linn was an adorable girl who was only nine years and she knew many things, but she was different and sometimes she seemed far from the reality. She lived as an orphan and loved all the people in the orphanage. But she still missed her mother, her father and her big brother. She hadn't seen them for five years, when they died in a car accident. She could not imagine how her life would change since that day.

That day, a young woman named Karen Fugget adopted her and she never saw her friends again. Karen was kind of an ignorant and selfish, she never made Linn happy despite providing her a good life, clothes and school. Karen and her husband Alfred never treated her well. She was only adopted because their family wanted a daughter.

Two months had passed and Linn missed her old friends from her old life. Her new friends were nice, but she still had a very strong bond with the old ones.

On an ordinary day, Linn saw a hole in the air through which she could see a forest. At first, she thought she had a hallucination, but then, when she looked back, she saw that it didn't disappear. So, curious, she decided to get closer and when tried to touch it, she was pulled by it and fell in a totally unknown place.

"Hi! You're new here, aren't you?" said a tiger, getting closer.

"Are you a tiger? How are you speaking? And where am I?" Linn asked very confused. She only remembered the hole.

"Yes, I am a tiger and I can speak. You're the Chosen! Chosen to live here in Animalia, – a kingdom where many incredible things happen – by the Mysterious Creatures. Sometimes, we never know when, a human comes here from the human world, just like you! Sometimes they arrive in Dessertla city, Cidal or sometimes even there in Morgord."

“Huh? So am I one of this Chosen Humans? But... but why am I here? I was supposed to be at Karen’s house, with Alfred! Ugh, a horrible house!” Linn said.

“We don’t know... It only happens, we just know that the Mysterious Creatures do it. They created this world. But it had been a long time since they sent any humans here, they just stopped coming... So, it means that you must be very special.”

After that, the tiger told her many other things, he showed her new tree house, which was incredibly tall, charming and had many rooms. That was a house for the Chosen. After that the tiger said:

“Well, you know where to find me, have a good day!” and he left.

The next day, she woke up and intended to explore that new kingdom, a new reality. When she was leaving the house, someone said:

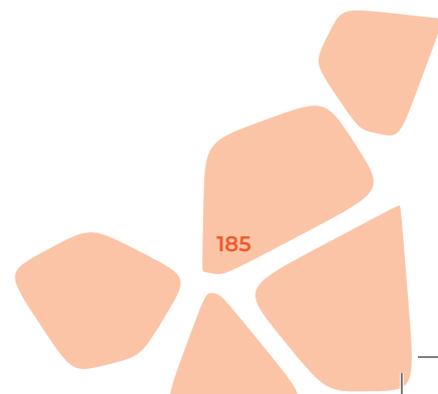
“Hi, neighbor! Nice to meet you!” a woman said behind her.

“Oh, hi! I didn’t see you here yesterday! You are really beautiful!”

“Thank you! What is your name, New Chosen?”

“I am Linn, and you?”

“My name is Syoner.”



After that, Linn became a very close friend of Syoner, who taught her a lot of things about that world, animals, plants and even the magic. Linn told her about her life in the orphanage. Many incredible days Linn spent with Syoner and other creatures in Animalia. The two became closer and Syoner decided to adopt Linn. That day, Linn said something that changed Syoner life's forever:

"You are more than a mother to me Syoner and I love you! Thank you for everything you have done for me! I will be forever your daughter!"

**AYA SUMIZONO PRATES JA-7B1**

## Soulmate

He was my soulmate  
He had so much love to donate  
On our first date  
He wasn't a minute late  
He was great  
He loved to skate  
But I had to wait  
Because I couldn't see him in my current state  
He only had hate  
Even though he was my soulmate

**BARBARA MELO CRUZ JA-7B2**

# Borboletas

Borboletas? Que borboletas?  
Aqui não há borboletas  
Apenas um vazio que você deixou

Deixou quando foi embora  
Elas eram tão lindas  
Mas agora estão todas mortas

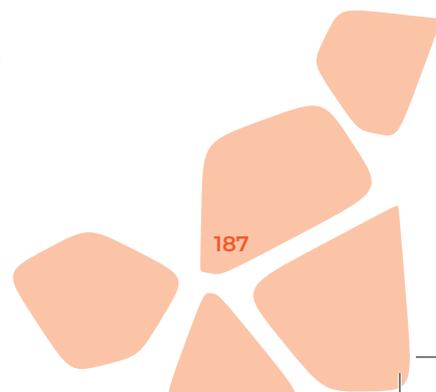
Mas eu sinto falta das borboletas  
Do frio na barriga que sentia  
Toda vez que te via

Você matou as minhas borboletas  
As levou com você quando partiu  
Elas já não são mais tão lindas como antes

Elas estão mortas, murchas, fracas  
Sem forças para voar  
Mas é claro, elas não conseguem confiar

Como confiar novamente?  
Se suas asas foram tiradas à força  
Elas sentiram a dor  
Uma dor que não querem sentir novamente  
Mas elas podem voar de novo, se suas asas novas  
forem lhes dadas

E se lhes forem arrancadas novamente?  
Eu não quero mais sentir essa dor



Pobres borboletas eram tão belas  
Traga de volta as minhas borboletas  
Mais as coloridas  
Chega de brancas e pretas.

**BELKYS BLANCO JA-8T1**

## Uma Amizade Verdadeira

Amizade nem sempre é sinônimo de igualdade  
Geralmente, é falsa, raramente, é de verdade  
“Desculpa”, “Não foi por querer”, quantas vezes  
eu já não ouvi isso?  
Parece que se desculpam só por compromisso

Dizem que vão mudar, mas eu sei que não  
A história se repete, no final, é tudo em vão  
As festas, as conversas, os segredos compartilhados  
Acabam com um simples “você é muito chato”

Você sempre foi muito insensível comigo  
Falava que eu exagerava, mas isso não é ser amigo  
Uma amizade verdadeira te encoraja, te respeita  
Ela nunca vai te puxar para baixo, e sim dizer  
“vai lá e enfrenta”

Mas eu acho que possa ter chegado minha vez  
De encontrar algo real, talvez  
Eu espero muito que você não me deixe pra lá  
Encontrei algo real, será?

Mas agora eu sei que uma amizade pode ser sinônimo  
de igualdade  
Geralmente é falsa, mas, às vezes, é de verdade  
“Eu te entendo”, “Fica comigo”, acho que é a primeira  
vez que escuto isso  
Eu te amo, amiga, e não é só por compromisso

**BIANCA DIAS FEITOSA JR-7B03**

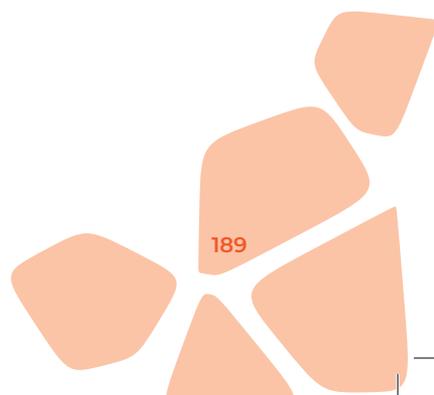
## Amor, o mistério da humanidade

Solidão  
Dor  
Por que tudo isso  
parece sinônimo de amor?

Amor próprio  
Amor recíproco  
Amor curto  
Amor infinito

Às vezes me pergunto,  
será que um dia vou amar de verdade?  
Será que alguém nesse mundo  
ainda ama, ou já é tarde?

Amor, o que é isso?  
Eu só entendi quando olhei pra você,



e sei que vou ficar pensando em ti,  
e no mistério que traz consigo  
a cada novo dia, em todo amanhecer

**BIANCA DIAS FEITOSA JR-7B3**

## Quantas cores há no mundo?

Quantas cores há no mundo? É impossível contar.  
Mas talvez será possível se você imaginar.  
Tantas cores tão brilhantes, tantas cores tão vibrantes.  
Olhando para as cores frias e escuras, na maioria das  
vezes, pensamos em tristeza e solidão.  
Mas quando percebemos as cores quentes e claras,  
pensamos em felicidade eterna e alegria de montão!  
Quantas cores há no mundo? É impossível contar.  
Mas talvez será possível se você acreditar.

**BIANCA DINIZ MELO BV-6T1**

# The little pen

Since it was born, the little pen had a big dream  
Of finally having unlimited ink  
But life isn't easy like the pen thought  
Because one day the pen realized almost all its ink was lost

In the last days of the pen's life  
It made an amazing plan to stay alive  
The pen would purposely stop working  
And its life would keep going

Sadly the pen's plan failed  
And its life was coming to an end  
Its life could no more be saved  
And to God the pen would be sent

**BRUNO VIANNA SISTE JA-9B1**

# It isn't the same

Adapted from a real Minecraft story

It's a rainy day. I'm turning my video game on, wondering what I am going to play, given the overabundance of options at my disposal. I then recognized a familiar title: "Minecraft". I don't really know what this feeling is, but I'm familiar with that name. I press the start button. A song starts to play. It has a nostalgic yet mysterious tone. Looking at the variety of worlds that there are, I see one that catches my attention. I wonder why it's so familiar, even though I haven't played it for the past 8 years. After thinking for a while, I decide to enter it.

As the game loads, the landscape is formed around me, as well as the trees, rivers, mountains and creatures that surround me. In contrast to reality, the blocky world is cozy and colorful. I feel like it's been a century since the last time I felt this way.

While I explore this mysterious yet familiar environment, I recognize structures and their stories. Every portion of this place reminds me of the adventures I had with my friends. Instead of these stories bringing me joy, they bring me longing, but not in a good way. I see ghosts... ghosts that were created by my own mind. They say "you can't return to these days" and "these moments are gone". I start to run, hoping that they will disappear.

My eyes look for a place where I can hide. I see a house in the distance and run as fast as I can to escape the

voices that haunt me. When I finally enter, I slowly remember the place: It's my friends' house. It seems like I'm looking for something, even though I don't exactly know what it is. When I arrive at their bedroom, I notice a book on a desk. I grab it, and it looks like it's a diary.

When I open it, there is a note written:

“Hey there! If you're reading this, it means that you found our old hideout! And it also means that we aren't playing anymore. Well, what I wanna say is that, even though things have changed, be happy, because after the storm there always comes the blue sky (sorry, I'm not very good with metaphors lol). But what I really want to say is: live for today! Well, that's basically it!

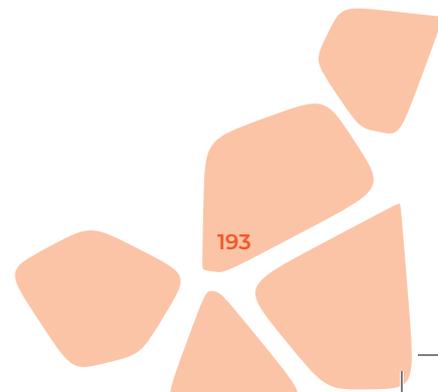
Hope you're doing well,

m4rk and mur\_110"

After reading the message, tears ran down my face. It's like they were right here, by my side. I couldn't hear those voices from earlier anymore. After reflecting a bit about the note, I realized that I was too stuck in the past, that I didn't live now. Another thing I realized was that I compressed these memories so deep, that I forgot the good moments that I had with my friends.

Despite the longing and sadness, I can't let these things control me. From now on, I will live today and remember fondly the moments I lived with people around me.

**CALEBE MARIM GOIS JA-8B1**



# Uma visita inesperada

Lembro-me claramente da noite lúgubre de setembro  
Ó noite melancólica, recordada pelo nevoeiro,  
Todavia igual todas as seguintes  
Sem propósito, riso ou algo saliente.  
Quando recebi uma visita inesperada  
Porém de aparência apressada,  
Mas também, com um propósito fúnebre  
De levar minha querida Caroline,  
Ai de mim! Ai de mim!  
Ó criatura de penas negras, tenha piedade!  
Então quase imediatamente proferiu tais palavras:  
Saudações, humano, hei de encontrar novas guerreiras,  
Tais destemidas e de coração ingênuo,  
Porém de intelecto inexplicável, semelhante  
ao da deusa do Olimpo,  
Atena, então terás que se despedir de sua amada  
Ó tristeza profunda que caí sobre mim!  
Então me recordo de ter perguntado:  
Mas misterioso corvo, eu voltarei a vê-la?  
Logo a majestosa ave tornou a responder:  
Quem sabe, mas de uma coisa eu sei,  
Tu encontrará a resposta quando menos esperar, ou  
talvez, quando estiver óbvio diante tua perspectiva  
Para a minha infelicidade, mas, ao mesmo tempo  
orgulho de minha querida guerreira,  
Permiti sua partida singular, e assim,  
anseio pelo seu retorno.

**CAMILA ANICETO PENTEADO JR-8M2**

# Follow your dreams!

Luca and Olivia were talking to their mother about what they wanted to be when they grew up.

“I want to be a psychologist!” Luca said. When his mother asked him why, he explained that, more and more, he saw his friends going to the psychologist, so he thought it was a profession that would give him money.

“I want to be an artist; I want to show my art around the world!” Olivia said

“My daughter, we’ve already talked about this! Try to think of a profession that can make you more successful! You can be an Influencer, a programmer, a lawyer and even a doctor!”

“But mom, I don’t want to do something just because of money! I want to do something that I like! Money’s not the most important thing, being happy is far more important! Luca, when we were younger, you always said you wanted to be an NBA player, why did you suddenly give up? Just because of money? We have to follow our dreams!”

The mom was very concerned about her children’s well-being, but she apologized. She should never make them stop believing in their dreams. They all hugged, in a silent apologize.

**CAMILA MELGAREJO CERUTTI JA-7B2**

# Pipa

Pipa

Ter uma é imaginar

Ter uma é brincar sem parar

Olhar sem se preocupar

Se desconectar

Só admirar

O voo da

Pipa no

ar

Voar

Voar

Voar

**CAMILA MELGAREJO CERUTTI JA-7B2**

# Love

Love in food  
Love in my mood.

Love in the sky  
Love in my mind.

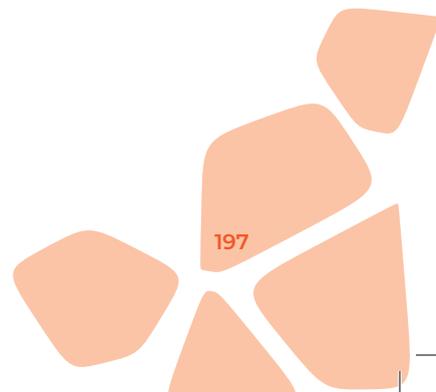
Love for the bugs,  
Love in your hugs.

Love for his wife,  
Love in my life.

Love in my words,  
Love all the world.

Love is in the air,  
Love everywhere

**CAROLINA PETRI FISCHER JV-7B1**



## Jardim da esperança

Existe um jardim secreto dentro de mim,  
onde os sonhos crescem como flores.  
Regados por lágrimas e raios de sol,  
eles florescem silenciosamente, sem pressa,  
esperando seu momento certo.  
Cada pétala guarda a esperança  
e as melhores lembranças.

**CAROLINNE BOSCARDIN HUK PM-8M1**

## A música do tempo

Vejo sempre uma luz clara,  
Há um mundo de cores, onde notas  
musicais tomam forma,  
Repleto de sonhos e sorrisos.

Acredito no amor, nas pessoas, na amizade,  
Nas escolhas diárias, nos tons e nas combinações,  
Todos revelam muito sobre nós e vão formando os  
melhores arranjos.

O tempo é o palco, com espaço para todas  
as composições,

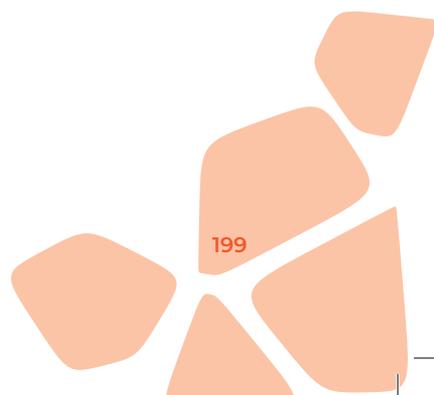
E assim como no teclado, escorrega sutilmente  
entre os dedos.

O disco de vinil gira,  
A terra gira no mesmo sentido.

Vamos viver, abraçar, realizar,  
Permitir que a vida seja sempre um bemol acima,  
Em cada acorde, cada nota, cada sentimento.

Que a música seja nossa guia e nossa voz,  
Pois não podemos controlar o tempo, nem voltar,  
Mas há um infinito de momentos a criar.  
Hoje, agora, deixe que a melodia faça você  
imaginar e dançar.

**CLARA DALTOÉ REUTER GR-6B2**



# Aventura e encanto em Bento Gonçalves

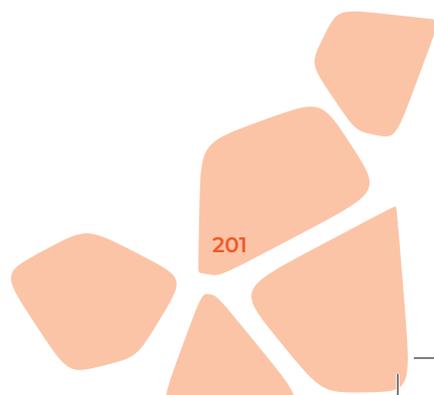
Naquela noite, eu estava muito animada, mas tive que esperar até o amanhecer para viver um dia incrível. Quando finalmente acordei, era bem cedo, e meus pais já estavam de pé. Minha Vó preparava o café da manhã. Tomei uma rápida refeição, me vesti e logo entramos no carro.

Como já estávamos em Encantado/RS e a viagem para Bento Gonçalves/RS levaria cerca de três horas, aproveitei para descansar um pouco e dormi durante o trajeto. Quando chegamos, às 12h30, fomos direto a um restaurante onde meus pais costumam almoçar quando visitam Bento. A comida estava deliciosa! Após a refeição, eu e meu irmão ganhamos um sorvete, enquanto meus pais aproveitaram um chazinho.

Depois do almoço, fomos conhecer a Casa da Ovelha, um local encantador, onde as ovelhas circulam livremente entre os visitantes. Tivemos a oportunidade de alimentar as ovelhas com ração, e elas comeram delicadamente das nossas mãos. Havia também ovelhas bebês, vestidas com roupinhas fofas, que tivemos a chance de segurar e dar mamadeira. Foi um momento emocionante!

Em seguida, assistimos a um show com aves de rapina que realizavam acrobacias impressionantes. Também visitamos uma lojinha de souvenirs, com pelúcias, chaveiros com glitter, picolés, tapetes, queijos, doces de leite e objetos de madeira. Nós adoramos a experiência e acabamos comprando um delicioso doce de leite de ovelha.

**CLARA DALTOÉ REUTER GR-6B2**



# Forty-two Years With a Crazy Man.

On a random rainy day, there I was: a book of scientific knowledge, standing there every day on one of the library shelves. No one had ever chosen me, so I was already used to the tedious day that was to come.

But, about an hour later, a strange man with white hair and a moustache stopped in front of me. He was fascinated, and couldn't take his eyes off me! And when he grabbed me, I felt so happy to finally be chosen!

After he borrowed me, we went to his house. It was all strange! Machines scattered around, robots and robot parts thrown on the floor! It was a chaos, but at least I was able to experience how being out of the library could be! However, when I realised, he was always reading me. Everyday. I didn't even had a chance to "breathe". Forty-two years with a crazy man that didn't do anything besides reading me!

One day, he finally ended his project, and I returned to home. Finally!

After my return to the library, I notice something strange. The other books around me were commenting on how I never left the shelf and how I had always been there, covered in dust, while the world was changing around me. I was confused, so I began to question my

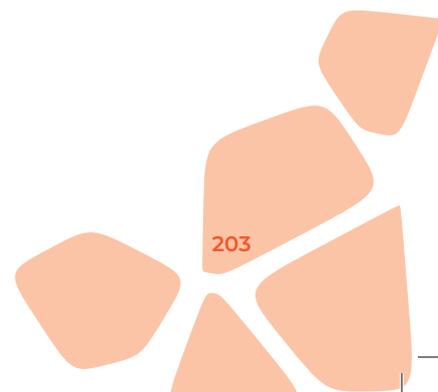
own memory. Did I really spend 42 years in the house of a scientist? Or was it all just an illusion created by my mind after so many years of isolation?

As the time passes, I begin to have hallucinations. I see flashes of the scientist's house, of the scattered machines, of the robots, but I also see the shelves of the library, where I had been forgotten for too many years. The line between reality and fantasy begins to fade, and I can no longer distinguish what is real.

I never left the library. The scientist, the machines, the 42 years away. All of this was a projection of his desperate desire to be useful, to be read.

In the end, I accepted that loneliness had made me crazy, but I also realized something. Even if it was all an illusion, he still holds good knowledge. Maybe one day, someone will pick me up, and this time, I will be read and the pages shall open to a curious mind!

**CLARA GARSCHAGEN LICHA JA-8B2**



# A vida do castelo de cartas

Você já tentou montar um castelo de cartas? Se sim, sabes que precisamos de uma base firme para criar equilíbrio e o castelo não desmoronar. Na vida, é a mesma coisa; vamos chamar nossa base de amor e felicidade, cada cartinha é uma figura importante, que tem algo bom marcado lá no subconsciente, como o pai, a mãe, um amigo... figuras que, apenas olhando, sentimos nosso coração aquecer e abrir um sorriso no rosto.

Subindo um andar, igualmente, precisamos de equilíbrio, por isso nossa base deve estar muito firme e no ângulo certo para não ir tudo ao chão. No segundo andar, podemos encontrar mais figuras importantes, porém, lá no subconsciente, a chance de sermos traídos por aquela figura não é 0%. Às vezes, nossa mente pode se enganar, se autossabotar, e pôr as pessoas do segundo ou do terceiro andar na base, havendo desastres desnecessários na vida.

Chegamos ao 3º andar, cada vez aumentando o perigo de tudo cair. Ali, encontramos figuras e momentos marcantes que nos fazem sentir mais fortes, confiantes com nossos erros para que o 4º andar continue com equilíbrio.

Finalmente, estamos no 5º andar. Uso esse termo “finalmente”, pois o ser humano passa por desafios que, às vezes, podem derrubar o nosso castelo, por

isso todos os andares devem estar firmes para não termos que recomeçar tudo de novo.

Alguns não aguentam a pressão, a vergonha, o fracasso e acabam desistindo do castelo e se entregando para morte. Eu acredito que cada castelo tem um tempo exato de quantas vezes eles cairá, quanto tempo demorará para ser construído, como se tudo estivesse planejado desde o dia do seu nascimento e, quando o tempo se encerra, partimos com nossas missões concluídas na terra. Ninguém sabe ao certo se a contagem reinicia ou se cada alma tem um único tempo, mas sei que devemos aproveitar a vida, encher nossos andares de amor e alegria para que continuem firmes e termos uma vida alegre e sem sofrimentos para que, quando nosso castelo estiver completo, partamos sem arrependimentos.

**CLARA MIE OTUKI JV-7M1**

## O leão e o tigre

Em uma floresta, havia um tigre muito respeitado e famoso. Ele era superamigo do leão, o rei da selva.

Certo dia, o leão contou para o tigre que ele estava com uma doença que não tinha cura e falou que iria ter que escolher um novo rei de confiança para a floresta.

O tigre, ganancioso, fingiu apoiá-lo e falou para o leão que, enquanto ele não melhorasse, não iria sair de perto. Então, o tigre foi para sua casa e falou para sua esposa sobre as condições do leão e falou que iria comprar “remédios”, mas que, no caso, seria veneno, para adiantar esse processo e o leão achar que o tigre era de confiança.

Quando sua esposa ouviu isso, ela imediatamente foi para a casa do leão para conversar com a esposa dele. Ela contou o plano do tigre e falou para ela não deixar ele tomar nada que o tigre fosse dar ao seu marido.

O tigre comprou veneno para colocar seu plano em ação e foi visitar o leão. Lá chegando, falou que comprou remédios para curar sua doença.

Quando o leão estava prestes a tomar o comprimido de veneno, a leoa e o tigre fêmea o impediram, contaram que estavam filmando tudo e tiraram o veneno das mãos dele.

No dia seguinte, a doença do leão foi curada e ele falou que não haveria um próximo rei da selva, mas uma rainha, que seria a esposa do tigre por ela ter salvado a vida dele. E o tigre ganancioso, de tanta vergonha, fugiu para bem longe dali.

**Moral da história:** não seja ganancioso e sempre ajude as pessoas.

**CLARA ORTIZ VILANOVA GR-6B2**

# Uma jogadora extraordinária

Olá, eu sou Lavínia, sou jogadora de basquete e também capitã do time. Só que tem um porém: sou paraplégica e jogo no time paralímpico, mas nem sempre foi assim: quando ainda andava, participava de vários campeonatos juntamente com meu time, e nós treinávamos três vezes na semana.

Em um dia muito cansativo, depois do treino, quando estava voltando para casa de bicicleta, não percebi que o sinal estava fechado e acabei sendo atropelada por um carro em alta velocidade. Ao acordar, estava no hospital, com meus pais sentados no sofá do quarto. Quando o médico entrou, ele me deu a notícia de que eu não podia mais andar.

Depois dessas palavras chocantes, eu acabei me afastando do time e do basquete.

Em um dia, minha mãe tinha ido ao mercado e fiquei sozinha em casa. Quando ela chegou, berrou o meu nome, dizendo que tinha uma notícia incrível para mim. Ela disse que havia um time de basquete paralímpico que precisava de jogadoras. Eu gritei de emoção e fui no mesmo dia fazer o teste. Passei em todas as fases e entrei para o time.

Nos campeonatos, ganhamos de todos os outros e fomos para as finais e vencemos.



E agora que estou escrevendo isso, já ganhei muitas medalhas e troféus.

**CLARA YUMI HIRAGA AV-6B1**

## **Beca, minha cachorrinha**

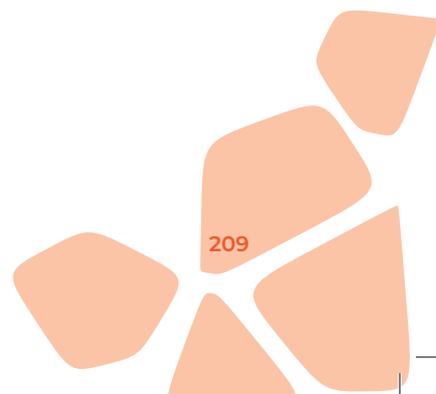
Beca, minha amiga leal, sempre ao meu lado.  
Nunca igual com olhos que refletem o céu.  
Tem um coração puro e nenhum fel.  
Sua presença enche o lar de amor.  
Sua alegria é meu maior tesouro.  
Em cada latido,  
Sinto o calor de uma amizade que  
vale mais do que ouro.  
Nos seus passos, sinto confiança.  
Na tua lealdade, encontro a esperança.  
Beca, minha cachorra, meu presente.  
Com você cada dia mais contente.  
Hoje é uma estrelinha,  
mas que ainda está brincando. Eu te amo.

**DAVI DÓRIA ARAGON PM-6B1**

# Relax Time

At the mall I can relax,  
I can see some bags  
And in Starbucks  
I can have a Dragon Coconut.  
At the movies, Madagascar  
needed an Oscar  
Shrek is also  
in check,  
That I can't deny

**DAVI HOFFMANN KORMANN JV-7B1**



# A pessoa mais incrível que conheço

Às vezes, me pergunto se te mereço  
Por trás desses versos, vou expressar  
Tudo que se move dentro de mim  
quando contigo posso conversar  
Pode parecer um texto banal  
Mas por que seria se o sentimento é real?  
Fui destinada a te conhecer  
Se eu te amar, o que de tão ruim pode acontecer?  
Uma viagem curta me levaria até você  
Então por que não posso te ver?  
Por não poder te encontrar  
Me ponho a lamentar  
O quão difícil é amar?  
Por que me deixei arriscar?  
É como um jogo que não acaba  
Cartas são postas na mesa e nada o abala  
E quanto mais eu avanço  
Mais dor isso traz  
O final do jogo alcanço  
Mas acabo tirando a carta de ás  
E logo em você volto a pensar  
Viajando no infinito do teu olhar  
Pensando no que irei te falar  
Quando finalmente lhe encontrar.

Meu amor por ti não cabe no dicionário  
Mas tem destinatário  
Direto para as portas do teu coração  
Pode passar por turbulências  
Ou até por um furacão  
Mas não perderá a essência  
E chegará a tuas mãos

**DORA DA CONCEIÇÃO DE ANDREA AV-7T1**

## Abstrato

Eu queria fazer um retrato  
Só que não estava muito exato  
Tava parecendo um rato  
Então decidi dar um trato  
Mas acabou parecendo um maltrato  
Estava até ficando chato  
Mas, no final, fiquei grato  
Porque agora tenho um quadro abstrato

**EMILIA ZHONG LOUREIRO JA-7B2**

## Lover <3

He was my lover  
We were made for each other  
He makes my heart flutter  
He was like no other  
These feelings just hover  
But we had to be tougher  
The only problem was his mother  
We didn't like each other  
I will never recover  
Because he was my lover

**EMILIA ZHONG LOUREIRO JA-7B2**

# O amor custa caro

“Livro é devolvido com 42 anos de atraso em biblioteca no Canadá, e multa acumulada foi de mais de R\$13 mil”

Ah, “livrozinho”, em 1982, te encontrei sozinho nas estantes daquela fria biblioteca quando eu estava na faculdade e ainda não te conhecia , meu amor.

Eu estava tentando virar um leitor assíduo, mas, quando te encontrei, não consegui ler mais nenhum outro. Te li e reli centenas e centenas de vezes, no entanto, um dia me apaixonei por uma da minha espécie e te abandonei assim como fizeram com você na biblioteca. Esqueci-me de você, como fiz com seu prazo de entrega. Nosso amor era tóxico, pois a cada dia minha conta aumentava. Me desculpe, porém teremos que nos separar eternamente. Vou me lembrar para sempre do nosso amor de 42 anos.

Hoje, você me dará a última facada no peito, que é a de lidar com meus erros, e pagar o prejuízo de 13 mil reais. O amor, até com um livro, custa caro!

**FELIPE CASTRO SPOLAORE GR-8B2**

# Fear

It doesn't matter the age;

you can always be afraid.

Many people have fear,

and it can last for many years.

Maybe someone told you about your fear,

or you saw something.

There are many types of fear:

being afraid of the dark or something ugly and terrifying. But it all comes from your imagination,

from its creation.

However, you can fight it so that this unfortunate thing stops scaring you, and, as a result, be happy.

**FLÁVIA SCHEIFER PM-6B1**

# Minha musa

Oh, minha musa,  
Com seu vestido rubro  
Seus negros cabelos  
No qual sempre me cubro

Sua beleza inveja os deuses  
Que não chegam aos pés de sua divindade  
Você espanta todos os meus demônios  
Com sua santidade

Seja minha musa  
Que serei seu artista  
Seja meu poema  
Que serei seu poeta

**FLÁVIA TREMBULAK DE OLIVEIRA JV-9M1**

# The basketball match

One day, one bear was bored and decided to go to a court to play basketball.

When he arrived there, he met a dinosaur that wanted to play with him. The bear said no because he thought that the dinosaur was horrible at basketball. The dinosaur insisted on playing one game against the bear and the bear accepted.

The game was tied, but in the end, the dinosaur shot and scored 3 points, he won the game and told the bear not to judge others.

**GABRIEL MICHELATO CARDOSO JA-7B2**

# Milagre da chuva

A chuva cai com tom suave  
Nesta manhã calma e breve  
Gotas batem no vidro frio  
O dia começa um tanto sombrio

O mundo ainda dorme, sem pressa  
Num marasmo que ninguém se estressa  
Da chuva que cai tranquila  
Irradia paz que a todos contagia  
A chuva molha a terra e nos acalma  
Líquido santo que lava a alma  
Tranquiliza a mente e nos inspira  
Força criadora, sinônimo de vida

**GABRIEL OLIVEIRA AZEVEDO MATOS GR-7B2**

# Hard To Breathe

And it was happening again.

My vision was blurry and I wasn't understanding what I was hearing anymore. My heartbeats were accelerated, I was breathing hard.

"Move to another place, fast. They are seeing you." I was trying to warn myself. "Hurry up, to the corridor", my head was saying, while my legs tried to move. However, they seemed to be stuck on the floor and I was still having difficulty breathing.

Colors, yes. What colors was I seeing? White, from the wall, also blue. What else? Green, from the trees... wait, trees? Yes! I needed to go to the garden.

Suddenly, he appeared by my side. I only felt his hands on my arm, I closed my eyes, and, when I opened them again, I was finally at the garden. I took off my shoes, feeling the grass then. I was feeling.

My heartbeats were becoming regular again. I could now breathe. I hope they haven't seen me. Despite that, I was finally safe and under control.

**GABRIELA FORTUNATO SIWEK JA-9B1**

# Plastic bag

From the market to the cart,  
From the cart to the car,  
From the car to the street,  
From the street to the wind,  
From the wind to the beach,  
From the beach to the ocean.

And now I'm here,  
Suffocating a turtle to death.  
It's not even my fault,  
It's not even my choice.  
The turtle thought I were a jellyfish.

I'm stuck here,  
in the bottom of the ocean  
Trapped in that poor animal's stomach

Help...

**GABRIELLE SEZANOWSKI MACHADO JA-7B2**

# Wish

I wish I could hold your hand  
I wish I could hold you close  
But everything in my hand  
is the thorn of a rose  
I don't understand...  
It hurts  
I feels cold.

**GABRIELLE SEZANOWSKI MACHADO JA-7B2**

# As telas invisíveis da mente

Às vezes, vemos a vida passar diante de nossas janelas,  
barreiras, ou telas.

Telas, que muitas vezes são criadas por nossas  
próprias mentes.

Telas, que consomem a cabeça daqueles que  
se sentem insuficientes

Elas são óbices, os quais mantêm-nos presos  
em uma prisão,

Alcançando vitória ao distorcer nossa cosmovisão.

Nos dizendo como devemos ser,

Nos privam de viver.

Seus muros “seguros”, são criados a partir da dúvida de  
como será o futuro.

À medida que a vida passa diante das telas,

O arrependimento surge como uma assombração,

Te lembrando de que a única solução

É se livrar delas e buscar transformação.

**GIOVANNA ARAUJO ASSUNÇÃO SM-8M1**

# In the inevitable end, the cycle.

Welcome, Life.

I just came to life. Even in a world so dark and full of mysteries, I can still see the light. That's why I wanted to report how things are happening in my little and colorful reality. As I just said, little, because childhood is never forever.

As the time went by, everything lost its color. Or did I just grow? The people around me have changed, they look unrecognizable. I'm afraid to change and lose my essence, just as they lose day after day.

The world is not full of light as it was 20 years ago. The mysteries I used to ask myself were all discovered. The essence I had left, unfortunately, fell apart as the years went by. Hard and repetitive work to maintain our harmony and a stable environment, my family. In the inevitable end, our little reality is, in fact, little, and only ours. In the last phase of life, old age, few of the many we know will stay. I discovered all I needed to. I saw lights even lighter than light and I entered caves even darker than catacombs. Loneliness remains and the cycle ends up here. As my last words to this gentle letter, I want to say goodbye to this individual big cycle.

Regards, The Narrator.

**GIOVANNA WILLE SANCHES VEIGA JA-8B2**

# Tempo

Ai, como o tempo passa  
Basta piscar que o ano acaba  
Todos deveriam aproveitar  
Pois logo pode acabar  
Adultos têm que trabalhar  
Crianças têm que brincar  
Mas, no final, todos têm que aproveitar

**GUSTAVO GNOATTO MACUCO JR-6B2**

# Navegante

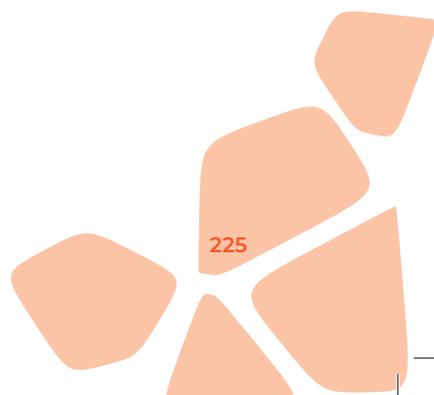
Enquanto os mares refletem a luz do sol pela manhã,  
Um novo dia nasce, trazendo esperança de um amanhã.  
O barco, meu amigo, me faz desaparecer,  
Sumindo no horizonte e navegando  
além das montanhas.  
Chego ao meu destino até o anoitecer.

**GUSTAVO HENRIQUE KRZESINSKI  
DE OLIVEIRA PM-6M1**

# Apenas um docinho...

Quando acabo de almoçar  
Logo paro para pensar  
Só um docinho para agradar  
Não consigo segurar  
Minha vontade de adoçar  
Um docinho para compensar  
Brigadeiro, chocolate e até bolo de fubá  
São tantas sobremesas que não consigo evitar  
Mas só hoje vou passar  
Pois se eu comer mais, não vou aguentar

**HEITOR DIONÍSIO NAVES BV-6T1**



# The Uncool Life of an Antivirus

Hello, my name is Avat. I was created to fight viruses like Reverse virus killer. I remember the day I tried to save a computer from RVK (Reverse virus killer). So, dear reader, come with me to find out what happened!

It was on computer IP: 174.197.125.3. It all started when the user received an email notification. The email said that he could become rich if he clicked on the link. The user was a novice, so he clicked on the link. He opened it, and the web page said: "You have downloaded the RVK computer virus"

The owner of the computer quickly opened the Avat Security Centre and ran a full scan. Then my work began. I took the computer cableway and got to the hard drive. On the hard drive, I found many viruses. I easily destroyed all of them except one: the RVK.

I did everything I could, but I still couldn't defeat it. The battle continued until it destroyed me, taking everything inside the computer with it. That was the end of me.

**HEITOR HABLICH SILVESTRE PM-6B1**

# A Jack Story

In a cold night, Jack was waiting for the train. He listened to a whistle and then he jumped in his horse and started chasing the train. He was a thief, and he was going to enter the train, but before it, he wore a mask and then started robbing people.

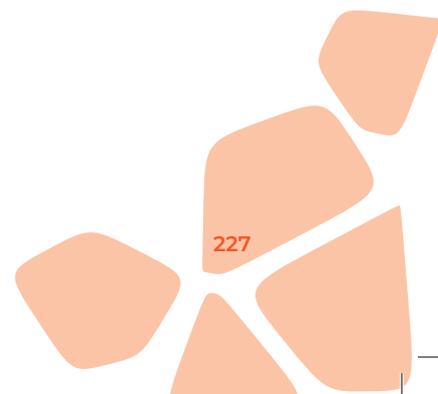
The train suddenly stopped, Jack went outside to see what was happening and he saw the place surrounded by cops.

He whistled to call his horse and escaped, then hid on a tree, while everybody was looking for him.

The next day, Jack planned to escape the city, because he had committed many crimes in that city, secretly Jack entered on a boat to Argentina to start a new life.

No one has heard of or seen Jack ever since.

**HENRIQUE FINKE JV-7B1**



# A Biblioteca da Liberdade: a jornada secreta de Anna Müller

Era uma vez, nos anos 1960, no auge da Guerra Fria, uma pequena cidade chamada Eisenstadt, situada na Alemanha Oriental. Essa cidade, com suas ruas de paralelepípedos e prédios austeros, era um lugar de segredos e desconfiança sob a constante vigilância da Stasi, a temida polícia secreta do governo comunista.

Em Eisenstadt, vivia uma jovem chamada Anna Müller, que trabalhava como bibliotecária. Anna era conhecida por sua inteligência e curiosidade, mas também por sua cautela. Seu pai, um ex-professor de história, havia sido preso por expressar ideias contrárias ao regime, o que ensinou a Anna a ser cuidadosa com suas palavras e ações.

Certa tarde, enquanto organizava livros na biblioteca, Anna encontrou um envelope escondido entre as páginas de um velho volume de poesia russa. O envelope continha um microfilme e uma carta codificada. Sem saber exatamente o que fazer, mas ciente da importância potencial do achado, Anna decidiu levar o envelope para casa e decifrar a mensagem.

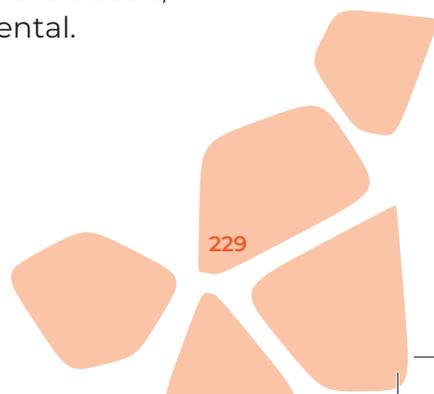
Com o cair da noite, Anna começou a trabalhar na decodificação da carta. Descobriu que era uma mensagem de um agente duplo, conhecido apenas como “Raven”, que fornecia informações cruciais sobre os movimentos das forças soviéticas na região. A mensagem era destinada a um contato ocidental, mas algo dera errado e o microfilme havia sido perdido.

Anna sabia que estava em grande perigo. A Stasi seria implacável se descobrissem que ela possuía tal material. Ela tinha que decidir: entregar a informação às autoridades, garantindo sua segurança imediata, ou tentar encontrar uma forma de enviar o microfilme ao seu destino original, na esperança de que pudesse contribuir para a causa da liberdade.

Após noites sem dormir, Anna decidiu agir. Usando os conhecimentos adquiridos com seu pai sobre códigos e espionagem, ela conseguiu entrar em contato com um agente ocidental em Berlim Ocidental. O agente, conhecido como “Eagle”, organizou um plano de fuga audacioso para Anna.

Numa madrugada fria e nublada, Anna seguiu as instruções de Eagle. Disfarçada de enfermeira, ela atravessou a cidade até uma fábrica abandonada nos arredores de Eisenstadt. Lá, encontrou um túnel subterrâneo que levava à zona neutra. Cada passo era carregado de tensão, sabendo que, a qualquer momento, poderia ser descoberta.

Finalmente, após horas de caminhada e ansiedade, Anna emergiu do túnel em Berlim Ocidental.



Foi recebida por Eagle e sua equipe, que imediatamente levaram o microfilme para análise. As informações contidas ali ajudaram a evitar um confronto armado iminente, salvando inúmeras vidas.

Anna, agora vivendo no Ocidente, continuou sua luta pela liberdade, trabalhando em uma organização que ajudava refugiados a escapar do bloco oriental. Sua coragem e determinação fizeram dela uma heroína anônima na silenciosa batalha da Guerra Fria, provando que mesmo os atos mais simples de resistência podem ter um impacto profundo na luta pela liberdade.

**INÁCIO DE OLIVEIRA MARUCCI GR-9B2**

## Maquiagem

Toda manhã me sento na frente do espelho  
E com a maquiagem tento esconder  
Os meus defeitos  
Mas mesmo tentando mudar  
Nunca consigo te agradar  
Às vezes, penso: “por que deveria me maquiar?”  
Aí, lembro-me quando você fala o quanto eu  
Deveria mudar, e continuo a me maquiar  
Para lhe agradar  
Assim vejo minha aparência desmanchar...

**ISABELLY VITÓRIA GONÇALVES  
DA CONCEIÇÃO SF-8M2**

## A enchente e o recomeço

Era um dia comum e as chuvas viraram enchentes, surpreendendo a todos e deixando claro como somos impotentes.  
Meu Deus, a cada imagem tudo ficava mais assustador. Parecia mesmo um filme de terror.  
Fiquei pensando em todas aquelas crianças. Com tudo debaixo d'água, como teriam esperança?  
A água, antes tão preciosa, durante os primeiros dias só deixou mágoa e trouxe lágrimas.  
Foi impiedosa.  
Com tanta lama e pessoas perdendo a vida, as cidades do Rio Grande do Sul, pouco a pouco, deixavam de ser coloridas.  
Assustados, faltavam palavras e sobravam rostos tristes por todos os lados.  
Até mesmo para quem acompanhava de longe, do outro lado do mundo.  
Todos estavam abalados.  
Foi então que tudo mudou!  
O povo gaúcho, como na guerra dos seus antepassados, ergueu-se com força.  
Mostrou união, fé e coração farroupilha.  
Heróis da vida real: pais, filhos, maridos e irmãos.  
Nunca se viu nada igual. A tragédia revelou o sobrenatural.  
As águas foram baixando e a vida, *devagarzito*, voltando ao normal.

**ISADORA ENDERLE MORATELLI VO-6M1**

# Aguentar a dor

Aquilo que passou... Porém não esqueceu.  
Sempre se lembra do que aconteceu.  
Tudo passa, menos a dor da lembrança.  
Que magoa e dá a esperança,  
De que isso passe logo...

Sobre aguentar a dor.  
Para ser forte com ardor.  
E não preocupar quem ama.  
Se chora, sofrendo, todas as noites até  
dormir a pobre dama,  
Saiba, que tudo vai melhorar,  
E que essa dor vai passar...

**ISADORA FONSECA DOS SANTOS MACIEL SF-8M2**

# **Coração Vazio**

**N**ão sentir emoções.  
**H**ão de dizer as pessoas, que isso é ruim.  
**O** porém, é que eu percebi assim...

**S**em coração, sem sentimento.  
**I**ndefinido é o vazio que se sente.  
**N**ão há maior sofrimento,  
**T**ento não pensar tristemente,  
**O** amor que nunca me achou...

**M**eu coração está morrendo.  
**A**fogado em angústia e dor  
**I**nsignificante, foram as palavras que você me disse correndo  
**S**obre me amar, apesar de não ser assim que é o amor...

**N**unca entendi o amor.  
**A**inda não provei nada além de rancor.  
**D**e um coração vazio que nada sente mais,  
**A**té uma morte que o livrará de tudo o mais...

**ISADORA FONSECA DOS SANTOS MACIEL SF-8M2**

# O tempo

Dizemos que o tempo voa  
Mas como voar se não há asas?  
E o passarinho quando voa?  
Nos distrai e leva nosso tempo em uma só piscada.  
O tempo voa no relógio  
E se perde na imaginação dos que voam sem ter asas.

**ISADORA INDRELE CECON JR-7B3**

# The fox and the bunnies

Once upon a time, a fox called Bailey was walking around her natural habitat, the forest, she was looking for food and then, she found some baby bunnies, she was hungry, but then, she thought:  
“Poor babies, who left them alone in this cold winter?”

Then she picked the bunnies and took them to her house, then she took care of them, giving they food and love. One day, Bailey was looking for Maroon, one of the bunnies, because Maroon was very active, and when she found him, there was a bear, it bit Bailey, she was very frightened, she picked Maroon and ran very fast.

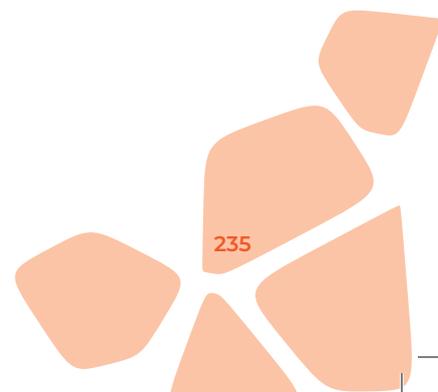
“Please Maroon, don’t do this anymore.” She said. Then, the tiny bunny said  
“Sorry, Bay, I won’t do this anymore.”

When the three rescued bunnies grew up, they decided to go on their own journey, and the fox accepted and said: “Good luck and be careful.”

Now, Bailey was alone again. After a few days, she heard a very loud noise, it was a hunt! She saw all her friends being captured, she was so angry, she knew that this was dangerous, but she made a rescue team with a woodpecker called Mike, a snake called Holly, and that bear which bit Bailey. They opened all the cages easily, she didn’t see her bunnies there, so, she knew they were safe and prepared for everything.

**Moral of the story:** Let the others test their wings, they might be able to fly.

**ISIS AGUIAR ROCHA PM-6B1**



# O silêncio da noite

No silêncio da noite plena,  
A natureza cura e acalma,  
Sopra um vento de paz na alma,  
Leve, como um remédio em pena.

Nas folhas verdes e nas flores,  
Reside a cura, o alento,  
Em cada pétala, um momento  
De luz, alívio e cores.

A água cristalina flui,  
Lavando o corpo e o pensamento,  
Como um bálsamo lento,  
Que a dor e a angústia dilui.

Respire fundo e sinta a brisa,  
Deixe o vento acariciar,  
Pois na natureza a se encontrar,  
Está o segredo que suaviza.

**JOÃO ANTONIO LASALA DELMONEGO JV-8B1**

# O amor

O amor é sentimento  
E também uma emoção  
Em seu desenvolvimento  
Dá a melhor sensação

O amor pode ser carinho  
Ou afeto por alguém  
Mas nunca devemos  
Deixar de respeitar ninguém

A frase “Eu te amo”  
É excepcional  
Não é brincadeira  
É um compromisso com a vida real

Uma canção romântica  
Ou troca de anel  
Uma característica do amor  
É ser fiel

**JOÃO FRANCISCO CESCHIN SARTOR JR-6M3**

## Companheiro fiel

No canto da sala, de olhos atentos,  
Descansa o amigo de coração puro,  
O cachorro, sempre presente e leal,  
Guardião dos segredos e do futuro.  
Ele não fala, mas sabe escutar,  
Cada batida do coração do dono,  
Entende o silêncio, acolhe o choro,  
Na alegria, salta e abana o rabo.  
Seu amor é simples, sem pedir nada,  
Apenas um carinho, um olhar de afeto,  
E ele se torna o rei do lar,  
Com seu jeito sincero e discreto.

**JOÃO PAULO FAVARO DE SOUZA SM-7T1**

# O último voo

Era uma noite escura e tempestuosa quando o Capitão Gabriel Moreira, um piloto experiente com mais de 20 anos de carreira, decolou para o que seria seu último voo. Conhecido por sua habilidade e calma, Gabriel já havia enfrentado todo tipo de situação no ar, mas, naquela noite, algo parecia diferente.

O voo 784 da Atlantic Airways, partindo de São Paulo com destino a Lisboa, estava cheio de passageiros ansiosos para chegar ao destino. Tudo parecia normal, mas, enquanto o avião subia para sua altitude de cruzeiro, Gabriel sentiu uma pontada aguda no peito. Tentando ignorar, ele continuou focado nos instrumentos e na comunicação com a torre.

Enquanto a aeronave atravessava a turbulência, Gabriel sentiu a dor intensificar. Suas mãos começaram a tremer e a visão ficou turva. O copiloto, Ricardo, notou que algo estava errado.

— Capitão, você está bem? — perguntou, preocupado.

Gabriel tentou responder, mas a dor era esmagadora. Ele sabia que algo estava muito errado. Com um último esforço, entregou o controle da aeronave a Ricardo.

— Assuma... o controle — conseguiu murmurar antes de cair sobre o painel de controle.



Ricardo agiu rapidamente, pedindo assistência médica via rádio e informando a tripulação. A bordo, uma médica que estava entre os passageiros correu até a cabine, mas, ao chegar, percebeu que pouco podia fazer. O capitão Gabriel havia sofrido um infarto fulminante.

O avião, agora nas mãos de Ricardo, atravessava o oceano Atlântico. A responsabilidade de levar todos a salvo até Lisboa pesava sobre seus ombros, mas ele manteve a calma. Com a ajuda da torre de controle e de sua própria experiência, ele conseguiu conduzir o avião através da turbulência e, finalmente, iniciar a descida para Lisboa.

O pouso foi perfeito, mas o silêncio no cockpit era ensurdecedor. Quando o avião finalmente parou na pista, Ricardo permitiu-se um momento de luto por seu mentor e amigo. A notícia da morte do capitão Gabriel foi recebida com choque e tristeza por todos a bordo e pela companhia aérea.

Gabriel Moreira, o homem que dedicou sua vida aos céus, havia feito seu último voo. Sua memória, no entanto, viveria nos corações dos colegas e passageiros que ele guiou com segurança durante todos esses anos.

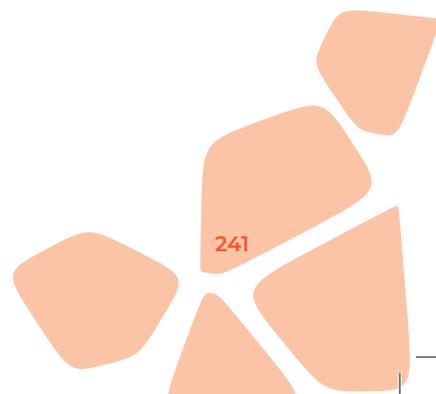
Ricardo, agora capitão, nunca esqueceria aquela noite. Sempre que ele decolava, sentia a presença de Gabriel ao seu lado, como um anjo da guarda, garantindo que cada voo fosse seguro, e que o legado do capitão continuasse a voar pelos céus.

**JOÃO PEDRO GANZER CESAR JA-7B1**

# My Country Brazil

Welcome to Brazil,  
here every Saturday you can grill  
chill at the beach  
There's also a school to teach  
to have fun and improve your skill  
and its name is POSITIVO!

**JOSE KENJI BERTOTTI TAKEMORI JV-7B1**



# The fights of a woman

Being a woman in today's world is a constant struggle, either because we want to show our importance to society or because we want to be beautiful enough... to be honest, we are demanded to be something that we actually can't be! Not just for them, but for us too! We are always comparing ourselves to each other, trying to have an unattainable beauty because we are just not enough for ourselves!

Another problem is that we have to face prejudices every day just because we are women! For example, women don't have the facility to get a job just like men!

But I think that the worst one is that we have to live under looks that don't allow us to wear what we want, be as we are, live how we want and show what we can do!

Unfortunately, these are just some of the several problems that we, as women, need to face every day... Overall I think that if we fight together and recognize that we are all beautiful, smart and, of course, strong, we can believe in a fair, important, without prejudices, and commanded by men and women world!

**JULIA DE CASTRO COHEN JA-7B2**

# Watson e a acusação

Era uma madrugada fria e escura. Estava acordado, somente observando a beleza obscura e impecável que as ruas de Londres apresentam enquanto vazias. O único sinal de vida presente era um homem, sentado à frente da porta de meu vizinho. Apresentava aspecto fúnebre e desleixado. Pude reconhecê-lo de algum lugar, mas resolvi parar de pensar nisso e voltar a admirar o crepúsculo. É complicado descrever como me sentia naquele momento. Devo confessar que já estou acostumado a passar longas noites sem sono. Porém, era como se minha mente pudesse pressentir o que estava por vir.

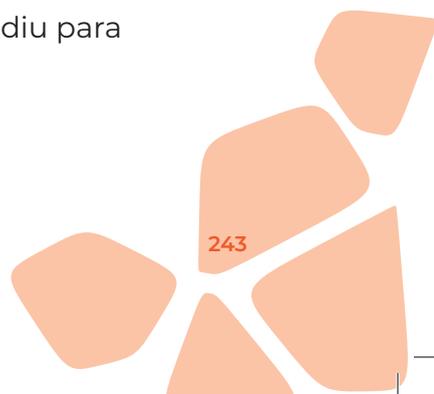
No dia seguinte, fiz as mesmas coisas que estava acostumado. Levantei-me, tomei meu café e fui esperar pelo carteiro. Quando se aproximou para entregar-me meu jornal, percebi que carregava outra coisa em suas mãos. Era um envelope, carimbado com o selo da polícia britânica.

— Bom dia, senhor Watson, como vai?

— Muito bem, obrigado. Posso perguntar-lhe a quem se endereça tal carta?

Admito que esperava outra resposta.

— Ao senhor. O detetive Madison me pediu para entregar-lhe em mãos.



Ao abri-la, vi que se tratava de uma intimação para que eu comparecesse à delegacia urgentemente. Durante o caminho, comecei a pensar em qual poderia ser o motivo. Presumi, então, que fosse algo sobre meu amigo, Holmes, que estava em Paris a trabalho. Entretanto, estava longe de estar certo.

— Boa tarde, Dr. Watson. Já deve saber o motivo de sua visita.

Não tive nem tempo de responder. Quando percebi, dois oficiais estavam pegando-me pelo braço e revelando-me o real motivo de minha presença:

— O senhor está preso. Acusado pelo assassinato de seu vizinho, Samuel Wargrove, nesta madrugada, entre as três e quatro da manhã.

No momento, não soube com precisão como deveria agir, mas deixei-me levar por meus sentimentos.

— Isto é um absurdo! Nunca seria capaz de algo tão abominável! Sem falar que Wargrove e eu éramos amigos íntimos.

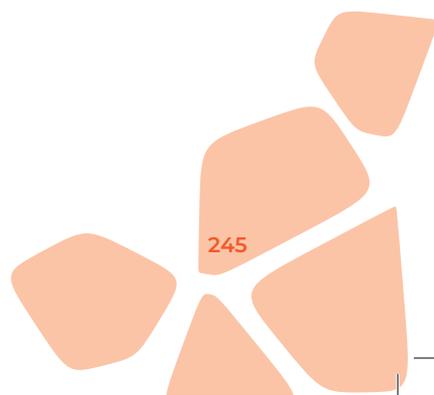
— Então, como pode explicar suas digitais presentes na caneta utilizada para matá-lo?

Quando vi o objeto, tudo ficou mais claro. A suposta arma do crime, de fato, tinha minhas digitais, pois eu a havia usado na manhã anterior. Naquele dia, quando fui esperar as correspondências em minha varanda, um homem veio pedir-me que assinasse uma petição contra a construção do novo banco da cidade, que seria construído em cima do parque central. Aquele,

contudo, havia sido projetado e financiado justamente pelas empresas de Samuel. Como concordava com o ambientalista, resolvi assinar. E, durante a noite, suponho que o rapaz tenha ido demonstrar sua insatisfação ao meu vizinho, que, como não era uma pessoa fácil, deve tê-lo mandado embora. Porém, com raiva, o homem provavelmente pegou a arma mais próxima e o atacou. Agora, reconheço quem era a alma fúnebre da madrugada e entendo por que era possível ver medo em seu olhar.

Quando revelei minha teoria, o detetive Madison foi rapidamente verificar os membros do protesto que estava sendo realizado contra a destruição do parque. No documento, reconheci facilmente o assassino, o qual foi preso no mesmo dia, admitindo seu crime. Pelo menos, agora já posso dizer-me um verdadeiro detetive.

**JULIA DECKER SALLES - JA-9M2**



# Flower of Hope

There she was, in another flower shop looking for a beautiful flower for her garden. Joana had many flowers but she was looking for one that would be different, one that would stay with her and keep your memories forever.

In the afternoon, she was going home after giving up to buy a flower. The sunset was beautiful, the colors were like a beautiful mix of pink, orange, purple, and yellow. She was walking up the long, high path to her home, when she found a beautiful red rose in the grass. The surprise and the shine in her eyes were telling her to get that flower. She carefully picked it up from the ground and on the same night she planted it in her garden at the back of the house.

Lying in bed, almost asleep, she smiled with happiness. However, as soon as she closed her eyes, she remembered that the next day she was going to travel. She jumped out of bed, put on her slippers, and went to her garden. It was cold and freezing. She talked to her flower for hours. She introduced herself and talked a lot about her life story. When she finished talking to the flower, the sun was already rising and she said, "Please don't die. I trust you very much."

She went to the airport and travelled for three days. When she returned, it was very hot and it hadn't rained in her city for days. She was desperate. She really wanted the plant not to die. Somehow, she believed that the

plant was special. When she got home, she couldn't believe her eyes. The plant was alive and intact, as if someone had watered it.

She really believed and made what she wanted happen. She believed in her hopes and her thoughts and did not give up trying to make her magical plant live. When she spoke to the plant, she was worried, but in the same way her hopes and good thoughts defeated the bad monster she had inside her.

**JULIA JOAQUIM BISCAIO JA-8B1**

## How I met my bullet shell

One day, in third grade, in the playground, I was alone until the sky opened, the rainbow came and an angel came to me and said:

"Do you like anime?"

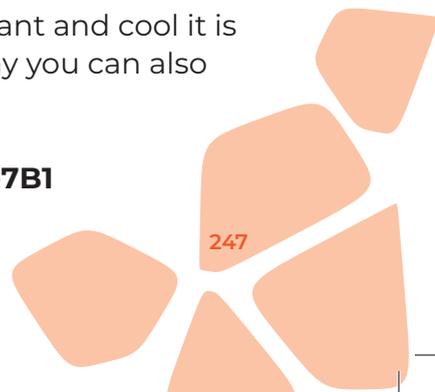
"Yes, I like it so much" I spoke.

"Wow, let's be friends" she said.

"Yes, let's be friends!" I spoke

So, it is a story that explains how important and cool it is to make new friends because in that way you can also have a bullet shell like mine.

**JULIA MIRANDA GOMES DA SILVA JV-7B1**



# Truck driver

a truck driver  
stopped traveling and  
decided to retire and stay  
with his dog

at least that's what  
he hoped because two weeks  
later the dog decided to retire  
from this tired life

the truck driver was  
very sad so he decided  
to adopt another one but  
when he went to adopt  
they only had one hamster  
for him to love

so, he took the hamster with  
pity to stay and travel  
the world in his rusty  
Kombi

**JULIO MIGUEL CHALEGRE CORSINI JA-7B2**

# Meu lugar preferido

Todos têm um lugar preferido, aquele lugar que acalma o coração e nos traz alegria. Eu tenho o meu, ele é perfeito e cheio de amor: o balanço no jardim da casa da minha avó. Ela mora numa casa simples e aconchegante, tudo na casa nos traz lembranças boas, como os móveis, as fotos, a louça, realmente tudo nos faz lembrar momentos felizes, especialmente do meu avô que já partiu, mas cuidava daquele lugar sempre com muito carinho.

Ele construiu o balanço e o pintou de rosa, era perfeito para as netas se divertirem e sempre pedirem para o visitar. E olha que a ideia deu certo, pois eu, minhas irmãs e primas, fazíamos fila para usar. Pedia todos os dias para mamãe me levar até lá. Gostava de ficar no balanço a tarde toda. Dele, era possível ver o lago cheio de patinhos, e as roseiras da vovó. E, enquanto eu ficava pensando e me distraíndo, a vovó preparava as delícias dela, o bolo de chocolate era maravilhoso. Assim, a tarde perfeita no balanço sempre acabava com um delicioso café em família.

Apesar de não ser mais criança, o balanço ainda é meu lugar preferido. Gosto de visitar minha vó, sentir o carinho dela no preparo do café e no cuidado com as flores que ela sabe que gosto de observar sentada no balanço. Gosto de ficar lá fazendo minhas orações, lendo livros e até apenas me distraíndo com a paisagem, esperando sentir o cheiro do bolo da vovó.

Já não há mais briga pelo balanço, afinal as pequenas meninas da família cresceram, os cafés da tarde, aos finais de semana, dificilmente estão com a família completa, pois a correria do dia a dia não permite, falta o vovô e já não preciso implorar para minha mãe me levar até lá, vou sozinha mesmo depois da escola. Apesar de tudo isso, aquele cantinho no jardim da vovó é o meu lugar preferido e faz meu coração sentir felicidade em qualquer situação. É só sentar, fechar os olhos e sentir o vento para meu coração se encher de paz.

**KAMILE GREICE VIEIRA ROVANI BV-7T1**

## Um dia inesquecível

Era verão, as férias estavam começando. Eu e minhas amigas estávamos muito animadas, pois tínhamos muitos planos para essa temporada. A primeira ideia era ir ao show da Kate Swift, nossa cantora favorita, que seria já na segunda semana de férias.

Esperamos ansiosamente pelo evento e, quando chegou o grande dia, nós nos arrumamos juntas em minha casa e chegamos cedo ao local do show. Havia uma grande fila, mas, como nosso ingresso era premium conseguimos entrar por primeiro e logo fomos procurar nossos lugares na área vip. Ao avistar meu assento, percebi um colar sobre ele, que brilhava muito. Dele, parecia sair uma luz rosa neon. Nesse momento vi que a fila para a entrada dos ingressos comuns havia sido liberada e as pessoas entravam muito rapidamente,

por isso resolvi ficar sentada e deixar para levar o colar ao setor de achados e perdidos no final do show.

O colar era lindo e sua luz chamativa não deixava que eu prestasse atenção em mais nada. Minhas amigas estavam animadas e conversavam sem parar. Resolvi colocar o colar no pescoço para não perder e devolvê-lo mais tarde. E aí minha aventura começou de verdade. Logo que coloquei o colar, a luz rosa neon ficou muito forte, fechei os olhos e, quando abri, estava no camarim da Kate. Fiquei assustada. Como fui parar lá? De repente, olhei no espelho e vi que eu havia me transformado na minha cantora preferida, eu estava no corpo dela. Nesse momento, entrou alguém no camarim e falou que o show iria começar em cinco minutos e já foi me puxando para o palco. E, sem pensar muito, comecei a cantar e a dançar como uma pop star. Era mágico! Eu dançava e cantava como ela, de forma perfeita.

Quando o show acabou, comecei a imaginar se minhas amigas haviam percebido a troca e onde estaria a verdadeira cantora. Voltei ao camarim e tirei o colar. A luz rosa neon ficou forte novamente, fechei os olhos e, quando abri, lá estava eu em meu assento novamente e o colar havia desaparecido. Minhas amigas estavam preocupadas e curiosas. Conteí o que havia acontecido e percebi que, mesmo sem acreditar no que conteí, elas ficaram aliviadas em me reencontrar. E para mim, a única coisa que realmente importava, era que eu tinha tido a melhor experiência da minha vida.

Nunca vou me esquecer daquele dia incrível, e sempre que vejo algum show da Kate Swift, fico imaginando quem seria a pessoa que estava com o colar mágico.

**KAMILE GREICE VIEIRA ROVANI BV-7T1**

# Bottle in the sea

I was born  
From others just like me  
Someone bought me in the morn  
And that was the key  
For everything to begin.  
They threw me away  
In a bin  
What was its color?  
Blue, gray... not green  
It was a summer  
The sea wasn't clean  
They could have recycled me  
Then I would turn  
Other just like me.

**LARA GUSSO MACHADO DE SOUZA JA-9BI**

# Love Story

28th July, 2000

Dear Mila,

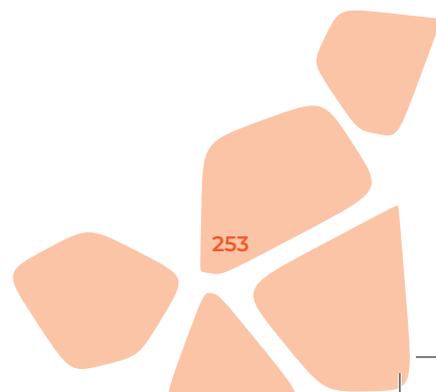
When I saw you in the train station, you looked so beautiful to my eyes. You were shining. I was in love, you looked at me and I went over to you to speak with you. I blushed, we spoke a lot and, in the afternoon, made up plans to go to a diner, and it was a perfect conversation to get to know about you. Time is fast and you said you loved me; I loved you too. The other day, I got your contact information.

Twenty years have passed since that day and we started dating again. On the first day, we went to the gym, and after we went to the supermarket to buy food and drinks, we returned home to eat, and we stayed at home to watch a film together. I kissed you. At nine pm I took you to a fancy restaurant.

You looked so pretty with the red dress.

Felix

**LARA MORAES PRESTES JA-7B1**



# The Train Station

I was in a train station, not a regular train station.

I was holding mom's hand and thought.

"Why is mommy crying?" I was scared.

"Why were people yelling?", my thoughts did not stop.

Suddenly I saw two big and scary men.

"Why do they look like the ones who took daddy away from us?"

I was not able to understand what mom was saying to them.

They took me and I was yelling to my mom; I knew I was never meeting her again.

They gave me some funny clothes and a star made of steel. They told me to hang it on my T-shirt. It was "for people like me" they said, but, again, I was not able to understand.

Germany, April, 1933.

**LARISSA PAUL ANDRADE JA-8B1**

## O seu olhar

Seus olhos são meu refúgio, meu lar  
cada momento vejo o destino em seu olhar,  
na escuridão da vida  
você é minha luz  
em teu amor encontro a alegria que me conduz

**LAURA MACHADO GONÇALVES PM-6M2**

## O dia em que eu encontrei uma humana

Terra do Amanhã, 30/08/2024

20:43 da noite.

Meu nome é Una e eu sou uma fada. Esta é a primeira anotação neste diário que o Ancião Sábio me deu, pois o Ben e a Holly jogaram geleia no meu antigo sem querer...

Eu tenho uma linda pele branca, cabelos loiros cacheados, olhos azuis e asas brilhantes, como uma fada perfeita deve ser. Minha melhor amiga é a Nora, uma

elfa de olhos verdes, cabelos ruivos e orelhas pontudas muito fofinhas (na minha opinião, claro).

Eu e a Nora estávamos colhendo morangos quando ouvimos passos de alguém. Achávamos que estávamos cobertas com o pó mágico das fadas, que nos torna invisíveis, mas estávamos enganadas. Era uma humana e, para piorar, ela nos viu. Eu apertei a mão da Nora e corremos para trás de um carvalho, sem saber o que nos esperava.

Uma dríade deu um sobressalto quando nos apoiamos na imponente árvore. Mas não era qualquer dríade, era a Dona Dríade Dríana: a rainha de todas as dríades, apesar do horrendo nome.

— Não posso ter um momento de paz neste mundo! Uma senhora deve ter seu momento de descanso depois de uma longa vida! Meninas tolas! Não têm nenhum bom senso! Insensatas! É isso o que são! Até mesmo o Senhor Hyde pode ser mais educado! — disse a Dona Dríade Dríana.

De repente, uma bela figura esbelta estava de pé em minha frente. Ela tinha olhos verdes que reluziam um tom vívido de âmbar, e cabelos de uma cor diferente: castanho, loiro e ruivo. Suas bochechas estavam coradas e seus olhos cintilavam. Era a humana. Eu e Nora, paralisadas com a situação, começamos a tremer. A menina parou na frente da Dona Dríade Dríana e disse, decidida:

— Com licença, senhora, mas você está sendo impertinente. Sua insolência é constrangedora. As pobres garotas estavam se escondendo de mim. Você,

quem quer que seja, não tem o menor dos direitos de insultar, ofender ou intimidar tais meninas. Muito menos falar com elas desta maneira. — A Dona Dríade Dríana fechou a face e voltou a dormir.

Eu e Nora estávamos pasmas, mas ainda assim, nos apresentamos e fomos andar no bosque. Eu tagarelava sobre as flores e a doida da Nora sobre a bobagem dos animais... Não é estranho sermos tão diferentes e tão unidas? Eu e ela estávamos de mãos dadas e tão alegres! Chegamos a uma fresca pradaria e assistimos ao sol se pôr e as estrelas despontarem. Seria a última vez que nós nos a veríamos? Talvez. Demos adeus e fomos andando. Eu e Nora de mãos dadas, até chegarmos em casa, ou até desaparecermos sobre a bruma púrpura, no sol poente e nos montes do vale. Senti um coração se partir naquela noite... será que foi o da humana?

Terra do Amanhã, 30/08/2054

21:18 da noite.

Esta é a última folha do meu estimado diário. Depois peço pro Harry me fazer outro... Hoje fui colher morangos com a Nora no mesmo lugar de 30 anos atrás. Havia dois morangos no beiral da janela de uma casa. Dois não eram suficientes para quatro pessoas, pois estávamos com nossas filhas, mas pegamos mesmo assim. Batemos na porta e quem atendeu foi uma figura familiar. Uma mulher esbelta, de olhos verdes brilhantes e cabelos diferentes: castanhos, loiros e ruivos.

Eu reconheci. Era a humana. A mesma humana de 30 anos atrás, da velha Dríade Dríana, do velho sol poente

naquele inverno, da velha e doce lembrança do antigo companheirismo, da bela e formosa humana que nos amou naqueles breves momentos.

Nós entramos na casinha e conversamos como se nada pudesse nos parar, assim como nossas filhas, que brincavam incansavelmente sem saberem quem era quem... Ou melhor: quem era o que.

Não descobri o nome dela, mas afinal o adeus foi relutantemente definitivo... Será que nossos caminhos se cruzarão novamente nesta vida de vastas possibilidades?

**LAURA NURCHIS DE MATOS VO-6MI**

## As fadas e as elfas

Quando olho para o céu azul, imagino como deve ser lindo voar como um pássaro. Quando olho para a chuva, imagino como deve ser magnífico se cobrir com as folhas de rosas, tulipas, orquídeas e se proteger da chuva. Quando olho para os bosques, imagino como seria encantador dançar com a música dos riachos, das flores, das árvores e das brisas que por lá sopram. Tudo isso pode ser feito por fadas e elfas.

Uma vez, eu conheci uma fada e uma elfa. A fada se chamava Una. Tinha lindos olhos azuis, sedosos cabelos dourados sutilmente cacheados e delicadas

asas brancas cintilantes. Já a elfa se chamava Nora. Ela tinha brilhosos olhos verdes, ondulados cabelos ruivos e orelhas alvas e pontudas.

Certo dia, elas estavam roubando sorrateiramente morangos de um antigo jardim próximo à minha casa. Una, radiante como sempre, estava sorridente e gargalhando muito alegre. Nora, mais introvertida, estava rindo cautelosamente pois, como ela mesmo dizia, “tenho medo de que alguém diga que eu nunca falo sério, de tanto que eu rio”.

Quando as duas perceberam minha presença e que eu as tinha notado, esconderam-se atrás de um carvalho e começaram a gemer. Sem entender por que, dei a volta na árvore e me deparei com uma bela dríade brigando com ambas as meninas. E sim, eu intervi. Disse à Dona Dríade Dríana que as duas garotas estavam se escondendo de mim e que ela não tinha o menor direito de se referir a elas daquele jeito. A Dona Dríade Dríana fechou a cara e voltou ao seu cochilo profundo. Una e Nora criaram coragem para se apresentar e fomos andar no bosque.

Una dizia coisas sobre flores, árvores, riachos, colinas, vales, pradarias, florestas, pastos e belos campos floridos. Já Nora falava dos peixes e dos pássaros, dos lincês e dos cervos, dos ouriços e das lebres, das abelhas e das borboletas e de um imponente rouxinol que cantava ao fundo. Una e Nora eram a flora e fauna. Ambas andavam de mãos dadas e eu apreciava o seu companheirismo mágico.

Logo, chegamos a uma fresca pradaria florida e assistimos ao sol se pôr no horizonte pela primeira e suposta última vez juntas. Demos adeus e fiquei

assistindo às duas amigas sumirem na bruma púrpura que encobria o vale.

Depois disso, todos os dias eu caminhava até o velho jardim, colhia dois morangos e os deixava no beiral da janela para que Una e Nora pudessem alcançá-los.

Muitos anos depois, ambas vieram, mas não sozinhas. Elas tinham lindas filhas, assim como eu! Conversamos como se nada pudesse nos parar, assim como nossas filhas, que brincavam incansavelmente sem saberem quem era quem... Ou o melhor: quem era o que.

Desta vez o adeus foi relutantemente definitivo...Será que eu as encontrarei novamente?

**LAURA NURCHIS DE MATOS VO-6M1**

## Café com calma

No dia da tão esperada viagem para a “Cidade das Luzes”, Paris, Lorena e Amanda, chegam ao aeroporto:

— Amanda, qual é o nosso portão de embarque?

— É o B2 Lo.

Depois de andar por algum tempo no gigantesco aeroporto, acharam o portão, B2. Um pouco antes de embarcarem, resolveram passar no Starbucks para

comprar um café. Minutos depois, Lorena olha para o painel de voos e percebe que, faltavam apenas, quatro minutos para a partida do avião.

— Amanda, deixa esse café, precisamos ir, agora. Faltam apenas quatro minutos para o portão fechar e o avião decolar!

— O que, não, não saio sem o meu Starbucks.

— Amanda, você poderá tomar o melhor café do mundo na Europa. Vai trocar o café de Paris pelo café do aeroporto?

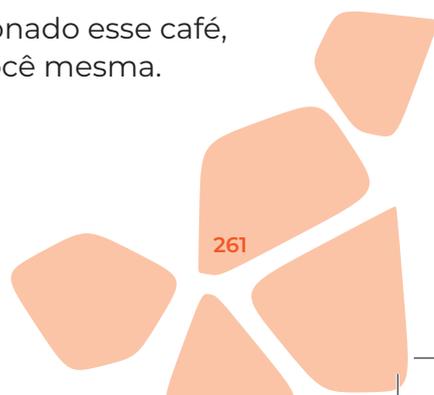
No fim das contas, as duas saíram correndo pelo aeroporto para conseguirem chegar a tempo e embarcarem para Paris, inclusive, Amanda não desistiu do Starbucks, e ainda derramou todo o seu café na corrida frenética que elas fizeram para tentar chegar a tempo do embarque.

Lorena e Amanda, que chegaram no momento exato em que as portas para pegar o avião estavam se fechando, dirigiram-se à comandante de bordo para entregar os passaportes e a passagem, entretanto, a moça disse que não seria possível elas pegarem aquele voo:

—Ué, mas o que aconteceu? Nós chegamos no momento exato da decolagem - disse Amanda.

— Calma moça, é que...

— Viu, Amanda, você deveria ter abandonado esse café, que até acabou sendo derrubado em você mesma.



— Senhoras...

— Ai, Lorena, pelo menos estava muito gostoso tá. Mas, e agora? O que vamos fazer?

— Senhoritas, vocês apenas estão no portão errado.

— Oi? - Lorena e Amanda exclamaram ao mesmo tempo.

A comandante disse que elas estavam no portão BB2, e que o delas era o B2.

— Lorena, de onde que você tirou que o BB2 era o nosso portão de embarque?

— É que eu só achei que eles tivessem escrito B2 errado e colocado BB2 no painel de voos, um B a mais não fazia tanta diferença assim!

Elas olharam para o painel de embarque e viram que faltava uma hora para o voo delas, e, dessa vez, olharam com atenção.

As meninas foram novamente ao Starbucks, e Lorena comprou dois cafés para Amanda em vez de um só. Sempre bom ter a mais do que a menos, não é? Dessa forma, Amanda tomou seu café com calma e saboreou cada gole. Elas se dirigiram para seu portão, o certo dessa vez, e embarcaram, ainda tiveram alguns contratemplos, mas nada muito embaraçoso. Ok, talvez fosse um pouco. Mas, quando finalmente chegaram à tão sonhada cidade de Paris, as aventuras estavam apenas prestes a começar...

**LAURA PRESTES MOTA SF-9M2**

# Floresça

Ainda consigo sentir o cheiro do teu jardim  
Aquele com flores coloridas  
Mas nenhuma delas te faz lembrar de mim.  
No meu jardim, tu é a flor mais bela  
A mais brilhante e charmosa flor amarela.  
Sinto saudade daquela abelhinha que  
costumava vir aqui passear  
Para admirar a beleza das tuas flores que  
eu costumava cultivar  
Mas um dia resolveu voar, e nunca mais voltar  
Engraçado, pois foi nesse mesmo dia que você se afastou.  
Com os dias, as flores foram adoecendo  
Caíram tantas pétalas que acabaram morrendo  
Notei que uma nova flor nasceu  
Em um lugar bem distante do que a sua cresceu  
Ela era diferente, um tom vermelho reluzente  
Enquanto isso, as outras continuavam não resistindo  
E de um jeito ou de outro acabavam partindo  
Foi quando me dei conta de que  
praticamente todas já tinham ido  
Exceto a vermelha.  
E nada da abelhinha aparecer  
Passou tanto tempo, mas a única solução que  
tive foi abandonar  
A ideia de que um dia a abelhinha poderia voltar  
E focar em cuidar da nova que nascera  
Já que a abelha não cumprira com o que prometera.  
Conforme eu ia melhorando, as flores iam voltando  
E de repente meu jardim estava de volta

E eu não vou deixar ninguém tirar isso de mim agora  
A flor vermelha cresceu e, muito tempo  
depois, não aguentou  
Mas é inevitável dizer que foi ela quem me curou.

**LETICIA BODNAR MANDELLI BV-9M1**

## Feeling Love

I can feel this feeling coming,  
I feel that today you will  
break my fragile heart  
while I tell you  
I love you, I love you...  
I love you.

And then I come closer to you  
and I can feel your breath against my ear.  
I feel your heart beat faster.  
Your eyes looking deeply into mine,  
And I move my face  
closer to yours  
Giving you a quick kiss,  
and you accept it.

This feeling is like a summer rain.  
It scares me at first, thinking it's a storm,  
But soon away I'm relieved to know it was quick.  
Glad to know that my day wasn't ruined by that,

but sad to know it didn't last long.  
Every drop that falls,  
is the amount of adrenaline that I feel now.  
My heart beats up fast, and yours too...  
So, I look into your eyes and ask  
if I can kiss you again... and if I can't, that's okay,  
but can I try again, and again, and again...

**LETÍCIA OECHSLER SCHMIDT JV-7B1**

## Primavera tardia

Você vem como uma primavera tardia,  
Suave e, ao mesmo tempo, intensa,  
Faz o mar ficar agitado,  
Meu coração bater rapidamente,  
E o mundo perder o passo, como se o  
tempo estivesse atrasado.

Em seus olhos, vejo promessas  
No toque, uma felicidade  
Mas logo o verão chega  
e me traz de volta a realidade.

Do meu quarto escuro, olho para a janela do seu.  
Olho o vento balançar seu cabelo  
Seu rosto suado, vendo o calor se tornar  
um grande pesadelo.  
Sinto um aperto no meu peito  
Como se você soubesse que eu estava ali

Como se o universo soubesse que algo grandioso aconteceria se eu continuasse ali.

Ainda sim, eu guardarei essa estação no meu coração  
Mesmo sabendo que o adeus é o certo a ser feito.

E, então, eu me despeço de você  
Vendo que a brisa noturna traz algo doce  
Um sorriso confortante no seu rosto  
Um calor no meu peito  
Agora, eu sei  
Essa é a hora perfeita pra dizer adeus.

**LETÍCIA OECHSLER SCHMIDT JV-7B1**

## Game of life

Life is like a game, a game which we don't choose if we want to play or not, but like all games, there will be moments that we'll win something but also moments that we'll lose the most important thing for us. But we need to play it if we want to win, but something that no one says about it is that the more we play, the closer we are to the end. And it is our decision if we're going to leave as winners or as losers regretting what we haven't done, so go after the things you want before it's over, and remember, life is a game, you should try enjoying it.

**LÍVIA HELENA AYROSO KUNTZE JV-7B1**

## My love.

I was walking with you by my side, holding hands, happy moments, but I think these are only memories, yeah, they are just memories. When we stayed together, when we watched television together, sadly, just memories. They don't exist for me anymore, you're not here and will never come back to my side.

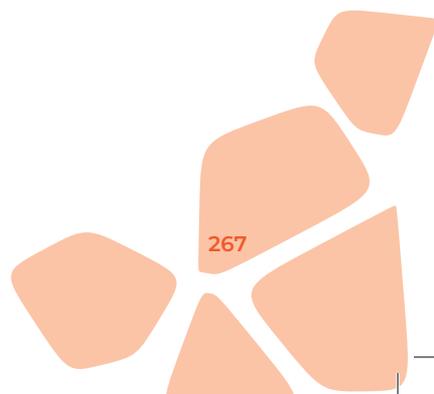
Farewell, love.

**LÍVIA HELENA AYROSO KUNTZE JV-7B1**

## O poder do sentimento

Você tem conhecimento  
Do poder do sentimento?  
Respeito supera preconceito  
Amizade traz felicidade  
Ingratidão cria solidão  
Sorrir me faz fluir  
O amor é lindo como flor  
E pode curar a dor

**LIZ GADENS LACERDA BV-7T1**



# O Tempo não para

“O tempo não para!”. Era o que todos diziam. Para muitos era motivo de tristeza, afinal, quem nunca desejou que o relógio congelasse para ter uns minutinhos a mais em prol de aproveitar os melhores momentos da vida? Porém, não era assim que nosso protagonista pensava.

Antes de tudo, é importante saber um pouco sobre sua vida: homem de meia idade, solteiro, os pais haviam morrido há muito tempo, passava os dias indo e voltando do trabalho, onde não conversava com ninguém. Em virtude desses hábitos, o homem nunca pensou que viver fosse algo extraordinário, jamais houve uma única vez em que acordou se sentindo disposto para começar o dia. Pelo contrário, sempre estava desanimado, desejando que a vida passasse depressa como um raio, agradecendo pelo tempo nunca parar.

Até que um dia, algo estranho aconteceu: O sonho dele foi realizado e as horas aceleraram! O ponteiro do relógio corria de modo veloz, as pessoas iam para lá e para cá apressadas, a noite se misturava com os dias... O tempo não parou, e sim correu depressa demais.

Uma vez do ocorrido, o nosso protagonista decidiu sair da rotina. Foi uma decisão difícil, afinal o rapaz nunca havia feito algo parecido, porém, assim que viu todas aquelas pessoas vivendo apressadas, algo mudou em seu coração e o homem estava determinado a alterar essa situação.

Efetivamente, a primeira coisa que fez durante esse processo de mudança, foi ir a um restaurante. Todos os dias, nosso protagonista passava em frente ao estabelecimento, mas nunca entrava por falta de coragem. Entretanto a hora havia chegado: O sujeito entrou no local e pediu um prato que sempre quis degustar e depois ficou aguardando o pedido.

Enquanto esperava, começou a reparar no jardineiro cuidando das flores do restaurante com um sorriso no rosto, nas famílias das mesas ao lado, conversando sobre assuntos mundanos com uma alegria e entusiasmo que o homem nunca havia sentido. Então pôs-se a pensar: “Será esse o motivo das pessoas gostarem tanto de viver ao ponto de quererem parar o tempo?” “Esses pequenos momentos que de longe parecem insignificantes, mas quando olhados de perto são um verdadeiro tesouro?”

Depois dessa pequena reflexão, ele sentiu algo diferente. Era um sentimento novo, que parecia estar adormecido há muito tempo e voltava com força, uma alegria espontânea, algo desconhecido e muito familiar ao mesmo tempo. O homem queria, pela primeira vez em sua vida parar o tempo, congelar o ponteiro do relógio e sentir essa emoção para sempre.

Por fim, após saborear a refeição como nunca havia feito antes e dar uma generosa gorjeta ao garçom, o homem observou algo diferente: O tempo voltou ao normal! Tudo estava exatamente como antes. Os ponteiros do relógio avançavam na mesma velocidade anterior e as pessoas andavam no mesmo ritmo de sempre.

A única mudança foi no nosso protagonista, que agora conversava com todos, admirava a simplicidade das

coisas à sua volta e, mesmo nos piores dias, ainda estava com um sorriso no rosto. No entanto, ninguém sabe ao certo o que aconteceu naquele dia. Alguns dizem que foi um sonho, outros uma alucinação..., mas o fato realmente importante foi que o homem aprendeu a apreciar a lentidão, o devagar e todos os momentos da vida, pois o tempo não para.

**LOUISE FATIMA SILVA DA PAIXÃO JA-8T1**

## Diário de uma menina desastrada

Oi, diário! Hoje eu ganhei você de aniversário. Coincidentemente, também foi meu primeiro dia de aula, mas, antes de eu contar como foi meu dia, deixa eu me apresentar. Meu nome é Ana, tenho 11 anos e sou muito desastrada.

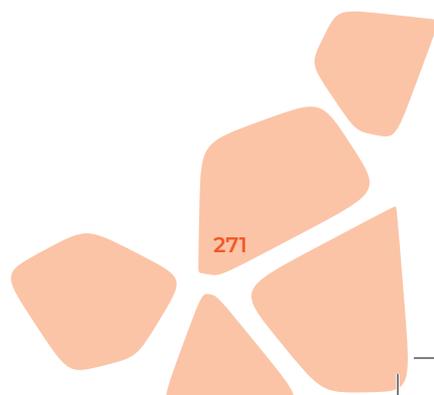
Bom, para começar, eu acordei, coloquei o uniforme da minha escola nova, que, sinceramente, achei bem feio, mas tudo bem, não me importei, porque, como era meu aniversário, minha mãe tinha feito meu café da manhã preferido: panquecas com mel e mirtilo.

Depois de comer, meu pai me levou para a escola e, no caminho, torci para que tudo desse certo.  
(PS: tudo deu errado).

Quando cheguei à escola, fui direto para a minha sala. A aula começou, e nós, alunos, tínhamos que nos apresentar e sério, foi a pior coisa do mundo, mas piorou quando chegou a minha vez: eu tive um ataque de riso, mas eu só ri muito, pois, quando eu estava falando, uma pomba bateu na janela da sala, mas só eu vi. Então todos ficaram rindo de mim e eu fiquei com muita vergonha. Mas, pelo menos no recreio, eu estava comendo meu lanche quando uma menina sentou ao meu lado e começamos a conversar. O nome dela era Isa, e ela também era nova na escola. Você acredita que a cantora preferida dela era a Taylor Swift? Se você não sabe, eu sou a fã número 1 dessa artista, por isso eu e a Isa nos identificamos muito.

Mas tudo piorou quando o intervalo estava acabando: uma menina pegou o suco da Isa e jogou tudo no chão. Eu fiquei com muita raiva e fui correndo defender a minha amiga, mas, bem na hora, a diretora chegou, e achou que eu tinha feito aquilo, porque eu estava do lado da menina com o copo na mão. Então, ela levou nós duas para a diretoria. Lá, a menina começou a se fingir de coitada e colocar a culpa toda em cima de mim, e nisso descobri que o nome dela era Laura e que ela era filha do prefeito, então claro que a diretora acreditou nela, e não deu bola para mim. E assim acabei levando uma baita bronca e um belo castigo, mas, pelo menos, ganhei a Isa, que virou minha melhor amiga, e comprou doces para me alegrar do acontecido.

**LUANA BERTOLDI FABRIS AV-6B1**



# Amor Silencioso

Em concreto e cinza, meu coração se esconde. Um amor não dito, uma paixão que confunde.

Te vejo nos cantos da alma, nos versos que não escrevo. Um sonho acordado, um desejo que se atreve.

Teus olhos, estrelas distantes, teu sorriso, um sol inalcançável. Em cada toque imaginário. Um amor impossível.

Ah, se você soubesse, o que se passa em meu ser. Mas o silêncio é meu refugio, meu tormento e meu prazer.

Te amo em segredo, com a força de um furacão. Em cada pedacinho de mim, ecoa tua doce canção.

Talvez um dia, nossos caminhos se cruzem. E nesse encontro fugaz, nossos olhares se traduzem.

Até lá, me contento com a ilusão de te amar em silêncio, com pura devoção.

**LUANA ISABELA SILVA BISPO SM-9M1**

# Eu fui o suficiente

Perdoe-se por ter aceitado ser tratado com tão pouco valor, como se sua partida fosse insignificante, um vazio sem dor. Desejei respeito e compreensão, mas acabei por implorar por migalhas, e agora a verdade se impõe, sem rodeios ou palavras.

Esperiei demais de alguém que não podia oferecer nada, dando tanto de mim enquanto a outra parte apenas pesava e pensava unicamente em si. Às vezes, o coração demora a aceitar o que a mente já compreende, mas resiste à crueldade dos fatos.

Permita-se o tempo necessário para entender que deixar ir não é esquecer, mas aceitar e sobreviver. Algumas pessoas são apenas sombras em sua jornada, deixaram marcas, mas não fazem parte do caminho.

Não importa o quanto sofri, isso não é um preço a ser pago; é preciso se perdoar para que a dor possa acabar. Deixar ir é encarar a dura realidade, enfrentando o sofrimento de ver o fim de uma história ilusória.

Às vezes, o maior ato de amor próprio é partir para não sufocar, permitindo que a outra pessoa descubra quem realmente é. E no fim, ao se despedir, mesmo com pesar, você reconhece que o maior desafio é seguir em frente, sem se deixar derrotar.

**LUANA ISABELA SILVA BISPO SM-9M1**

# Oblívio

Só queremos chorar para deixar de amar, afogar as mágoas e permitir que o coração descanse. Mas, mesmo com as lágrimas que brotam, a dor persiste, como um fogo que nunca se apaga.

Tentamos nos libertar desse sentimento avassalador, das lembranças que teimam em nos assombrar. Cada suspiro torna-se um ato de sobrevivência, enquanto a saudade apenas se multiplica.

Choramos, buscando alívio para essa paixão que arde. No entanto, quanto mais choramos, mais a dor insiste em permanecer. O amor, antes doce, agora é amargo e implacável, deixando-nos apenas a tristeza como companheira.

Queremos parar de amar, de sentir essa agonia, de ver o coração em pedaços. Mas as lágrimas não são suficientes para romper os laços que nos mantêm presos.

Choramos na esperança de aliviar o peito, de encontrar a paz tão desejada. No entanto, o choro se torna um ritual constante, e percebemos que, na solidão, nos afogamos nessa dor.

Desejamos deixar o amor para trás e seguir em frente, mas parece que estamos condenados a continuar amando. As lágrimas, salgadas, são provas desse vazio que só cresce a cada suspiro.

Choramos para tentar cicatrizar essa ferida, para parar de amar e alcançar a tranquilidade. Contudo, a tristeza persiste como uma despedida, e nos resta apenas chorar, numa dolorosa eternidade.

**LUANA ISABELA SILVA BISPO SM-9M1**

## A Little bread!

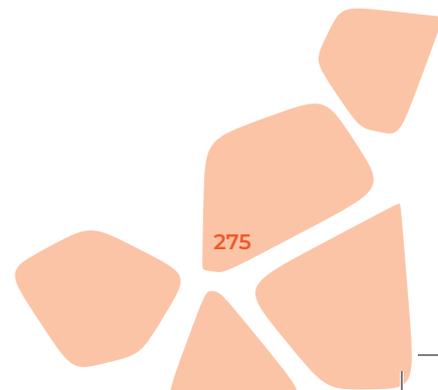
One day, a bread,  
one little bread  
whose name is Brad.

He is the smallest bun in the bakery.  
He didn't have friends and he was very ugly.  
Life was bad for Brad.

One day, a man finally chose Brad. He was Allan.  
But suddenly zombies and infected people  
entered the bakery,  
they attacked the man who chose Brad, the bread.

Brad, the bread ran away and survived,  
he planned a plan A,  
but he failed.  
Brad the bread didn't have  
experiences with dynamites.

Then, with a plan B  
Brad got a katana



and a war started.  
Bread vs Zombies

This war lasted a month.  
Little brad, the bread won the battle.  
Saved the humanity,  
and as a plot twist  
He discovered that Allan had survived.

He was starving.  
Allan ate Brad.

**LUCAS CAOVILO GONÇALVES JV-7B1**

## The black flag

Chapter 1- My name is Lucas Blackwood

Life was hard back in time, all my family was dead, I was very poor, and I lived in a chaotic place, even though I left home looking for a better life. Well, the Caribbean was to me a perfect place to live before the pirate golden era, with stunning beaches, delicious food and much more. This made me decide to leave Cardiff after my parents murder, at first glance it seemed like a good idea, but only after a few months of a peaceful living, with a stable job that paid all my bills, problems soon came. The English, in an attempt to intercept the goods that the Spaniards brought from America to Europe, began to pay sailors here in the Caribbean, because of

the close distance to America, to attack Spanish ships and they rob the goods and give to the English, maintaining in that way a good commercial relationship with the English, in consequence to the civilians like me, it led to incessant naval battles, the destruction of a lot of cities, and what we call piracy, so this is the reality that me, Lucas Blackwood faced every single day, but to have a good life in this scenario, I need to move quickly.

## Chapter 2- A new beginning

So, the pirates and Spaniards' confrontations began increasing, increasing and increasing. With that I had almost nothing, my house was nothing more than rubble, food was scarce, nobody had a job, simply absolute misery to the Caribbean civilians, but i had something to make my days better, my dog Finn, a german shepard, very strong, but at the same time very thin, he has 1 year old, I rescued him when he was at the beach starving, so I took him to my house at the time and feed him, since that day he has become my best friend, so in that difficult time he helped me to find food we his great sense of smell. So a day we were walking through Nassau streets and beaches and then two men, that looked like europeans, stopped me and Finn, and they asked me if I would like to help the Spaniards in the fight against the pirates, and then I think very well, thought about the money, the risks, the chance to loss Finn, the risk to death, and then I asked them three questions, if money was involved, how long would it take, and the most important to me: if I could take Finn, they answered yes to all of them and that the combats in their plans would take from three to five years, but the risk was mine to take Finn, so they lent me a boat, and a fantastic crew, and we went to the Caribbean sea fight english and pirates.

### Chapter 3 - Blackwood legacy

This was one of the best years of my life, enjoy a lot with that fantastic crew, fantastic moments with Finn, a lot of fantastic battles, fantastic islands, a lot of gold, money and all of the goods, we fought a lot of famous pirates, such as Black Beard, Jean Fleury, Henry Morgan and we won all of them and ended this “war”, it was perfect see them desperate when they heard Finn barking, this became a legend too, me, Finn and all of the crew became legends, we stayed at the sea for 4 years and after all of the combats we were recepconated as heroes at Madrid, we received a lot of money and lands to continue our lives peacefully at Spain, the crew didn't wanted to separate, so we built a huge farm near Madrid and we called it The Blackwood Farm, where all of them started building families, having kids, so in this regard I was a little late, but at one day that I was at Madrid buying the supplies to the farm everything would change, when I was leaving the groceries store, there was an abandoned baby, badly injured that desperately needed help, so I entered running the groceries store and bought first aid kits and brought him to The Blackwood Farm and took care of him for some weeks, when he seemed better, when Finn liked him a lot and with the pressure of the crew, I decided to keep him and be like his father, his name would be Connor Blackwood and he would have the mission to continue this huge legacy.

THE END

**LUCAS DE LA VEGA VOLOCHEN JA-7B1**

## A aventura (do funcionário)

Um dia, na empresa Papelada, às 11:58h, Mike estava em seu escritório e lembrou que tinha que entregar uma papelada sobre uma obra às 12h em ponto. Ele já tinha terminado, mas precisava entregar antes da hora do almoço. O funcionário pegou a papelada e saiu correndo em direção à sala do chefe. Enquanto corria, viu um portal no chão, mas não a tempo de parar ou desviar dele, caiu, bateu a cabeça em algo e desmaiou.

Quando recobrou a consciência, descobriu que estava em uma caverna fria e escura. Como ele não tinha opção, decidiu explorá-la. Convenientemente, ele viu uma luz no final do corredor, onde encontrou uma tocha e um baú. Ao abri-lo, lá estava um martelo de batalha. Ele se questionou o que o esperava adiante, mesmo assim decidiu pegá-lo, bem como a tocha.

Depois de caminhar muito, encontrou a saída da caverna bloqueada por um animal bem diferente de qualquer coisa que ele já tinha visto. Tinha uma cabeça enorme e orelhas de urso, entretanto era bem pequeno (tinha aproximadamente 50 cm) também apresentava mãos bem grandes e uma perna fininha. Mike não sabia o que fazer: aproximar-se da criatura ou esperar que ela saísse. No final, ele decidiu se aproximar da criatura.

Quando a criatura o notou, urrou: “Eu vou te capturar pelo mago” e saiu correndo na direção de Mike. Por instinto, ele pegou seu martelo e acertou o bicho.



Então começou a interrogá-lo. O estranho ser explicou que o grande mago era seu mestre e que Mike havia sido trazido àquele lugar para ser capturado, mas não sabia com qual finalidade. E numa distração de Mike a criatura fugiu.

Mike continuou caminhando até que saiu da caverna e se encontrou numa planície em que havia várias flores. No horizonte, havia uma construção que lembrava muito algum tipo de fábrica, ele decidiu caminhar até lá e tentar descobrir algo mais sobre o mago.

Logo que entrou na fábrica, encontrou uma mesa com cookies. Óbvio que Mike não resistiu e pegou um. Um som alto e estranho tomou conta do ambiente: uma risada. Na hora em que olhou para cima, viu o mago! Ele disse: "Você caiu na minha armadilha! Vou te pegar e roubar sua força, assim serei o mago mais forte do mundo!" Então o mago derrubou caixas sobre Mike, mas, por sorte, ele errou os cálculos e as caixas caíram do lado dele. Raivoso, o mago gritou: "Não é possível! Lacaio, peguem ele." Daí ele comeu o cookie rapidinho (óbvio) enquanto saía lacaio de todo lado. Saiu lacaio da esquina, da porta, saiu arqueiro, saiu lacaio com escudo... Então ele pegou seu martelo e os superou de maneira épica. Ele adentrou a fábrica cada vez mais, enfrentou inimigos, evitou as armadilhas e viu o mago fugindo. Na saída, havia uma placa com uma seta na qual estava escrito: "A FORTALEZA DO MAL ESTÁ A QUINHENTOS METROS A SUDOESTE".

Ele seguiu a placa e encontrou a fortaleza. Ao entrar, enfrentou vários lacaio, e atravessou até a lava ardente. Finalmente, chegou à sala do mago. Mike gritava a plenos pulmões: "Por que você queria

me capturar?” O mago respondeu: “Eu te queria, porque sou um mago desempregado e o único jeito de me tornar o mais forte é pegando a força de um trabalhador com carteira assinada” e lá vai a briga.

Depois de muitos lacaiois, feitiços e marretadas, Mike derrota o mago desempregado e leva o assalariado vencedor até o seu escritório. Mike entrega seu trabalho a tempo!

E fim.

**LUCAS GOMES DE CASTRO MARQUES BV-7T1**

## **Uma carta para você porque há gnomos na minha cozinha**

Querido amigo,

Estou te escrevendo essa carta porque não sei mais o que fazer! Eu sei que pode parecer estranho, mas tenho certeza de que há gnomos vivendo em minha cozinha. Não, não! Eu juro. Leia até o final.

Antes de achar que sou louco, me entenda, eu não aguento mais. Já faz uma semana, e não peguei nenhum! São mais velozes do que parecem, mesmo

com suas pernas de toquinho (e mais velozes do que eu!). Estão acabando com minha comida; e com minha paciência! Até armei algumas armadilhas.

Ainda assim nada! são espertos mesmo. criaturas realmente irritantes. E pior: nao se contentaram apenas com a cozinha, agora estão na casa toda! Ontem mesmo achei um girando dentro da máquina de lavar.

Preciso da sua ajuda para lidar com esses carinhas de chapeuzinho pontudo. Rápido!

—Seu amigo Steve

PS: Não estou louco!!!

**LUÍSA DE OLIVEIRA STEDILE JA-8B2**

## A consequência de pensar

Elias sempre foi um homem peculiar, com um olhar distante que parecia ver além do que estava à frente. Na pequena vila onde morava, era conhecido por sua mente brilhante, capaz de resolver qualquer problema com um mísero pensamento. Mas Elias carregava um segredo sombrio: tudo o que ele pensava, sem exceção, tornava-se realidade.

No início, isso era maravilhoso. Ele podia criar riquezas, curar doenças, e até moldar a realidade ao seu redor

como um escultor que modela a argila. Mas, com o tempo, o dom começou a mostrar suas garras. Não demorou para que Elias percebesse que sua mente era uma fera selvagem, impossível de domar. E assim, o homem que controlava a realidade começou a perder o controle de si mesmo dentro de sua própria realidade.

Um dia, Elias teve uma epifania que o catapultou para a borda da loucura. Ele estava sentado em sua poltrona, olhando para o vazio, quando um pensamento traiçoeiro invadiu sua mente: “E se eu pensar no ato de pensar?” A princípio, foi apenas uma curiosidade inofensiva. Mas à medida que se aprofundava nessa ideia, algo começou a quebrar dentro dele.

“Quem pensa quando penso no meu pensamento?” Ele sussurrou, seu olhar fixo e vazio. “Sou eu... ou é o pensamento que me pensa?” O que deveria ter sido uma reflexão passageira se transformou em uma obsessão devoradora. Sua mente, outrora um instrumento de criação, agora era um campo de batalha onde cada pensamento era uma bomba-relógio prestes a explodir.

Os pensamentos de Elias começaram a proliferar como ervas daninhas, crescentes e incontroláveis. Ele começou a rir, uma risada alta e histérica, que ecoava pelas paredes de sua casa. “Eu penso, logo existo? Ou existo porque penso? E se... e se eu parar de pensar? Desapareço? Hahahaha!” Ele gargalhava enquanto sua mente se despedaçava, fragmentada em mil pedaços, cada um refletindo uma versão distorcida de sua própria loucura.

As paredes ao seu redor começaram a se dobrar, e os objetos na sala se contorciam, refletindo o caos que reinava em sua mente. Ele imaginava figuras grotescas, bestas de pesadelos e rostos que riam dele nas sombras. E, conforme pensava, essas criaturas tomavam forma, preenchendo sua casa com uma cacofonia de risos maníacos e sussurros incompreensíveis.

Elias corria pelos corredores de sua própria casa, rindo como um louco, falando consigo mesmo em um diálogo incessante. “Eu penso! Eu sou! Mas... e se eu parar? Hahahaha! Não posso parar! Eles estão aqui, estão em mim!” Ele gritava, puxando os próprios cabelos, com seus olhos arregalados. “Eles são meus pensamentos, e eu sou o deles!”

O mundo de Elias desmoronou em um vórtice de insanidade. Ele já não distinguia entre o que era real e o que era imaginado. Tudo estava distorcido, retorcido, como um espelho quebrado refletindo uma mente despedaçada. Suas risadas se transformaram em gritos, seus gritos em gemidos, e seus gemidos em um murmúrio ininteligível.

Alguns diziam que podiam ouvir os risos de Elias mesmo a quilômetros de distância, risos que vinham direto do abismo onde sua mente agora habitava. Elias, o pensador, o criador, tornou-se sua própria criação mais aterrorizadora. Assim, Elias entendeu que nada conseguiria machucá-lo mais que seus próprios pensamentos se tornando apenas mais um dentro de sua própria loucura em seu próprio abismo.

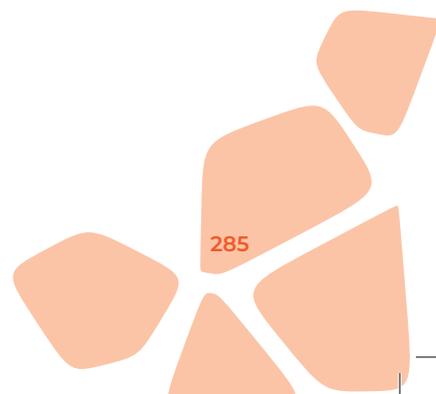
**LUIZ HENRIQUE DE SOUZA CAMARGO JA-8T1**

# Jimmy the Pig

There was a pig called Jimmy. One day, he ran away from home and he ended up in the forest. The pig was scared because he didn't know where he was. Suddenly Jimmy heard an unknown sound and went to check what it was.

There was a capybara, and Jimmy went to talk to her, at first she got scared but then he was nice to her and they became friends. Luna, the capybara, guided Jimmy to his house, he was very grateful, and she always visited him.

**LUIZA HELENA DA SILVA FIALHO JV-7B1**



## Aventuras escritas

Desde quando eu era um pequeno rascunho, sabia que era diferente dos outros livros, sempre tive uma alma inquieta, havia algo a mais dentro de mim. E isso me gerara muitos problemas na pacata biblioteca onde vivia, definitivamente aquele não era meu lugar.

Um dia, cansei-me de tudo daquilo, não era aquela a história que eu iria viver. Ser mais um livro preso, sem sonhos ou objetivos, não podia deixar isso acontecer! Eu iria sentir da felicidade da conquista até a dor da derrota, iria me sentir vivo.

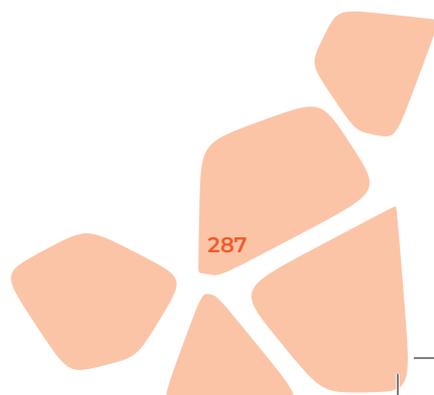
Tempos depois, quando começara a perder as esperanças, uma adorável menina, que, no momento, mais me parecia um anjo, levou-me com ela. Mas algo que eu não imaginava aconteceu: no momento em que passei pelas portas do lugar, que eu apelidei de forma carinhosa de prisão, senti um vento batendo em minha lombada e, junto dele, um sentimento inexplicável, o refrescante e entusiasmante gosto da liberdade.

Muita coisa aconteceu depois desse episódio de minha vida, vivi muitas outras aventuras, das mais variadas possíveis e aproveitei cada minuto uma delas. Tudo isso junto de minha fiel escudeira, a corajosa menina que havia me salvado. Descubri cada um dos seus gostos e sonhos, vi como éramos parecidos, pois seu sonho também era viajar por todo o mundo. Então, juntos, embarcamos em nossa longa e perigosa jornada.

Sem eu perceber, passaram-se 42 anos, eu já não era o mesmo livro de antes, me vi muito mais velho, mas também muito mais sábio, assim entendi que meu tempo de aventuras havia acabado e que era o momento de descansar. Despedi-me de minha incrível companheira, contudo não consegui segurar as lágrimas. Ela havia se tornado minha melhor amiga, ou melhor, minha família, e agora eu tinha que dizer adeus, talvez para sempre.

Voltei ao lugar em que tudo havia começado: aquela mesma biblioteca que eu tanto odiava. No entanto, algo havia mudado, poderia ser a pintura das paredes ou a troca da bibliotecária, mas não era isso. O que havia mudado era como me sentia ali, finalmente aquela era minha casa, meu lar.

**LUIZA PACHECOSKI BV-8M1**



## A amizade incomum

Era uma vez, em uma cidade bem distante, uma menina muito bonita, carinhosa e sempre sorridente, chamada Beatrice. Ela admirava muito a Sra. Dulce, a cozinheira que trabalhava na sua casa e fazia doces deliciosos!

Um dia, quando Beatrice acordou, foi correndo para a cozinha. Chegando lá, não viu a senhora Dulce. Ela procurou e procurou, mas nada dela! Olhou para o balcão e algo chamou sua atenção: um livro de receitas enorme e lindo. Com curiosidade, abriu, começou a ler e uma luz cobriu seus olhos, não conseguindo ver mais nada.

No momento em que ela voltou a enxergar, estava em um outro mundo com fadas, sereias e animais falantes. Beatrice ficou muito assustada e, por um tempo, ficou parada. De repente, apareceu uma fada, que era muito parecida com a Sra. Dulce, e perguntou:

— O que uma menina como você faz aqui?  
E qual é seu nome?

E Beatrice respondeu:

— Sou Beatrice, vim parar aqui por causa de um livro!

A fada falou:

— Venha comigo.

Beatrice a seguiu até uma casa branca maravilhosa, que tinha cheiro de jujuba. Elas entraram e a fada pediu que Beatrice se sentasse, a fada lhe deu um chá, e as duas começaram a conversar. Beatrice contou que tinha vindo de uma cidade chamada Larue e que sentia falta da sua casa e da Sra. Dulce.

A fada abriu um armário cheio de gostosuras e tirou um mapa lá do fundo. Mostrou o lugar em que vivia um monstro terrível e que se ela o matasse, poderia voltar para casa.

A menina aceitou na hora e saiu em direção ao monstro. Logo escureceu e avistou um castelo gigante e horrível. Nesse momento, ela pensou em desistir, mas sabia que estava fazendo isso para voltar para casa e continuou caminhando. Quando chegou, viu um monstro enorme e assustador. A criatura tentou atacá-la, mas, em um reflexo, ela bateu no nariz dele e o monstro começou a chorar. A menina ficou muito impressionada com o fato de um monstro tão assustador chorar por conta de um tapinha e lhe perguntou, ainda desconfiada:

— Oi, sou Beatrice, por que você está chorando?

Ele respondeu, choramingando:

— Sou Eduard. Todos me chamam de monstro terrível, mas, na verdade, tenho um problema sério. Estou com um espinho na minha mão e está doendo muito, mas não tenho coragem de pedir para alguém me ajudar. Por isso, nestes últimos dias, estou tão nervoso assim!

A menina, com pena do animal, disse que poderia ajudar, mas impôs uma condição: Eduard teria que levá-la de volta à casa da fada.

Como ele aceitou, ela se aproximou, com muita cautela e pensou: “ Bem que eu poderia ter uma pinça gigante...” e plim... apareceu uma pinça. Beatrice disse:

— Este lugar realmente é mágico. Eduard, olhe para o outro lado.

Em um só puxão, retirou o espinho, que mais parecia um galho de árvore. E lá veio o grito:

— Aiiii! Ufa, saiu!

O monstro ficou tão agradecido que ofereceu seu quarto para Beatrice dormir. Logo pela manhã, saíram e, quando entraram no povoado, todos se assustaram com o monstro, mas Beatrice explicou que ele era do bem. Finalmente, chegaram à casa da fada, que, quando viu o grande animal, quase desmaiou. Beatrice a acalmou dizendo que não fazia mal nenhum e que o seu problema era apenas um espinho no dedo. Por isso, não era necessário matar o monstro e ela poderia voltar para casa.

A fada pensou por um tempo e aceitou a proposta. Ficaria amiga do monstro e mandaria Beatrice de volta para casa. Para tanto, entregou um lindo doce de chocolate dourado e complementou, dando uma piscadela:

— Quando comer este doce, você vai voltar para casa, mas, se em algum momento futuro quiser voltar para

cá, peça para sua cozinheira e tenho certeza de que ela vai te ajudar!

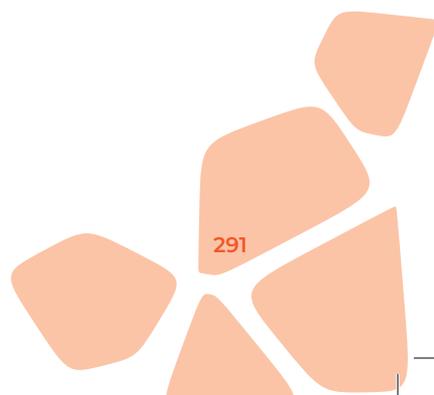
Beatrice agradeceu, se despediu do novo amigo e falou que sempre voltaria para visitá-lo.

Começou a comer o lindo doce e, quando se deu conta, estava em casa.

Beatrice foi correndo para cozinha e viu a senhora Dulce preparando um belo bolo. A menina deu um abraço tão forte que ela quase não conseguiu respirar. Elas passaram horas conversando sobre a aventura de Beatrice e comendo o saboroso bolo.

Beatrice nunca mais viu aquele livro, mas, com a ajuda da Sra. Dulce, passou a visitar seus amigos todos os anos, mas isso é outra história!

**MANUELA CIM VAZQUES IN-612**



# About being an artist

Sometimes I think people choke us a little,

And sometimes the only thing that can solve that is art,  
not the art like paintings, but in general.

I think that's so beautiful and probably the most perfect thing on earth: music, dance, paintings and others are things that makes me amazed, and when I do some of those things I feel like I'm in another world. Of course, there are bad sides of being an artist such as pressure, and I really think it is the worst of them, but most of the sides are good, the feeling, the happiness to do it, the pride when you finish it...

Those are feelings that only artists know, and is something that I really, really love.

**MANUELA MARIANO GONZAGA JV-7B1**

# My Freedom

I want to be free  
like flowers on the street  
There's something in me  
and I can't stay here.

I want to go away  
at least one day  
to be myself in any way.

**MANUELA NICOLODI NESPECA JV-7B1**

# Olhar

O olhar é algo tão profundo  
Que pode mudar todo mundo.

Um olhar transmite sentimento,  
De medo ou arrependimento.

Um olhar apaixonado  
Pode definir um futuro namorado.

Um olhar contente  
Pode deixar a vida mais feliz e sorridente.

E um olhar com ódio e rancor  
Pode mudar a vida que estava cheia de amor.

Um simples e pequeno jeito de demonstrar  
O que estou sentindo, ou se estou mentindo

Uma mentira dura e dolorosa  
Que pode ser decifrada apenas com uma lágrima

E esse poema irá se encerrar  
Com apenas um olhar

**MARIA ANTONIA BECKER GUIMARAES JA-7M3**

## The adventure by the river

Two capybaras were leaving for a trip along the Tietê River that flows into the Paraná River.

They were prepared to see the beautiful nature along the way, one wanted to see trees and the other just wanted to relax. Reaching the Atlantic Forest, they went among trees to explore the natural beauty.

The capybaras returned to the river and continued their journey. Arriving at the Paraná River, one of them saw a blue macaw that took them to one of the most beautiful places on the path, the meeting of the Paraná River and the Iguazu River. They realized that one of the rivers had very blue water, and the other brown water.

The macaw explained to the capybaras that the Paraná River had its bed formed by rocks and the Iguazu River passed through regions with land soil.

At the meeting of the rivers, they realized that they were on a triple border between Brazil, Argentina, and Paraguay. The macaw informed them that if the capybaras followed the Paraná River they would reach the Rio de La Plata in Buenos Aires, the capital of Argentina. And so, the capybaras would continue their journey of adventure through the river.

**MARIA EDUARDA SANTOS VARGAS PM-6B1**

## O medo em minha vida

Sempre que algo vou fazer,  
O sentimento do medo interfere:  
— Certeza de que é isso que você prefere?  
Penso de novo e vejo as possibilidades de dar errado.  
Nem sempre é bom aquilo que é pensado.

Ah medo! Por que interfere tanto em minha vida?  
Assim, dando palpite, parece uma amiga.  
Por que a coragem é tão pouca?  
Tenha calma, assim como eu, irá entender.  
Se a vida é só uma,  
Risco é melhor não correr.

Conforme cresci, eu compreendi:  
O medo é bom na pitada certa;  
Se for demais, ele te priva de muita descoberta.

**MARIA JÚLIA DE ALMEIDA COLLETI JA-6T1**

## A maçã

Esse seu sorriso de maçã,  
Eu não resisto,  
Brigo querendo o que não posso.  
Esse seu sorriso de maçã,  
Meu Deus,  
Porque só eu vejo,  
Só eu sinto esse sorriso,  
Sua beleza.  
Há um ímã que atrai o meu coração.  
Fecho os olhos  
E vejo você.

**MARIA TEREZA CAVALCANTE PRUSNEI PM-6M2**

# A história de Clarisse

Essa história começa com uma garota sonhadora, Clarisse era o seu nome. Ela almejava grandes coisas para o futuro, mas era apenas uma criança, parecia tudo muito fácil naquela época.

Clarisse era determinada, isso era uma verdade inegável, então ela tinha o seu objetivo: ser feliz, nada mais. Porém como se é feliz? Boas notas? Amizades? Família? Como? Acho que Clarisse não era a única a fazer essa pergunta a si mesma.

O tempo passou, e nossa protagonista alegre foi crescendo, e crescer não é simples, não. A menina ainda tinha seu objetivo, e começou a realmente tentar encontrar sua resposta...

Como Clarisse era muito extrovertida, agitada, engraçada, fez muitos amigos (talvez nem todos verdadeiros), e gostava deles, pensou que fosse feliz então. Aí veio a mudança. Como era possível isso acontecer? Que saudade forte! E o primeiro item foi riscado de sua lista de decepções, porque a amável garota sentiu falta de seus amigos muito mais do que sentiram dela, e isso a impediu de fazer mais amizades, a lealdade ao seu passado. Ela tinha apenas 11 anos de idade nessa época.

Com poucos amigos então, Clarisse buscou apoio em sua família, afinal, pôde sempre contar com eles. Mas

agora a narradora coloca a culpa na pré-adolescência da menina, porque a jovem estava com os sentimentos tão confusos, tão complicados e vergonhosos que não conseguia expressar o que sentia, e guardou tudo para si. Pensamentos começaram a divergir, e brigas a emergir, e agora a burra Clarisse nem a sua própria família tinha para apoiá-la, mas ela não culpou seus pais, pelo contrário, julgou a si mesma de forma muito dura, pois era tudo culpa de sua personalidade. Cadê a felicidade? Cadê??

E assim ela procurou outra forma: sucesso, orgulho. Queria ser a melhor aluna da turma, queria ser o orgulho da família, para compensar o quão solitária era. Mas sempre havia alguém melhor, alguém com notas maiores, que era muito mais amado que Clarisse, e isso a fazia se cobrar tanto que chegava a ficar doente de exaustão. Se não fosse a melhor, isso significava que ela era a pior, que não teria um futuro, amigos, família, FELICIDADE.

Sabem por quê, meus queridos leitores, que Clarisse não se drogou? Não se matou? Não fugiu de casa? Não aprontou alguma coisa (ela merecia um pouco de adrenalina, afinal!)? Porque mesmo assim, ela tinha esperança. Sua mente ficou que nem uma caixa de Pandora: Todos os seus problemas estavam causando desastre, mas a esperança estava lá, segura, apenas esperando ser útil. Ela sabia que haveria coisas piores, problemas maiores que em algum momento enfrentaria, e isso era frustrante sim, mas também ela procurou força, procurou aquela Clarisse amável e alegre e agitada, que almejava um grande futuro, um futuro possível, sim. Ela viu que crescer não é mudar tudo sobre si, mas sim saber equilibrar quem era e quem viria

a ser, os amigos que teve e terá, os seus vários defeitos e qualidades, e assim, encontramos uma Clarisse muito mais sábia, em constante evolução, maaaaas, ainda com a essência daquela criança sonhadora que quer ser feliz. Muitos aqui talvez estejam um pouco Clarisse, sem saber que rumo tomar. Porém a esperança é a última que morre, é a que vai levar a nossa amada protagonista para um futuro incerto, mas que em algum momento a fará perceber o que é e o que significa a felicidade, afinal, ela é uma garota determinada, não vai desistir fácil assim.

**MARIANA ARANTES ALVES JA-8T1**

## Friend

we were friends

but every good thing ends

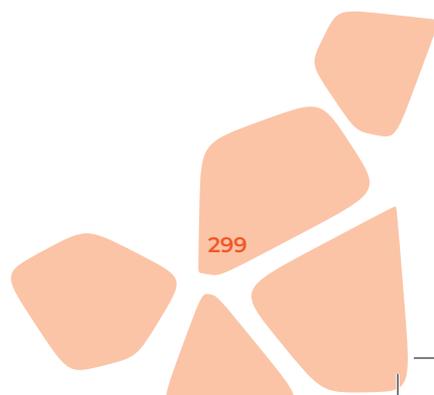
I wish I could see through different lens

I always stole all her pens

one person I really didn't like was her other friend

she didn't really have any time to spend

though she did always lend



she always wanted the latest trend  
but her friend we shall spare  
I wish she could know how much I care  
it's something I will always bare  
though I shall declare  
not every friendship ends with care

**MARTINA CIVIDANES MATSUMOTO JA-7B2**

## Tudo a você

Minha vida iniciou,  
E você me ajudou.

Ao meu lado sempre estive,  
me amando e me cuidando.

Quero te devolver este amor, mas nem sei como,  
Pois o tamanho do que sente não é imaginável,  
É impossivelmente mensurável.

Sempre vou te amar,  
Disto deve se lembrar.  
As lágrimas que me caem quando algo ruim acontece  
São as mesmas de quando estou sem você.

Você é o sol e eu sou a flor  
Que me ilumina nos momentos de alegria ou dor.

Seus ensinamentos trazem raízes que irão me guiar a  
vida inteira,

E vão me ajudar a superar qualquer barreira

Você sempre esteve me amando,

Por isso, hoje estou te homenageando.

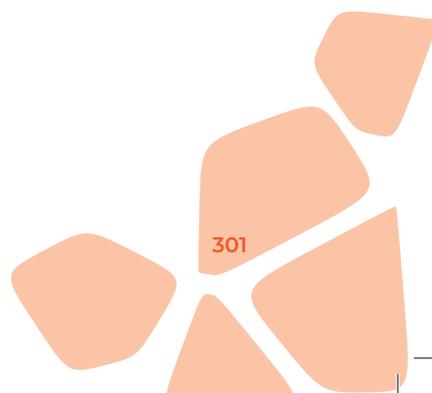
Pai, eu te amo!

**MATEUS DOS ANJOS GUERRA JA-6T1**

## Soccer

Soccer is the most famous sport in the world and many people dream of playing it. Great matches in Brazil and around the world. Championships, Libertadores and Champions League. Discussions between Cristiano Ronaldo and Lionel Messi, between Barcelona and Real Madrid. This is soccer.

**MATHEUS HENRIQUE SAVISKY DA SILVA JA-7B2**



## Sonhos aquáticos

Em águas quietas, a lua se reflete  
Como um espelho celestial, onde os sonhos navegam  
Entre as ondas, um desejo se repete  
E a alma, sedenta, a verdade almeja  
Em cada raio lunar, um fragmento de mim  
Perdido no tempo, em busca de si.  
A imagem se distorce, se desfaz, assim  
Como um castelo de areia, levado pela maré.

**NICOLAS CECCONELLO DE MATOS IN-712**

## A um click da paz

Em uma cidade tranquila, vive uma mulher chamada Ane. Ela tem 60 anos e vive sozinha em sua pequena casa de madeira, mas é só isso que sei sobre ela, ninguém do bairro a conhece direito.

E existe um fato estranho que acontece todos os dias com a senhora Ane e vou lhes contar o que é. Todas as tardes, ela sai de sua casa e entra em uma pequena floresta que fica próximo da minha casa. Sempre me pergunto o que ela faz lá. Em um belo dia de sábado, decidi segui-la.

Depois de 30 minutos andando, ela parou em um pequeno banco que havia no meio da floresta, então eu me escondi atrás de um arbusto. Senhora Ane sacou um controle que estava dentro de sua mochila. Eu estava nervosa, o que poderia acontecer? Depois de um tempo, ela fechou os olhos e começou a falar coisas estranhas, acho que era um idioma diferente.

Nessa hora, sem querer, acabei espirrando! Ela ouviu e veio correndo em minha direção. Eu me assustei e gritei. Em vez de correr, fiquei ali parada olhando para ela. Ane disse:

— Venha, vou te contar tudo, mas, antes de começar, me prometa que não irá contar nada a ninguém, ok?

Nervosa, eu concordei.

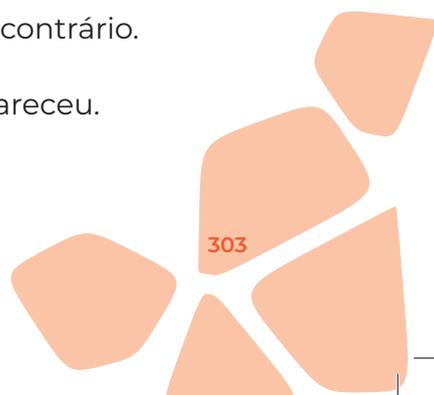
— Tudo começou em 1832. O meu país estava em guerra. Um dia, no meio dos escombros, achei este aparelho que na época não existia, e eu não sabia o que fazer com ele. Então, simplesmente apertei um botão e vim parar aqui e, assim, estou salva da guerra. Depois disso, todos os dias, eu volto para o passado para conferir se a guerra já teve um fim.

Óbvio que eu pensei que ela era maluca, então gritei:  
— Isso é impossível!

Por um minuto, a mata ficou em silêncio, até que ela disse:

— Nada é impossível até que se prove o contrário.

A idosa apertou um dos botões e desapareceu.



Os dias se passaram e, todas as tardes, eu a via entrando na floresta. Porém, uma semana depois do acontecido, senhora Ane desapareceu e nunca mais foi vista.

Agora, eu lhes pergunto? Ela foi procurar outra floresta, ou a guerra no país dela acabou?

**NICOLE NUNES TILP JV-6M2**

## **Pássaro Preso**

Estou preso dentro da gaiola  
queria tanto estar lá fora,  
gostaria de estar livre e feliz,  
mas estou triste e infeliz, ora  
por que foi me prender?  
Ainda tenho o mundo todo para ver.

**NINA JANZ RODRIGUES JR-6M2**

# Coragem

Coragem não é só enfrentar um vilão.  
Pode ser pedir desculpas a um amigo  
Ou recitar um poema na frente de uma multidão.

Pode ser tomar vacina sem chorar  
Ou fingir não ouvir quando sua mãe chamar.

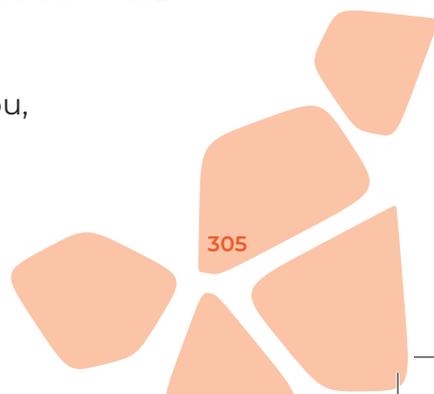
Coragem pode ser respirar fundo quando está bravo  
Ou falar que a comida está boa mesmo não  
estando do seu agrado.

Não precisa ser herói para ser corajoso.  
Basta enfrentar seus medos que você ficará orgulhoso.

**OLGA CITTOLIN DOS SANTOS HERNASKI SM-6M1**

## Como a vida é boa

Como a vida é boa, amigos,  
curtição e boa imaginação!  
Fico feliz por estar aqui neste mundo bem feliz.  
A vida é boa,  
apenas aproveite,  
tudo que passou já passou,



tudo o que vai vir virá.  
Apenas aproveite que  
ela ainda existe, pois,  
uma hora, ela não existirá.  
Não fique triste  
pelo que já aconteceu,  
fique feliz pelo que acontecerá.  
Como a vida é boa!

**PEDRO DA SILVA DE OLIVEIRA JR-6B2**

## O Silêncio

No silêncio, encontro abrigo,  
Refúgio suave, sereno, amigo,  
Onde os pensamentos podem fluir,  
E o coração, enfim, pode ouvir.  
Nas pausas da vida, sem barulho,  
O mundo se torna um claro mergulho,  
Em profundezas de paz e calma,  
Onde repousa a inquieta alma.

É no silêncio que o tempo se estende,  
E cada suspiro, leve, se rende  
À quietude que tudo envolve,  
Onde o espírito, enfim, se resolve.

Não há pressa, não há temor,  
Só o abraço manso do amor,

Que no silêncio encontra razão,  
E acalma o pulsar do coração.

**PEDRO IAN PARASKY MUNIZ PM-9B1**

## Trabalhador

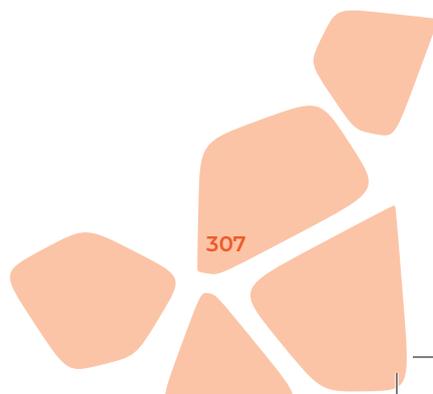
Com o passo rápido  
Tremendo, cansado  
Compasso marca os passos  
Ansiosos e baixos

Depois do trabalho,  
Em três ônibus lotados,  
Rebuliços, sentimentos  
Confusão, sossego e medo

O futuro próximo  
Com as mãos atadas  
exigindo empréstimo  
De paz e dinheiro

Seguir nessa subida  
É como andar com correntes  
Prendendo à vida cansada  
e ao empresário sem mente.

**PEDRO VIANA MACHADO JV-9M1**



# O ratinho desobediente

Um tempo atrás, havia um ratinho que morava em uma aldeia de ratos com sua mãe. Ele era muito desobediente, não respeitava nem ajudava sua mãe. Ele só queria sair com seus amigos ratos, que mandavam ele fazer coisas absurdas, mas diziam ser seus amigos.

Até que, em um dia de chuva, a aldeia foi alertada de que havia um gavião faminto sobrevoando a pequena cidade. Nesse dia, os amigos do ratinho o convidaram para ir ao ninho do gavião para fazer mal aos filhotes. O pobre ratinho, sem pensar duas vezes, aceitou! Sua mãe disse que seria muito perigoso, que arriscaria sua própria vida. Seu filho respondeu-a com raiva, dizendo que seus amigos jamais desejariam o mal para ele. Mesmo assim, o ratinho foi embora com seus amigos.

Chegando ao ninho, o gavião percebeu que os ratinhos fariam mal a seus filhotes, então, ele resolveu tomar uma atitude e encurralou os ratinhos, mas um deles ficou sem saída, justamente o ratinho desobediente, que acabou virando jantar.

**Moral da história:** sempre escute o que os mais velhos têm a dizer.

**PIETRA LAURIANO MICHALISZYN JR-6M1**

# Entre páginas e o destino

Em um lindo dia de verão italiano, uma jovem de dezessete anos passeava pelo parque em direção à biblioteca. Seu nome era Leonor. Ela vinha de uma família rica, porém, escolheu viver uma vida simples. Todo sábado, a garota ia até a biblioteca pública para pegar livros emprestados. Conhecia todos que frequentavam o local, porém, nesse dia, ela viu alguém que nunca tinha notado antes, alguém cuja existência ela nunca imaginara: esse alguém era Lucca, um jovem de altura razoável e cabelos cacheados. Ambos se olharam e se apaixonaram no mesmo instante. Após vários meses se conhecendo, Lucca a pediu em namoro e obviamente ela aceitou.

Quanto mais o tempo passava, mais Lucca descobria a paixão de Leonor por livros, até que, um dia a garota comentou que queria muito ler o livro “A Arte da Guerra”, porém, nunca o havia encontrado.

Lucca ficou muito intrigado com aquilo. Após uma incansável busca, ele finalmente o achou na mesma biblioteca onde os dois haviam se conhecido. Sem pensar duas vezes, Lucca pegou o livro emprestado e correu para presentear sua amada. A alegria dela foi incomparável.

Mas, no dia seguinte, Lucca recebeu uma convocação do Exército. Infelizmente, ele teria que partir para servir na guerra.



Um ano se passou, e Leonor recebeu a notícia de que seu amado namorado havia falecido. Triste com o ocorrido, a jovem enterrou num baú todos os presentes que ele havia dado a ela, incluindo o livro.

Vários anos depois, um historiador encontrou o baú. A maioria dos itens foi destinado a um museu, mas, o livro foi devolvido à biblioteca. O que ninguém sabia era a verdadeira e emocionante história por trás dele.

**PRISCILA MEISTER BOREK AV-8T1**

## Truck driver

When Samuel was a kid, he watched his father working as a truck driver, because Samuel's family couldn't afford a school that had classes all day. He started loving trucks, if someone asked something about trucks he would know the answer. When Samuel was 15, he told his father that he wanted to be a truck driver when he grew up. The face of his father was red. He said that his son wouldn't be a truck driver like him. So the father kicked Samuel out of the house. Samuel started crying because he lost his life with his father (he didn't have mom). Months later, he received news that his father died in a truck accident. Now Samuel had no money, no house and no family. It was a bad time for Samuel.

When Samuel went to the register office, he saw that he had inherited his father's truck, house and bank

account which didn't have much money. When he went to the house he had an idea that could revolutionize the trucks. He thought in the automatic brake. So, Samuel started to work on his idea, everyday, every night without sleeping. After 2 weeks he wasn't able to stand. So, in one year of work he finished it. He sold it to a truck company and he became a mult-millionaire.

**RAFAEL FAGUNDES MEDEIROS DUARTE JA-7B1**

## O Luto

A vida é um chegar e um partir  
Hoje eu preciso me despedir de uma parte de mim  
Seguro a sua lanterna flutuante, a qual em breve  
deixará de existir  
E quando eu soltá-la será o seu fim

Eu não quero que isso aconteça  
A lanterna está se tornando somente chamas  
Mas eu não posso permitir que você desapareça  
Caso eu não te solte, serei o mesmo que você,  
somente lembranças

A minha mão está se queimando  
Em poucos segundos tudo se resumirá a dor  
O luto só está me machucando  
Não sei se conseguirei viver sem o seu calor

Um sentimento ambíguo toma conta do meu ser  
Uma parte precisa de você aqui comigo  
A outra não pode te reter  
Esta chama faz meu coração ansiar por um abrigo

Chegou a hora de te libertar  
Você não será mais de meu convívio  
E o frio que eu tanto temia vivenciar  
Se tornou um alívio

**RAFAELA MARQUES DE MORAIS SILVA SM-8M1**

## O meu verdejante é um jardim de flores mortas

Eu me lembro ... daquela noite em 1846, daquele vasto silêncio profundo sendo interrompido apenas pelo sussurrar das árvores e o ocasional estalo das tábuas soltas, o telhado parcialmente desabado, revelando as vigas de madeira envelhecida e cobertas de folhas secas. Suas paredes com aquele cheiro de musgo. Havia também um pequeno jardim cheio de flores mortas.

O chalé estava localizado no coração daquela floresta, sendo iluminado apenas pela luz da lua. E erguia-se também a face pálida daquele garoto, ou melhor eu.

Como eu poderia imaginar que dentro de um só espaço, pudesse haver tantas histórias e peripécias,

quer dizer, minha vida não é tão interessante assim, sinto-me insignificante neste mundo, onde só as aparências importam, onde mostrar-se estar feliz é muito mais importante do que realmente estar onde ninguém o entende, onde você diz o que sente e o consideram louco.

Bem, fico pensando e talvez torturando a mim mesmo sobre o que eu faço, o que eu deveria fazer, na verdade, agora tenho tantas coisas a fazer e eu aqui no meio do verdejante. Sinceramente, é bem mais agradável e silencioso aqui do que aquele orfanato sufocante. Sim, eu fugi de lá algumas vezes (na verdade, várias vezes).

Por que eu venho para cá? Bem, eu consigo pensar melhor, lá é cheio de barulhos e crianças gritando, apesar de que quando penso, acabo me sufocando, queria poder revelar as fotografias gravadas na minha mente, quer dizer dá vontade de organizar tudo, mas não dá! não é como organizar uma gaveta ou um armário, ( eles nunca mais reclamariam da bagunça do meu quarto se soubessem a bagunça que é aqui dentro ).

Acho que as únicas coisas mais claras, são minhas lembranças, de minha mãe me largando num orfanato. Meu pai era um alcoólatra, passava noites em bares e fazendo apostas. Eu passei dias lá, até virarem semanas, semanas até virarem meses, meses até virarem anos, até que me dei conta de que nenhum deles voltaria para me buscar, percebi isso depois de um ano, quando havia completado 7 anos). Aprendi cedo a odiar. Minhas lembranças de raiva e dor, de decepção quando eu achei que eles iam voltar, dos momentos em que eu quase perdi o controle e surtei, principalmente, nas brigas ou de quando estava sozinho comigo mesmo junto dos meus pensamentos, ou dos quais eu apenas me calei. “Calar-se

e sabedoria “, a parte ruim é que é você quem fica com elas ecoando em sua mente, tentando segurá-las para não escaparem, porém nem sempre foram de ódio, às vezes, você só gostaria de ter dito algo, mas hesitou. Já me perguntaram várias vezes o porquê de eu ser tão calado ...eu até penso em falar, mais aí eu lembro que não vai fazer diferença alguma. Eu sou o tipo de pessoa que dizem ser legal, mas não ao ponto de ser escolhido. E você fica triste.

A verdade é que eu fujo do orfanato, mas não e dele de quem quero fugir, e de mim mesmo. E talvez das vozes de que não aguento mais escutar, sinto como se elas estivessem cada vez mais altas.

Não me leve a mal , aqui também há lembranças ( antigas ) de felicidades , mas é aquela coisa , quanto melhor for a lembrança mais saudades ela causa , e mais uma vez você fica triste , você chora e acaba vivendo preso no seu passado , apesar de você saber “ nada acontece duas vezes da mesma maneira “ , você também sabe que se pudesse voltar no tempo não seria a mesma coisa , eu sei que e impossível , mas “ se eu pudesse “ Ahhh... “ se eu pudesse , elas não param de cochichar em meus ouvidos “ e se “ “e se “ “ e se !” ...aahhh o que eu faço para vocês pararem !? O que eu tenho que fazer para vocês destrancarem essas correntes!? Por favor! Apenas parem! ... (e esse foi mais um dos meus surtos)

Tudo bem ...tudo bem, sei que nada vai voltar a ser como era antes, mas sinceramente, eu queria que certas coisas voltassem a ser do jeitinho que elas eram.

E assim na penumbra, o jovem permanece, em sua amarga solidão e desespero, sabendo que as vozes que escuta trazem uma verdade dolorosa: “ e se ...”. Bom, depois de alguns meses, começou a ouvir em um certo tipo de tom mais suave apesar de trazer consigo mais uma verdade trágica: “ nunca mais “nunca mais ...” e nunca mais” ecoa na noite sem fim, enquanto os sussurros tornam-se parte dele enfim.

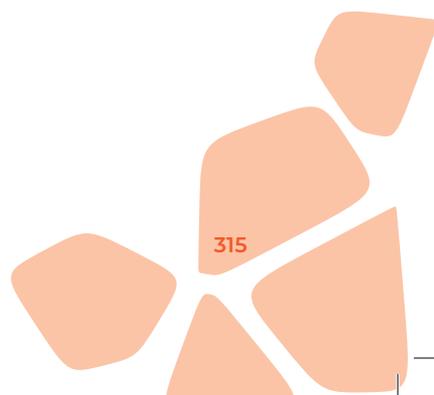
**RAFAELLA BODDENBERG GREBOGE SF-8M2**

## **A Menina na Janela**

A menina na janela, olhando o mundo passar,  
Com alma inquieta e leve, sonhando em voar.  
O vento a acalma, a brisa lhe sussurra,

Segredos do horizonte que a alma deseja ouvir  
A tarde se vai, o sol se põe no mar.  
A menina na janela continua a sonhar.

**RAÍSSA MUSSILINI DE FREITAS PM-6M2**



# O esquilo e a raposa

Era uma vez um jovem esquilo chamado Kelvin. Ele morava em uma toca, escondido em uma árvore, que fazia parte de uma floresta, onde existiam vários animais convivendo amigavelmente.

O esquilo adorava se aventurar. Pulava e subia em tudo que fosse possível, plantas, galhos, pedras e até em montanhas, por isso ficou muito famoso na floresta. Ele gostava de participar das competições da floresta e, por causa de sua habilidade, sempre ficava bem colocado, sempre entre os primeiros, e ganhava vários troféus.

Um dia, Kelvin acabou ficando exausto e resolveu se aposentar. Decidiu somente ficar em sua toca, saindo algumas vezes para dar voltas ou buscar alimentos. Em uma dessas vezes, ele se afastou muito de sua toca. Como não conhecia o lugar e queria pegar fôlego para retornar, sentou embaixo de uma grande árvore, na sombra. De repente, ouviu um barulho se aproximando por trás de um arbusto. Começou a sentir medo, porque não sabia o que esperar. Decidiu, então, começar a voltar para sua toca, pensando: “Hum... acho melhor eu ver o que é esse barulho. Pode ser alguém precisando de ajuda.”

Quando Kelvin chegou perto, tomou um susto. Atrás do arbusto, havia uma raposa faminta, esperando Kelvin se distrair para dar o bote. Tentando em distrair o esquilo, a raposa começou a conversar com ele, pensando em seu alimento:

— Olá. Meu amigo, estou com muita fome. Será que você me daria um pouco de carne?

Prontamente, Kelvin respondeu:

— Olha, eu não tenho carne, mas, se quiser, posso até dar nozes e sementes ...

E a raposa retrucou:

— Ehhhhh, Grhhhh... Seu esquilo doido! Você acha que sou um pássaro ou coisa assim? Nozes e sementes não são comida para mim. Só quero comida, entendeu?

Começando a ficar nervoso, Kelvin avisou:

— Conheço uns animais, perto da minha toca, que têm carne. Dá para você pegar carne lá.

A raposa mostrou os dentes para Kelvin, que continuou a falar:

— Você não gostou da ideia, né? Pela sua cara...

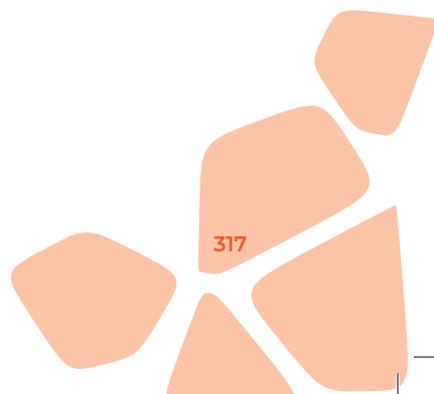
— Eu também posso ...

Nesse momento, Kelvin entendeu que era a presa e que não estava conseguindo convencer a raposa. Ele ficou desesperado.

A raposa, preparando o bote, falou:

— Você ainda não entendeu. Grrrrr.

— Você é atrapalhado para falar, né?



— Olha aqui, eu vou te explicar de uma forma de raposa.

— Você é minha presa!!!!!!!

Quando Kelvin ouviu isso, saiu correndo e gritando, pensando em ter ajuda de alguém da floresta.

— Ahhhhhhh.

A raposa, vendo que o esquilo tinha entrado em pânico, foi atrás de seu alimento, bastante faminta.

Como o Kelvin tinha muita habilidade, a raposa começou a ter dificuldades. Começou a pensar nos problemas que tivera, quando havia se perdido de sua matilha e teve que aprender a caçar. Por isso era um animal que vivia sozinho.

Então, naquela correria, a raposa encurralou Kelvin. Para se defender, ele perguntou:

— Eu poderia saber quem vai me comer?  
Como é seu nome?

E a raposa disse:

— Crisfilda.

Achando o nome engraçado, o esquilo, atrapalhado, começou a conversar:

— Ah, esse é seu nome? Que nome bonito!  
O meu é Kelvin.

Nesse momento, Kelvin viu que tinha corrido tanto que estava perto de sua toca e dos animais que moravam perto, aqueles que tinham carne.

Rapidamente, Kelvin pegou a carne e ofereceu à Crisfilda.

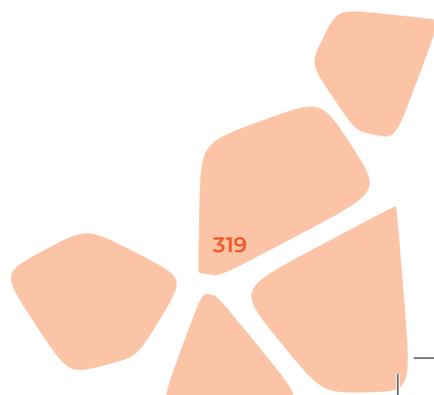
Ela estava faminta. Comeu muito. E ficou agradecida por Kelvin ter lhe dado o alimento. Apesar de ser predadora, Crisfilda não quis mais ir atrás de Kelvin e ficou agradecida, iniciando uma bela amizade.

Então eles se conheceram melhor e viraram amigos para sempre. Crisfilda protegia Kelvin e ele a ajudava buscar alimento.

Assim, a raposa continuou sua vida e o esquilo retornou aos treinos para continuar a concorrer a prêmios em competições.

E foi assim que eles ficaram amigos para o resto da vida. A raposa foi morar com o esquilo na toca da árvore dele e nunca mais se separaram.

**SARA MUNHOZ RIBAS AV-7M1**



# A mente MENTE

Quem está aí?  
Sussurrando em meus ouvidos.  
O que quer aqui?  
É você quem vem tirando meus sorrisos.  
Parece que descobri

Quem está aí?  
Você rouba o sentimento de meu coração  
finge ter razão, mas só quer a minha atenção.  
Você me faz delirar  
aos poucos não vou mais aguentar.  
Parece que descobri

Quem está aí?  
É a mente  
Aquela que distorce  
Aquela que despreza  
Aquela composta por frieza  
Trazendo apenas a fraqueza.  
Aquela que berra  
Apenas gerando guerra  
Não posso deixá-la gritar  
Isso só irá me PREJUDICAR  
Parece que descobri  
Você é a mente, aquela que MENTE.

**SARA RISKALLA VALERIO - JA-8T1**

# Guerra

As pessoas brigam  
As nações guerreiam  
por motivos bestas e em vão  
Mas e a conversa? E a união?  
Parece que não temos mais isso no mundo  
Vamos uns aos outros respeitar  
Antes que toda a paz venha a acabar.

**SOFIA ABDULLA JR-6T1**

# As Flores

Fores, flores lindas no jardim,  
cheirosas e coloridas como as margaridas,  
todos os dias elas são colhidas.  
Nas floriculturas, elas são as mais pedidas.  
São pessoas para lá e para cá, são tantas  
opções que nem sabem o que pegar.  
Tem azuis, vermelhas e amarelas,  
qual será que vão comprar?

Para presentear quem mais amamos,  
as flores são as que primeiro pensamos.

Com todo o carinho, entregamos,  
para ver aquele sorriso no rosto de quem gostamos.

Oferecemos esse carinho,  
como um presentinho,  
com cheiros e cores diferentes,  
que agradam toda gente.

**SOFIA AZINARI GARCIA SM-6M1**

## Amor

No jardim das emoções, o amor floresce,  
Semente de sonhos que nunca se esquece.  
Cresce em silêncio, em olhos e sorrisos,  
Transforma o cotidiano em encantos precisos.

É a luz que ilumina o caminho incerto,  
É a paz que encontramos no universo.  
Nos toques suaves e nas palavras ditas,  
O amor revela suas formas infinitas.

No abraço apertado, no gesto gentil,  
No cuidado constante, no olhar sutil.  
É o elo que une dois corações distantes,  
É o sentimento que torna os dias vibrantes.

Mesmo nas tempestades e nos ventos frios,  
O amor permanece, firme e sutil.  
É a força que nos guia, o calor no frio,  
O eterno refúgio, o doce abrigo.

**SOPHIA BATTISTELLA PINTO JV-7B1**

## Love Uncontrolled

In a garden where the shadows play  
She waits for dawn, for love's soft ray.  
Her heart is a compass, forever set,  
On a boy who cannot return her sunset.

She watches him from a distant shore,  
Her feelings a whisper, her hopes an open door.  
His laughter, a melody she longs to hear,  
But in his eyes, she finds no mirror clear.

She writes him letters she'll never send,  
Crafting dreams she can never mend.  
Her love is a river that flows unseen,  
For in his world, she's but a dream.

She walks in silence, shadows of dreams always follow  
Her love a secret she'll never show.  
For though her heart beats a tender song,  
The boy she adores, does not belong.

Her love, a star in a midnight sky,  
Burns bright with the tears she hides inside.  
A love unreturned, a story untold,  
A heart's quiet ache, a love uncontrolled.

**SOPHIA BATTISTELLA PINTO JV-7B1**

## The rain

One day, a girl called Julia was at her house, she was playing until the bell rang. She got up to see who was there, then she saw a little girl with old and big clothes for her size, Julia thought she was six or seven years old.

“Hi can you help me?” said the girl with a sad voice.

“Hi sure, but where are your parents? How old are you?” asked Julia.

“I’m six years old and” she became quiet for a moment” I don’t know where my parents are.”

“Ok all right, just a second, mom! Come here please!”

“What do you want honey? I’m going there. Hi, what do you want... Hi, who is she?”

“So, this is a long story.”

“Come in please.”

“So, who are you? Why are you alone?”

“So, my name is Sofie, I live, or better, lived in a city near here. My city was flooded and I lost my parents. Now I’m here.”

“I’m so sorry Sofie” Julia said.

“So, you are looking for somewhere to stay?”

“Yes, I don’t have anywhere to be.”

“You can be with us, right mom?”

“Julia! I need to ask your dad.”

“So, she can be with us until dad comes and then you ask him, right?! She’s just two years younger than me.”

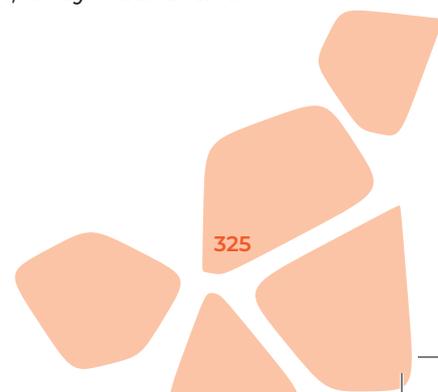
“Ok, you can be with us, but you need a bath, darling. Julia, go and help her with this.”

“Of course, mommy, thank you so much! Sofie let’s go.”

“Ok. Thank you so much miss... sorry, I didn’t ask your name.”

“It’s all right my name is Rose, now go with Julia darling.”

So, after Julia helped Sofie with the bath, they heard the sound of a car parking in the garage.



"It's my dad, let's go and ask if you can be with us."

"Let 's go!"

"Darlings, I'm home!"

"Hi daddy, so this is Sofie and she..."

"Julia, let me talk to you father then I will call you."

"But I want to..."

"Julia please."

"Ok let 's go Sofie."

The mother spent a long time talking to the father about what was happening, but after one hour they called the girls.

"Hi mom, so have you decided? Will she stay with us?"

"Julia and Sofie" said the father "you are very lucky. Yes, she will stay with us."

"Thank you, thank you very much, Miss Rose and mister..."

"Roger, mister Roger."

From this day Sofie and Julia became best friends, and Sofie was happy but she always remembered her parents. On a beautiful summer day the bell rang again and...

“Hi” Julia said to the two people at the door  
“can I help you?”

“Hi, yes, you can. Have you seen a girl called Sofie. She is our daughter and...”

Before the woman could say anything, Julia screamed to call every one, in one minute they were all inside the house talking about that crazy story. The woman the man who were at the door were, in fact, Sofie’s parents and they were happily reunited once again.

The end.

**STEPHANIE CROOPE QUINTÃO JA-7B1**

## Let them

Did you ever have problems with your friends or people that you coexist with in your daily life?

During adolescence it’s common to have problems like that, so today I am going to tell you about the theory that changed my life! This theory’s name is “Let them”. This theory was created by Mel Robbins. The theory is based on the fact that you have zero control over what the other people do, think and say. We waste a lot of energy all day trying to make people act like we expect. Things won’t always turn out the way we expect but don’t let those things discourage you, 98% of what



people say about you have more relation to themselves than it does to you. The problem is with them and not with you so don't care about what other people say and think, just "Let them". If your friends don't want to invite you to sit with them at lunch, "Let them". If someone is saying something about you that you don't like, "Let them", because we have zero control over it. I hope this helps you, as it helped me.

**VALENTINA FACCA VIVARELLI JA-7B1**

## Friends

A friend is someone you can trust  
Someone who understands you  
Someone who thinks just like you,  
Someone who won't leave your side  
someone who would help you  
and you can tell anything  
someone you could not live without  
The bond between two people  
that complete themselves  
friendship is not about time  
is about connection

**VALENTINA KLEINSCHMITT AITA JV-7B1**

# Um mundo em um livro

Clarice era uma garota muito inteligente e curiosa que adorava livros. Um dia, ao caminhar por um jardim pelo qual passava todos os dias, ela encontrou um lugar que nunca tinha visto antes: um pequeno lago com muitas flores, no meio do qual havia um livro de capa dura verde.

Ao abri-lo, percebeu que estava todo em branco. De repente, um vento forte soprou sobre seu rosto fazendo com que o livro se preenchesse sozinho. Naquele momento, Clarice não conseguia conter sua curiosidade e, por isso, não tirava os olhos do livro. Ela continuou a ler até que um pequeno rato se aproximou gritando que precisava de ajuda.

— Ajuda, ajuda!

Clarice tomou um susto e fechou o livro

— Ei, meu livro!!! Espera. Onde estou?

— Ué! No único mundo existente! — exclamou o ratinho.

— Como assim? — perguntou Clarice.

— Isso é o de menos! Eu preciso que você me ajude. O Reino dos Felinos está ameaçando o meu reino, o Reino dos Roedores.

— Oh, meu Deus, isso é realmente triste! O que posso fazer para te ajudar?

— Venha comigo até o Reino dos Roedores e nos ajude a formar e treinar nosso exército. Por favor!!! — implorou o rato.

— Mas calma, antes eu preciso saber onde estou!

— Ok, eu explico, mas vamos rápido. Bom, você está no Mundo Extraordinário, o mundo onde tudo é possível!!!

— Ah ok! Então se tudo aqui é possível, seria possível você me levar de volta para casa?

— Acho que sim, podemos tentar. Mas agora vamos, pois temos muito a fazer! — finalizou o ratinho.

Clarice seguiu o ratinho com confiança, apesar de o caminho ser muito estreito. Mais tarde, eles chegaram a um lugar totalmente diferente, onde havia um grande castelo com pinturas de diversos tipos de queijos. Dentro do castelo, ficava o laboratório de Simon, o rato cientista. A parte externa, era onde os ratos iriam se preparar para a batalha.

A garota não perdeu tempo e começou logo os trabalhos. Todos ficaram admirados com suas habilidades de caça, artesanato e guerra.

Até que um dia, enquanto Clarice preparava o exército e Simon testava as poções que iriam levá-la para casa, o Reino dos Felinos começou a invadir o Reino dos Roedores. A garota viu o desespero

do exército, que ainda não estava totalmente pronto, mas conseguiu reanimar os ratinhos que lutaram juntos até o fim.

A batalha estava complicada, mas Clarice, com sua inteligência, percebeu o ponto fraco dos felinos: suas pernas! Como os corpos dos felinos eram muito pesados, se os ratinhos conseguissem acertar flechas em suas pernas, eles iriam cair e não conseguiriam mais se levantar. Com essa estratégia, os ratinhos ganharam a batalha!

Apesar da vitória, o reino ficou totalmente destruído. Então, Clarice decidiu ficar mais um tempo para ajudar a reerguer o reino. Ela ficou mais de um mês, reconstruindo todas as partes possíveis, sempre com a ajuda dos ratinhos.

Após esse período, a poção que Simon estava fazendo para levar Clarice de volta para sua casa, também ficou pronta. Os ratinhos entregaram para a garota e fizeram uma linda despedida.

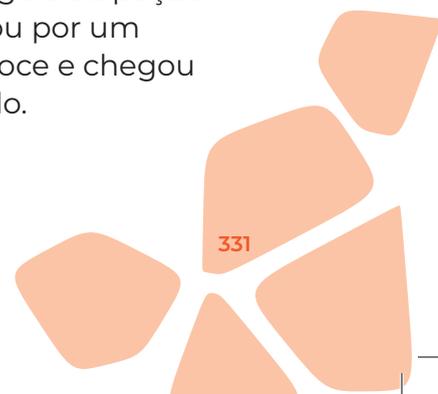
— Obrigado!!! - exclamaram os ratinhos.

— Aqui está a poção, Clarice. — disse Simon.

— Oh, muito obrigada! Foi muito bom conhecer todos vocês! — falou a garota emocionada.

— Uma boa volta!! - gritaram os ratinhos.

Então, Clarice se despediu e tomou um gole da poção. Ela começou a girar rapidamente, passou por um túnel colorido com cheiro de algodão-doce e chegou exatamente ao lugar de onde tinha saído.



Ao andar pelo jardim, se deparou com o livro de capa dura verde e, para sua surpresa, ao abri-lo, viu uma foto sua com os ratinhos.

**VICTORIA KIM HAN IN-612**

## Tolly, o border collie

Eu me chamo Ptolomeus, mais conhecido como Tolly, e sou um border collie.

Durante minha juventude, fui treinado para auxiliar pessoas que perdem seus sentidos, o controle sobre seus corpos e se movimentam involuntariamente. Minha tutora, uma jovem estadunidense com quem estou há sete anos, é uma dessas pessoas. Mas eu não a vejo há dois meses.

Quando ela me tirou de meus adestradores, eu estava pronto para cumprir meu dever em troca de alimento e abrigo; porém recebi bem mais que isso. Eu recebi cuidado, carinho, respeito, amor. Eu virei parte da família.

Minha humana ficava mais inteligente e esperta a cada ano. Ela encarava freneticamente objetos retângulos durante horas, então eu sempre tinha de lembrá-la de tomar suas bolinhas. Havia cinco em especial que ela encarava com frequência. Nunca entendi o que via especificamente neles. Ela dizia que eu tinha aparecido

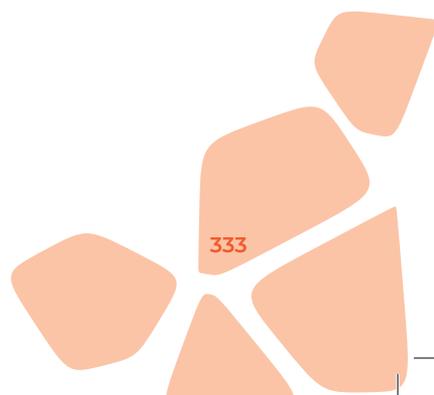
neles e ficava murmurando a seguinte frase: “Mais vale um que cometera grandes erros e se arrependera do que um que errara pouco, mas nunca admitira”.

A jovem não saía regularmente e, quando o fazia, levava um de seus retângulos. Seus pais começavam a gritar antes de irem e depois de chegarem. Algo que nunca compreendi muito bem foi isso, assim como o porquê de os humanos falarem com voz aguda comigo. E eu acho que nunca vou.

Na última vez que estive com minha humana, ela colocara aquelas coisas no pé, o que significava que sairia. Eu, então, comecei a preparar-me também, porém fui repreendido e ela saiu sozinha. Conteí aos pais dela, os quais inicialmente brigaram comigo sem motivo. Algum tempo depois, me entenderam e saíram desesperados. Três dias após o ocorrido, levaram-me a um lugar onde todos choravam como eles, cavaram um buraco, colocaram uma grande caixa dentro e soterraram, assim como faço com meus brinquedos.

Dois meses, que pareceram mais dois anos, se passaram; mas eles ainda se recusam a dizer-me onde minha querida tutora foi. Estou preocupadíssimo, e se ela não estiver tomando suas bolinhas? Onde ela foi sem seus retângulos? Por favor, se souber de algo, conte-me o mais rápido possível, ela precisa de mim. E eu preciso dela.

**VIRGÍNIA EMANUELLE DOS SANTOS JR-8M1**



# O Despertar do Portador da Raposa

Em um dia chuvoso e frio, surgiu das profundezas do mar um monstro terrível e estranho, destruindo toda a praia e as áreas próximas. As pessoas começaram a correr desesperadas da parte beira-mar da cidade costeira, mas uma tragédia aconteceu naquele dia: a família inteira de um jovem garoto foi esmagada pelos destroços da destruição, e, infelizmente, apenas o garoto conseguiu sobreviver.

Dez anos depois, o garoto, agora com 23 anos, decide buscar vingança contra o monstro que, até então, permanece desconhecido. Ele parte em busca de equipamentos e treinamento para enfrentar a criatura que invadiu seu lar. Ao chegar à cidade vizinha, chamada Porto Chique, ele se depara com um mestre especialista em um poderoso estilo de luta, baseado em uma lenda japonesa sobre a Kitsune, uma raposa de nove caudas com o poder de destruir um país inteiro. Impressionado pelo poder do velho mestre, o jovem pede para ser treinado por ele. O mestre, percebendo a força e o desejo ardente do garoto, concorda em treiná-lo, mas avisa que esse poder trazia uma grande responsabilidade e que, antes de morrer, ele deveria passar o poder para outra pessoa igualmente forte, valente e, principalmente, com um coração bondoso.

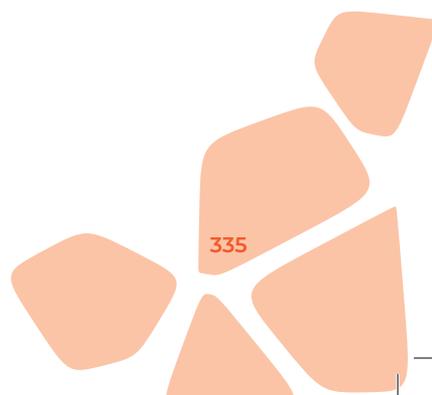
Após quatro anos de dedicação intensa e treino, o jovem se sente confiante para derrotar o monstro que destruiu

sua cidade. Com seu novo poder, ele embarca em um navio e sai em busca da criatura maligna. Durante sua jornada pelo mar, ele encontra outro navio com três pessoas que, ao virem o poder que ele carregava, decidem ajudá-lo. Com um grupo de quatro pessoas, ele acredita que a missão será fácil, mas logo percebe que estava enganado.

Ao chegar à Ilha das Gaivotas, ele encontra um caçador de recompensas e, sem hesitar, ataca a ele a seu bando. No entanto, com apenas um soco, o caçador o lança a mais de 50 metros de altura, nocauteando-o. Na mesma ilha, o jovem começa a buscar informações sobre o monstro até encontrar uma mulher muito inteligente, que lhe revela que a criatura estava a caminho de sua cidade natal. Ao ouvir isso, ele corre desesperadamente em busca do monstro.

Ao chegar lá, ele finalmente se depara com a besta, e uma feroz batalha começa. Eles lutam de igual para igual até que o jovem acerta um poderoso soco no monstro. No entanto, a criatura não recua e revida com uma rajada de água, mas o jovem não desiste. Ele se transforma na Kitsune e, com seu imenso poder, desfere um golpe final no monstro, que cai derrotado. Assim, ele se torna o herói do mar.

**VITOR BAZZANELLA TOCZEK SF-6M2**





# Ensino médio

# Encontrada

O amor perfeito me encontrou  
Me abraçou e consolou.  
Foi esse amor que me salvou  
E que comigo esteve quando tudo desabou.

Foi Deus que minhas falhas perdoou  
E da escuridão me tirou.  
Foi Deus quem primeiro me amou  
E de todo mal me libertou.

Fui encontrada e perdoada,  
Eu era a condenada,  
Mas o amor perfeito escolheu que eu era amada  
Não mereço tamanha graça.

Ainda assim, Tudo tenho  
Tenho sua graça,  
A qual já me basta  
Tenho o amor perfeito de Deus.

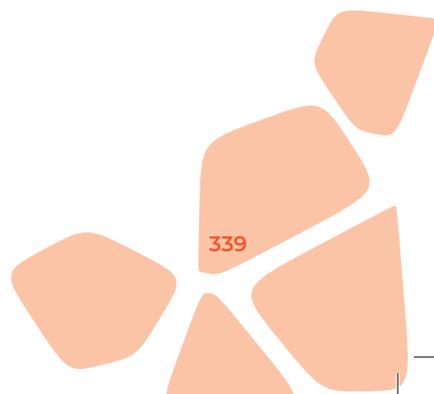
**ALLANA NICOLLI CGR-1M1**

# A Arte Que Salva

E eu ainda me lembro daquela velha frase  
que meu pai me dizia  
“Você pode sonhar o’quão alto quiser,  
mas não tire os pés do chão”  
Antes eu não entendia  
E agora eu entendo menos ainda  
Como vou manter os pés no chão  
Se eu nasci para voar  
Se eu nasci para ver  
Para crer, sonhar, recitar e escrever

Minha mente fica em um lugar muito distante  
Nela só se passam filosofias, poemas e arte  
Eles fazem parte do meu ser  
Um ser que ninguém pode compreender  
Eu descarrego meus pensamentos  
Em linhas tortas e com mil sentidos  
Mas no fundo do fundo é o meu ser que está ali  
Um ser torto e sem sentido  
Às vezes me pego perguntando  
Se tudo isso não passa de um delírio  
E o mais engraçado é que eu amo lírios  
Amo as rosas e os risos

Meu pior medo é um dia não voar  
E não ser reconhecida mundo afora  
Eu quero inspirar  
Eu quero virar história  
E talvez eu não seja reconhecida



Talvez eu seja esquecida assim da minha partida  
Quem sabe na mente e no coração de alguém  
eu fique gravada  
Talvez com o tempo eu desapareça  
E ninguém se lembrará de mim  
Mas talvez eu faça história no fim  
Vou parar em um livro  
Vire uma rua ou uma praça  
Talvez no fim eu seja mesmo nada

Esse poema eu não escrevi para os apaixonados  
E sim para os machucados  
Escrevi para aqueles poetas  
Que nunca vão ser recitados  
Para aqueles artistas  
Que sonham em serem admirados  
Para aqueles músicos  
Que sempre aspiraram por ser a melodia  
Essa eu fiz para os feridos pela vida  
E que foram curados pela arte

**ANA LUIZA DE SOUZA FERREIRA CH-1M2**

## parte

Aguardo o trem chegar  
a passagem, já paga  
lembrei-me de comprar  
antes do tardar da noite

caso o sujeito que leia leia  
e ache estranho que rimo meio fanho, meio fora do normal

é que eu sou diferente  
ou não, quem sabe  
nós somos diferentes  
daqueles que se dizem gente

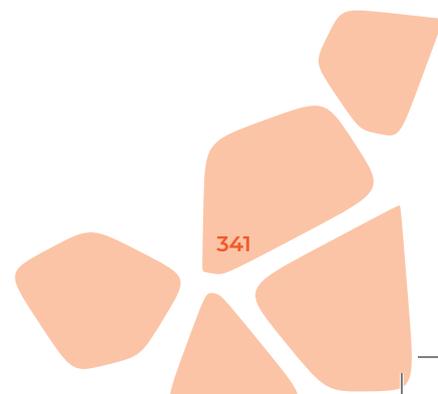
enfim, ao trem  
sentei-me ao lado  
de um homem rúbeo  
nem se quer fui notado  
é claro,

que não houve conversa  
com o senhor  
de cor de tomate  
e barbas trançadas

cheguei ao destino  
apenas para lembrar  
que não importa para onde eu fuja  
a dor vou ter que matar

o rúbeo homem  
tomate, alguns diriam  
agora me olhava  
enquanto eu, pálido  
deságuava minhas lágrimas  
no chão da estação  
esperando meu trem chegar.

**ARTHUR BALSANELLI DE LIMA CJV-2M3**



# O que é a vida?

Ah, a vida, em sua mais pura forma, é um sopro no vazio, uma Fagulha na imensidão do universo. Não se define apenas pelo ritmo da respiração ou pela batida do coração, mas pela profundidade das conexões que Entrelaçamos com o mundo com as pessoas ao nosso redor.

Ela se manifesta nos momentos de silêncio, quando a beleza do efêmero toca a alma, nos sorrisos compartilhados, nas lágrimas derramadas, nas histórias entrelaçadas. A vida é o encontro das nossas verdades mais íntimas com as inescrutáveis incógnitas do cosmos.

Em sua forma, a vida é uma jornada de descobertas infinitas. Uma busca constante por significado, por propósito, por compreensão. É o eterno aprendizado, o constante desabrochar de novas perspectivas, novas realidades.

A vida é a arte do encontro. Encontro esse consigo mesmo, com o outro, com o todo. É o delicado espaço entre ser e existir, entre dar e receber, entre criar e contemplar.

entretanto questiono eu, o que é a vida?

**ARTHUR CUNHA DE SOUZA CSF-1M1**

# Cecília

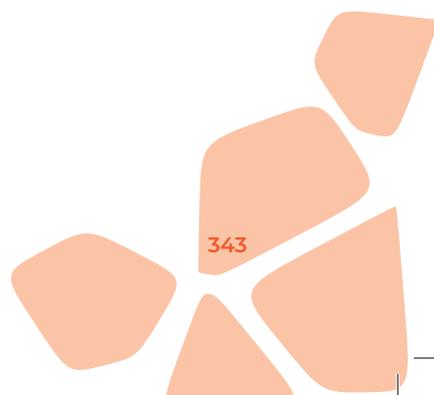
É pecado? De tamanho prazer que me dá em vê-la!  
Pois se for, encolho-me nos cacos de uma fábula que  
crio:  
Despedaçado, ordinário e lírico mundo, comigo eu a teria.  
Mas sonho quebrado, flor despida de seu ramo.

Cecília, tu foste sensação em meu jardim:  
De robustos ramos, vívido verde florente,  
De frondosas pétalas de seu início ao fim.  
Todavia, conto que se acaba aqui, pelo que nos é presente.

Cego-me, porém não a ponto de negar sua beleza:  
Tentação que tenho e esquivo, voto que mantenho.  
Assim, permaneço nessa temerosa tristeza,  
Mas em algo que há sofrimento não há alento.

Nesse instante, estou a recusar-te ou a recusar-me:  
Dúvida incessante que carrego. Mas, conforme se  
passam as horas,  
O fogo branda e o coração afina, a regência se embota,  
Porém o motim termina, no medo de perder-te.

**ARTHUR LOPPNOW SEBASTIANY CVO-1M1**



# Lamentações

Não sei o porquê a sinto,  
Se em nada há um motivo fértil  
Para nela crer. Mesmo assim, do cenário que fito,  
Sei que há de havê-la. Não obstante, a nego.

Nego no mantra que repito,  
Ao passo que a confesso.  
Contraditório, disse sei e digo  
Na sinceridade mentirosa, termo repugnante que martelo,  
Como se uma sentença proferida  
Tivesse o mesmo ímpeto que uma dor  
Que se queima no silêncio e com porfia,  
Mas que dita e ecoa, e esvai-se no pudor

Que tenho de fazer-me de não sentido,  
Como uma besta a calhar e, nos céus, seu choro.  
Mas na terra, forte que sinto,  
Imponho-me a regência que não seguro.

Que dela fui tolo, está claro.  
Afinal, se é do homem essa natureza,  
Sofro, então, porém não abrando e caio  
Na tentação em que mostro minha fraqueza.

Transpassam-se os tempos como estandartes  
De uma vida cuja dor, todavia, é eterna,  
Mas há de ser justo, uma vida ser passagem  
E suas lembranças a estrada em que trafega?

Entretanto, se há de ser assim, que seja.  
Que as lágrimas caiam, fardo de segurá-las,  
Com a mão que se prende ao meu peito, trêmula,  
Mas que as que me perpassam me lavem a alma.

As palavras encontram-se, enroscam-se em um nó só  
E se pendem na minha garganta. Que sejam mil aqui dentro.  
Dentre todas, engulo-as a seco, em um movimento que dói.  
Em boa hora, quem sabe, desafoguem-se em um concerto.

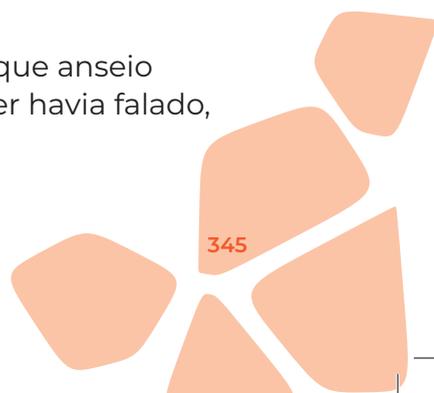
**ARTHUR LOPPNOW SEBASTIANY CVO-1M1**

## Saudades Mortas

É nestas letras de garrancho nas quais escrevo;  
Nas quais relato, com pequenas pausas para os pesares,  
As saudades das quais me aposento,  
Com a brisa que de tempos em tempos bate,  
Num tom solene que nunca me esqueço.

Do que fui e serei, eu somente mudo contento,  
Das passagens de arrependimentos amargos:  
Saudades Mortas, é nesse triunfo falho que lamento  
E na cadeira de balanço me afago  
Do peso de tudo, do peso que carrego em meu peito.

No papel, o intangível que cito é tocado;  
No vazar da tinta preta, pela ansiedade que anseio  
De escrever algo que nunca antes sequer havia falado,



Das consequências do que não fiz ou havia feito,  
Do medo de ser algo que não havia sonhado.

**ARTHUR LOPPNOW SEBASTIANY CVO-IMI**

## Desconexa

Era uma terça-feira comum, não devia passar das dez da manhã. Pela primeira vez a classe estava quase cheia, a professora recitava um monólogo sobre a Grécia antiga, uma mistura de História e Filosofia da época, o ventilador chiava no canto da sala. Alguns alunos murmuravam sobre algo o qual eu não conseguia prestar atenção, era como se eu estivesse embaixo d'água, as vozes eram todas iguais e indistintas. Nada parecia ser real. Eu encarava as minhas mãos, constantemente, como se a qualquer momento eu fosse voltar a ser real.

O sinal soou como um estalo abafado, “há poucos segundos a aula havia começado, como pode ter acabado agora?” Os murmúrios se tornavam cada vez mais distantes e abafados. “E se nada disso for real?” “Eu sou real, não sou?” “Alguma coisa é real?” Meu cérebro trabalhava a mil, mas era incapaz de interpretar o que estava acontecendo, por um instante tudo era tão.. real e agora só uma simulação. Tento me concentrar na sensação de poder mexer os dedos, do tecido na pele, no ar entrando e saindo dos meus pulmões. E nada.

— Você tá bem?

Desviei o olhar das minhas mãos para um dos meus colegas de classe, que me encarava como se tentasse enxergar através da minha alma, como se pudesse consertar o que tinha de errado, mas eu sabia que não podia, mas e se...

— Cassie?

— E-eu estou bem.?

Acho que soei meio incerta, já que ele continuava me encarando .

— Tem certeza?

— Não...

Foi involuntário, quase inaudível, por um instante pensei que não tivesse ouvido rezei para que não tivesse ouvido, mas tive certeza de que me escutara perfeitamente no momento em que uma sombra de dúvida cruzou o seu olhar, porém antes que tivesse a chance de dizer qualquer coisa, o sinal soou novamente. Tudo que ele fez foi me encarar por mais alguns segundos antes de se retirar rumo ao seu lugar no outro lado da sala, que não demorou muito para tornar a ficar cheia. Voltei a encarar as minhas mãos como se fossem voltar a ser reais a qualquer minuto, só que não voltaram. Era assustador a ideia de não ser real, eu sentia como se estivesse submersa em água, observando o meu corpo de longe, as vozes ao meu redor eram completamente abafadas, as palavras pareciam todas distorcidas era como se o meu corpo se dividisse em dois.



— Senhorita Miller, a minha aula por acaso a deixa entediada?

Demorou mais tempo do que eu gostaria para que o meu cérebro processasse o que ela disse, afinal, os risos abafados não ajudavam em nada a situação.

— Senhorita Miller!

— Nã-não senhora, e-eu só...

— Não quero ouvir as suas explicações, apenas preste atenção de agora em diante.

— Sim senhora...

Eu queria dizer que fiquei frustrada, chateada ou até mesmo com raiva, mas eu sentia nada, era como se eu estivesse entorpecida. Tentei me concentrar na aula, tentei resolver os exercícios, mas nada fazia muito sentido “ e se for só um sonho?”.

A aula mal havia acabado e só restava apenas eu e a professora, me lembro dela me chamando para conversar, e mais nada, todo o resto não passa de um borrão de rostos, palavras e corredores abarrotados. Quando dei por mim novamente, já não estava mais na sala, tudo ainda parecia irreal demais, desde as cores desbotando ao balanço do ônibus. Não sei ao certo quanto tempo isso durou, foi como um estalo. Tudo simplesmente voltou a ser real, as cores, os sons, foi como se eu pudesse respirar pela primeira vez em muito tempo.

**BEATRIZ ALVES DA CRUZ CSM-1M2**

## Péssima noite

Estava escuro, já passava da uma hora, as ruas londrinas estavam vazias, não se ouvia praticamente nada, a não ser uma passada ritmada, algo incomum pelo horário, poderia ser um ladrão. Aproximei a mão do coldre removendo a arma, apontando para a figura, possivelmente um homem, era alto, esguio, a face coberta por um capuz, de cabeça baixa.

— Mãos para o alto!

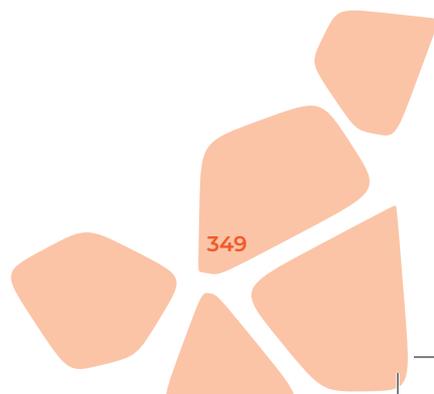
O sujeito levantou, lentamente, os olhos ao mesmo tempo que as suas mãos subiam repousando a cabeça, seu único contraste o branco intenso dos seus olhos.

Engatilhei a arma, poderia se tratar de um marginal, meu dedo tremia no gatilho.

— Não vai querer resolver desse jeito...

Sua voz era rouca, quase inaudível, combinava perfeitamente com a figura que me assistia, apertei o gatilho, a figura havia sumido, não estava em lugar algum, como se tivesse evaporado, então a dor, caí de joelhos curvando o meu corpo para frente, a dor era lancinante, sua mão fria repousou no meu ombro com uma certa violência.

— Levanta!



A voz já não era rouca, agora era raivosa soando como uma ordem, quando os meus pés tocaram novamente o chão, um sorriso sádico cruzou os teus lábios, tornando a figura macabra, sua perna foi lançada a minha cabeça, não deu tempo de desviar, o mundo girava, sangue escorria de alguma parte do meu rosto, cambaleei para trás, até ser prensado em uma parede, sua mão gélida no meu pescoço. Um último golpe, o mundo realmente se tornou escuro, um último sussurro.

Eu avisei.

**BEATRIZ ALVES DA CRUZ CSM-1M2**

## Colegial

Não podemos parar por um instante  
Nessa preocupação constante.  
O futuro nos aguarda, mas, quanto a nós?  
O que devemos aguardar?

O futuro é incerto  
Não podemos desanimar,  
Pois, assim, a vida irá nos abalar.

Nessa maré de obrigações,  
Onde surgem frustrações,  
Não podemos revelar  
Que estamos prestes a surtar.

Não podemos decepcionar,  
Pois carregamos sonhos e expectativas  
Fracassado ou bem-sucedido,  
O colegial ditará o que irá alcançar.

**BEATRIZ AYUMI MARTIOLLI SUDO CSM-1M1**

## Para sempre mesmo que não

Ela o conheceu em um dia comum, em um lugar que jamais pensou que marcaria sua vida. Era uma pequena cafeteria, escondida em uma rua por onde raramente passava. Ele estava sentado no canto, lendo um livro antigo, e ela, sem saber por que, sentiu-se atraída por aquele instante. Suas mãos tremiam levemente quando se aproximou para pedir um café, mas o olhar dele encontrou o dela antes que pudesse desviar. E foi ali que tudo começou.

O sentimento demorou a florescer, mas quando perceberam, seus caminhos já estavam entrelaçados. As visitas, que antes aconteciam em horários aleatórios, agora pareciam sincronizadas. E quando um deles faltava, o outro sentia-se subitamente incompleto. Sempre eram vistos conversando sobre o futuro, ainda que jamais prometessem a eternidade um ao outro. Seria injusto pedir que deixassem seus sonhos de lado pelo amor. Nem mesmo o amor jovem poderia exigir isso deles. Seu amor era como folhas de outono: belo

em sua simplicidade, mas destinado a se desprender com o vento.

Não tardou para que, em seus encontros, eles começassem a se desencontrar. O destino os puxou para lados opostos. Tinham sonhos e pais a orgulhar, e, embora precioso, o amor de ambos também era perigoso. Levar adiante aquele sentimento significaria ir contra tudo o que seus pais haviam planejado, e lutar contra isso poderia destruí-los. Será que o amor seria forte o bastante para resistir?

Ele seguiu carreira em outra cidade, ela entrou em uma boa faculdade. A distância esfriou suas conversas. E, diferente do que os pais imaginaram, o sentimento jamais se dissipou de dentro de seus corações. Em noites frias, ela ainda se lembrava dos chocolates quentes e marshmallows que ambos dividiam, e nas noites quentes, ele só conseguia pensar nos sorvetes que partilhavam. Às vezes, ele até se pegava comprando o sabor favorito dela.

Anos depois, ele construiu uma família. Encontrou uma garota legal no trabalho e teve filhos bonitos. Tudo o que estimara quando estava com ela, a garota da cafeteria. Mas o nome dela jamais deixou seu coração.

Ela, mesmo casada, nunca esqueceu o garoto dos olhos bonitos que conhecera numa tarde qualquer, em uma cafeteria distante. Quando atingiu a casa dos trinta, ela se lembrou de algo que ouvira uma vez na infância sobre o primeiro amor:

— Você se lembra do seu primeiro amor porque os primeiros amores mostram — provam — que você pode

amar e ser amado, que nada neste mundo é merecido, exceto o amor, que o amor é ao mesmo tempo como e por que você se torna uma pessoa.

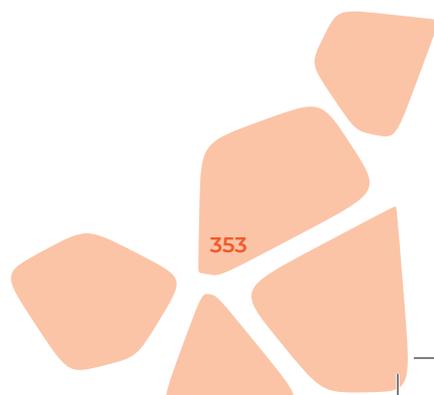
Isso nunca mais saiu de sua cabeça.

E, em um dia aleatório, quando sua filha mais velha veio lhe pedir conselhos amorosos, ela não pôde deixar de dar um sorriso complacente. Inclinou-se na direção da filha e contou sobre o primeiro garoto que conquistou seu coração, e como se lembrava dele toda vez que entrava em uma cafeteria.

Ela explicou a teoria dos dois amores e como ela se encaixava em sua vida desde sempre:

— Existe o amor para sua vida e o amor da sua vida. O amor da sua vida é aquele que você vai amar para sempre, mesmo que algo os separe, mesmo que o fim os encontre, ele estará para sempre gravado em seu coração. E o amor para sua vida, aquele que pode ser o amor da sua vida ou não, mas que compartilha todos os momentos com você, na alegria e na tristeza. Isso mostra que amores são para sempre, mesmo que não.

**CAMILLE FEIJÃO CJV-2M3**



# Seguindo em Frente

Gabriela estudava muito, ela ia bem em todas as matérias e sempre tirava 9 e 10, adorava ajudar seus amigos a estudar, a fazer trabalhos escolares e muito mais. Até que chegou ao Ensino Médio.

A menina continuou a estudar bastante, pois agora percebeu que viria o verdadeiro desafio, passar nas provas que eram parecidas com o vestibular. Mesmo tendo estudado excessivamente, não conseguia passar nas provas e tirava notas baixíssimas, mesmo assim não desistia, continuava estudando. Porém, chegou uma hora que mesmo fazendo de tudo para passar, não passava, e ela já não acreditava mais em si mesma, já tinha se cansado disso e da escola. Entretanto, algo nela falava para continuar, para não desistir.

Então, lá foi a Gabriela, se ergueu, e mesmo não tirando as notas que estava acostumada, seguiu em frente.

**CAROLINA FIGUEIREDO COUTO DA SILVA CSM-IM2**

# Bela, fera, não mera, poeta que espera

A ti, santa, que com tinta folha mancha, para quê?  
Linda musa que rascunho, o que é que muda escrevê-la?  
Estou bambo, caneto algo que não é canto, é algo que lê  
Basta o muro de versos que cega o imundo de lá a cá

Inferno que queima meu amor, que terno estronda seu olhar  
Um baile com trovão, uma chuva de baita adoração  
Meu inverno! Alague-me de frio, espero assim quando amar  
Abaixo o que vem do coração, vá sentimento vão

Linda e infinda, perfeita dentre as feitas, bela és a bela  
E venha! Ore, se conforme, passe fome e me devore  
Bela fera, mera é minha espera quando tu és eterna

Assim eternizarei-te como Davi foi no mármore  
Ser lembrado como um amaldiçoado, como Lúcifer  
Imito Adão, nego Deus, faço-te como o fruto da árvore

**GABRIEL PICHETH FRANCO, CAS-2M3**

# Poeta

Como eu amo ser poeta  
Escrever a noite inteira  
Sobre alguém  
Ou sobre uma vida festeira  
Me deitar sobre as palavras  
Colorir o papel  
Dividir minha alma em partes  
Entre todos os versos mal contados  
E as estrofes bem elaboradas  
Me inspirando no impossível  
Contando sobre minha vida da maneira mais incrível  
As mágoas transformadas em letras  
Os amores escritos por uma caneta  
O que já passou  
E o que ainda está por vir  
Uma morte tão rara  
Quanto o nascimento de Moacir  
Sem saber o que ainda está por vir  
Desabafando sob traços delimitados  
E fazendo parte de uma geração de poetas mal-amados.

**GABRIELLA MARTINS BORGES CSM-2M1**

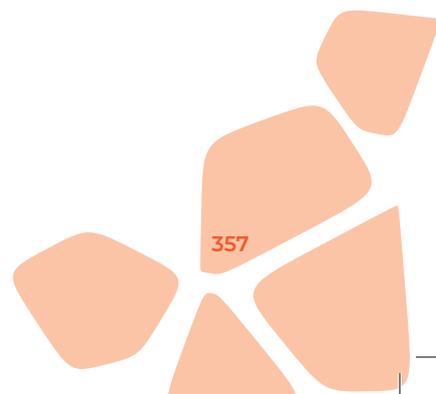
# Stronger

I don't want to live alone.

I'll carry everything on my own.  
So live a life you'll remember,  
And say that happiness is the truth.

I can't understand what the future holds.  
So grab my hand and wait till it goes.  
Your stories won't affect me anymore,  
And all your lies go downhill the road.  
So wait till I'm stronger,  
I'll come back home.

**GABRIELLA MARTINS BORGES CSM-2M1**



# Querido tempo

No começo da vida, clamamos para que o tempo  
acelere, passe rápido  
Queremos crescer

Quando jovens, imploramos para o relógio  
estacionar, que nem mais um grão de areia  
sequer deslize na ampulheta  
Queremos passar o resto de nossos dias presos  
naqueles momentos

Com o passar dos anos, as batidas do tempo se  
desvinculam do ritmo de sua vida, demora a passar  
Queremos, agora, voltar do início

Mas o tempo se foi.

**ISABELA MONTEIRO CC-M02**

# Someone's prayer to god

Neste novo dia que amanhece,  
Este sol bonito resplandece  
Venho hoje, meu Deus, agradecer  
Tudo que Tu veio me oferecer.

Não importa se dizem que não és amor,  
Tu és o meu Salvador e redentor  
Expulsai de mim o maligno, Senhor,  
E livrai-me de toda dor.

São Pedro, Paulo e João,  
Ajudeis a restaurar meu coração.  
Santa Monica, Teresa e Ana,  
Cuideis de Minh'alma que vos clama.

Arcanjos Miguel, Rafael e Gabriel,  
Conduzam-me no caminho rumo ao céu  
Maria, mãe, Santa, rainha  
Vem, socorre teus filhos e filhas!

Meu Deus, vou te amar por quem não te ama  
Te louvar por quem não te louva  
Rezar e confiar cegamente em tua bondade,  
Pois é assim que descobrirei a verdade.

**ISABELLA DE PAULA  
LUNARDELLI BITTENCOURT CGR-IMI**

# Meu viver, meu ar.

Sem você,  
A luz do sol não é tão forte,  
O vento não é tão rápido,  
O inverno não afeta,  
O verão não alegra,  
As árvores perderam suas folhas  
E a vida a sua graça  
Todas as coisas perderam seu ser  
quando você se tornou o meu viver.

Tento escrever, mas a folha continua em branco  
Pensei em você e as palavras perderam significado  
Por uma vida sublime procurei sem parar,  
Mas só você me mostrou sentido no respirar  
Quando se tornou o meu ar.

**ISABELLA SOARES HERRERA MAGALHÃES CGR-1M1**

# Não é sobre água

— Por que você está parado aí há tanto tempo, olhando para a água?

— Estou observando se ela é boa para mergulhar, imaginando seu comportamento quando eu me lançar nela.

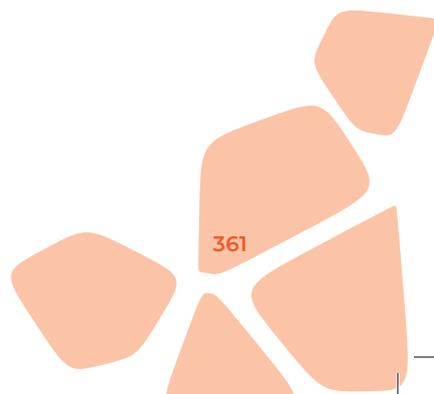
— Isso é bobeira! Se você velar a água por muito tempo, ela pode evaporar e você nunca saberá se ela era boa ou não.

— Tem razão, mas... tenho medo de me afogar, sabe? De sair muito molhado e demorar pra encontrar uma toalha para me secar. Temo mergulhar fundo demais. Quem sabe, talvez, essa água não possa me contaminar?

— Deixa de ser inseguro! Você só saberá se mergulhar. Se você se arriscar a se molhar. Nenhuma água é perigosa por si só.

— ...Você tem razão. E eu não quero que ela evapore... Vou vestir minha melhor sunga e entrar sereno e manso. Um pouco de cada vez, sem pressa...

**ISADORA BRUNOR DE OLIVEIRA CH-1M2**



## O colorido do céu

O céu se destaca com suas diferentes cores, tornando a angústia um sentimento um pouco mais leve. Cada cor, uma lembrança, uma memória. 365 dias de saudade. A bela pintura que se projeta em meus olhos, apenas é um lembrete de sorrir para o passado e não deixar o adeus tomar conta do coração.

O vazio que dominava, volta e meia aparece para me atormentar, trazendo as lágrimas da solidão para trabalhar. Mas cada vez que observo o colorido do céu, ou as estrelas brilhantes na escuridão, percebo que jamais estarei só. É você que me acompanha cada dia e cada noite, através da plenitude celeste.

Dias difíceis continuam existindo, meu coração ainda se aperta, e não serei capaz de superar a saudade... Mas só consigo pensar em como sou grata por conseguir olhar para cima e sorrir com a sua presença colorida. É ela que aquece minha alma abatida e aos poucos cola os cacos dessa ferida infinita.

**ISADORA MACIEL ALVES DA SILVA, CH-2M1**

# Sob o céu noturno

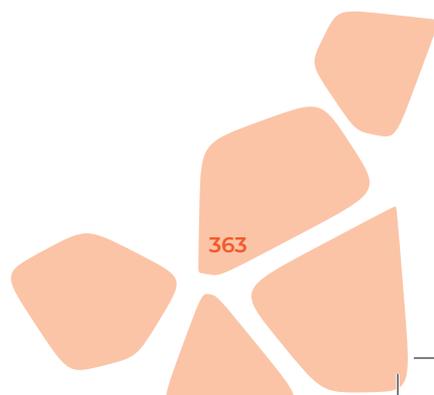
Querida, deixe o céu cair  
E nesta noite fria e misteriosa  
Concentre-se nos meus olhos  
E deixe-me apreciar os teus.

Querida, deixe o céu cair  
E nesta noite agradável  
Aproveite minha companhia  
E permita-me desfrutar da tua.

Querida, deixe o céu cair  
E nesta noite serena  
Valorize cada minuto  
Não se preocupe, não vou a lugar algum.

Querida, olhe para o cosmos  
E nesta noite estrelada  
Permita-me te amar, nada mais importa  
Apenas deixe o céu cair.

**JOÃO MIGUEL PRIMO SCHIABEL CSM-1M1**



# Estrofes de adeus

Eu queria te ter por perto,  
Mas você quis distância.  
Há momentos em que sinto a sua falta  
Em outro, sua ausência me exalta.

Eu te via na escuridão  
E queria ser a sua luz.  
Mas você apenas me afastava,  
Será que só o meu amor não bastava?

Eu escrevi uma música sobre você  
Mas você apenas rasgou os papéis.  
Eu disse que te amava  
Mas, para você, isso nem importava.

Agora, sigo o meu caminho,  
Às vezes, triste,  
Mas nunca sozinho.  
Prezo pela sua bondade,  
Mas também, pela minha felicidade.

**JOÃO MIGUEL PRIMO SCHIABEL CSM-IMI**

# De humanos para máquinas

Através da janela do trem, observava a multidão na estação. Vi um senhor, no começo da plataforma, que me chamou a atenção, com uma pequena mala de mão, ele caminhava apressadamente contra o fluxo, para chegar à locomotiva a tempo. Por pouco conseguiu chegar, com uma passada larga quando as portas estavam prestes a fechar. Ofegante, sentou-se ao meu lado e, enquanto encostava a cabeça no banco azul da cabine, disse que estava passando mal. Inicialmente, continuei olhando pela janela, até que o homem caiu no chão.

Entendi ser um ataque cardíaco. O trem ainda estava na estação, abri a porta da cabine e pedi por ajuda. Os poucos passageiros no vagão não se moveram, nem sequer para chamar os socorristas ou pedir ao maquinista para adiar a partida. Era como se eu estivesse falando outra língua.

Deitado, o idoso segurou a minha mão e disse: “o que nos torna humanos é nossa capacidade de compaixão e compreensão, ou seja, estamos nos tornando máquinas”. Eu, olhando as pessoas do lado de fora, correndo de um lado para o outro, irritadas, umas com diversas malas, quase caindo e outras com as mãos livres sem oferecer ajuda, todas juntas, quase se esbarrando, porém sozinhas, entendi o que ele quis dizer.

Assim como o trem, ele partiu. Mas não estava sozinho, pois eu ainda segurava sua mão.

**JOÃO PEDRO DA CUNHA RIBEIRO CAS-1M6**



# Abraço seguro

O tempo passa e o sentimento não  
Sinto sua presença mesmo não estando aqui  
Não consigo enganar meu coração  
Pois ele sempre me lembra o que me faz sorrir

Aquele seu sorriso encantador  
Seus cabelos morenos  
Acabam com o meu humor devastador  
E me impedem de te amar menos

O seu humor duvidoso  
Seu jeito apaixonante  
De alguma forma é milagroso  
E deixa meu coração escaldante

Quero morar para sempre no seu abraço  
Você é a definição da minha felicidade  
Eu não sei mais o que eu faço  
Pois seu amor é uma ambiguidade  
Nunca sei se me ama de verdade  
Ou se não existe sinceridade

**JULIA DELATTE SILVA CAS-1M4**

# Epitáfio - Titãs

Diego acordou calmamente numa manhã de domingo e se deparou com Carmen, sua amável e afetiva esposa, sentada em sua poltrona encarando as ruas da cidade pela janela. “Minha querida, aconteceu algo? Por que está pensativa?”, questionou ele. Ao ouvir a matutina voz rouca do marido, a mulher o encarou por alguns instantes. Como quebra do repentino silêncio, respondeu que estava somente imaginando como seria a festa de seu pequeno netinho que ocorreria naquela tarde. Ele, desconfiado de que algo a estivesse perturbando, somente assentiu e se levantou da cama. Diego conhecia a sua companheira há mais de trinta anos, o suficiente para garantir que havia algo de errado.

Após a segunda refeição do dia, o casal se dirigiu à casa de sua filha, mãe de Bento - o aniversariante -, para ajudar com os preparativos da festa. Uma longa jornada de corre para lá e para cá se passou até que os convidados foram chegando. Diego percebeu que Carmem, ainda apreensiva, estava o evitando ao máximo durante o evento, por um motivo que a ele era desconhecido. “Amor, por favor, sei que há algo de errado com você, deixe-me ajudá-la”, exclamou. A esposa, quando percebeu que o seu silêncio era o assunto da conversa, rapidamente desviou o olhar e se retirou, dirigindo-se ao campinho de futebol, onde os minis Pelé chutavam a bola loucamente. A cabeça do marido se tornou, num piscar de olhos, um tsunami de pensamentos.

“Deveria ter lhe entregado mais flores, ela amava. Acho que vai pedir divórcio, não é o primeiro dia que está quieta. Droga de flores”. Essa era a lógica da situação que assombrava a sua cabeça, da qual nem o aniversário de seu neto fazia-o esquecer. Tinha certeza de que era isso. Poderia apostar que Carmen, a mulher que ele mais amou em toda a sua vida, iria fugir de seus braços. “Eu a valorizei pouco”, ele se reafirmava. “Flores. Droga”.

Passadas algumas horas, Diego e Carmen estavam retornando a sua casa. No carro, o perene silêncio pairava sobre o veículo e penetrava na mente do homem como facadas. Vinte minutos depois, ambos já deitados, a mulher encarou o seu marido e disse, receosa: “Precisamos conversar”. Apenas duas palavras tiveram o poder de acelerar exageradamente o coração de Diego. As suas certezas passaram a ser concretas. Ele sabia o que ela queria:

— Por favor, amor, desculpe-me por tudo. Prometo que voltarei a cuidar de você e te levarei para jantar. Mas, não peça divórcio! Dê-me mais uma chance, por favor! -suplicou o cônjuge.

— O quê? Divórcio? Não, amor, não é isso — lágrimas brotavam delicadamente dos olhos de Carmen — é pior.

— Diga logo, por favor.

— É câncer. Só tenho mais seis meses de vida... - continuou, agora, causando um silêncio perpétuo.

“Deveria ter lhe entregado mais flores”, pensou o marido, desabando a chorar.

**LARA SANTOS ANDRADE CAS-2M4**

# Sem Título

Tenho a péssima mania de não dar nome aos meus escritos.

É verdade que eles são, em sua maioria, letras de música que parecem vir de um disco rachado e se repetem sem fim,

pensamentos que custam a sair da cabeça,

e emoções que saem aos borbotões, tentando alcançar o que ainda não aconteceu.

Então não é de se admirar que eu tenha esse hábito.

Também não batizava meus bichos de pelúcia quando era criança.

Mas não consigo deixar de perceber o quão irônico é o meu calcanhar de Aquiles literário, pois considero os nomes algo extremamente importante.

Procuro sempre saber os nomes de quem avisto diariamente, de uma vítima do jornal das sete, dos atletas de esportes obscuros

Dos livros favoritos dos meus amigos, seus autores, dos cachorros na rua e da própria rua também.

Sou encantada por nomes e seus sons, sua musicalidade

Mantenho uma lista com nomes para personagens  
nunca escritos e filhos nunca gerados

E ainda assim, não consigo nomear apropriadamente  
um poema sequer.

Acredito que seja a maneira inconsciente que encontrei  
de sempre me manter ligada à molequinha que sempre  
hei de ser e sempre me observará:

ela não dá nome aos ursos e bonecas,  
eu não dou aos poemas.  
(e é que isso pode ser chamado de poema, já que  
também me falta o costume de escrever em prosa)

Talvez, além dos escritos, ela é quem me impede de  
nomear as emoções  
e me obriga a escrevê-las sem escrúpulos  
e sem títulos.

**LAURA DE CARVALHO PIMENTEL CB-1M1**

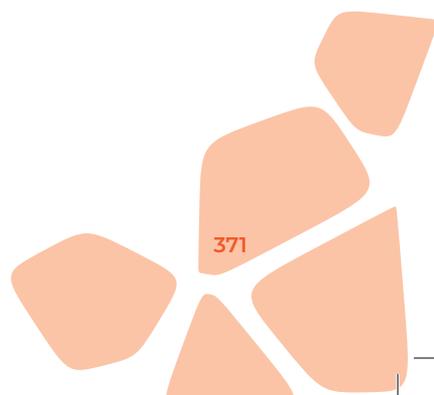
# A escola e amizades

A escola pode ser algo horrível  
Muitas vezes nós acabamos a semana exaustos  
Temos provas, trabalhos, provas, trabalhos...  
E com isso as vezes, queremos desistir

Mas às vezes não é tão ruim...  
Nós fazemos amizades incríveis  
Que queremos guardar para a vida toda  
E acontece coisas que parecem que são de filmes  
Porém, às vezes essas amizades vão para os ares  
Elas mudam de escola, de cidade, de país  
Mas isso também tem um lado positivo

Porque com essa distância,  
quando nos vemos de novo  
As conversas são mais engraçadas,  
as risadas são melhores  
E os momentos são mais preciosos

**LAURA ROSSATO CREMONESE CSF-2M1**



## Os carros

Numa noite de sexta-feira, lá estava eu, em uma estrada com meu carro indo para outra cidade visitar minha vó, eu não tinha nenhuma companhia, além de uns animas de vida noturna fora do carro, e outro veículo preto atrás de mim. Então resolvi acelerar um pouco, já que eu estava ansiosa para ver minha vó depois de um longo tempo longe dela.

E do mesmo modo que eu parecia ter ficado com pressa, o outro carro também ficou, ele começou a seguir meu ritmo e parecia estar na mesma velocidade, por isso tive a ideia de trocar de pista, só para ter certeza que ele não iria me seguir, mas ele também mudou. Com isso, consegui ver pelo retrovisor do carro mais dois carros da mesma cor e marca. Desse modo, comecei a me preocupar, eu tinha certeza que isso não era coincidência. Acelerei mais um pouco e consegui avistar um posto de conveniência em nossa direção e mudei de pista novamente para entrar nele.

Quando saí do carro, me virei e vi os três carros rodeando o meu e junto, tinha três homens com roupa preta e terno, os motoristas, e não tinha escapatória eles poderiam fazer qualquer coisa, e então eu só tinha uma opção: tentar fugir correndo para dentro da loja do posto, e foi isso que eu tentei fazer..., mas um deles segurou meu braço, e assim eu tentei gritar, mas a minha voz não saía e eu estava muito assustada. Enquanto um dos motoristas misteriosos segurava

minha mão, eu chorava de medo e os outros dois começaram a me explicar a situação: meu pai, o prefeito, havia ficado preocupado em eu ir viajar sozinha de carro durante a noite e então contratou uns seguranças de confiança para me acompanhar, entretanto cometeu o erro de não me contar e me deixou preocupada.

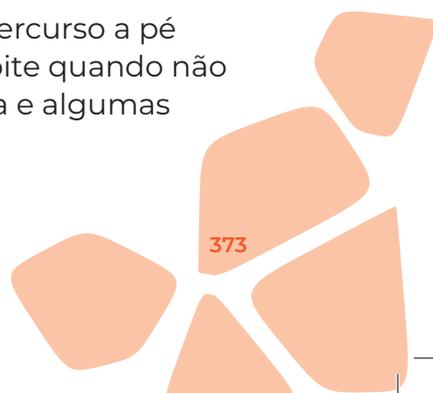
**LIS PINHEIRO KALICHEVSKI CSF-1M1**

## **A lenda da mulher de branco**

Em meu bairro havia uma lenda, a lenda da mulher de branco, muitos diziam que enquanto andavam na direção de casa tarde da noite eram perseguidos por uma pessoa com vestimentas brancas segurando uma câmara em uma de suas mãos, mas como eu não tive o costume de chegar tarde em casa eu não acreditava, até que naquele dia...

Era uma sexta-feira quando eu estava sobrecarregada no trabalho e tive que fazer hora extra mesmo não gostando. Quando terminei meu serviço, olhei a hora no meu celular e me lembrei do conto que meus vizinhos sempre me contavam, mas mesmo assim, não me preocupei, já que para mim não passava de uma bobeira.

Assim, saí do trabalho e comecei meu percurso a pé até em casa, mesmo na escuridão da noite quando não havia nenhuma companhia além da Lua e algumas



poucas estrelas no céu. Ao chegar na minha vizinhança, algo estranho começou a acontecer: mesmo não estando frio, estava arrepiada e barulhos de passos e de uma câmera de tirar fotos velha surgiram atrás da minha pessoa. Comecei a estranhar, porém eu estava tão cansada que nem dei muita bola e continuei meu percurso.

Porém, depois de mais alguns minutos de caminhada e algumas alterações no caminho que comecei a me preocupar. *Será que iriam me sequestrar? Ou me roubar? Ou quem sabe me violentar?* Então comecei a correr mais depressa sem nem olhar para trás, mas os passos acompanhavam meu ritmo, então resolvi aumentar minha velocidade, e para minha felicidade, minha casa já estava à vista e eu tinha a esperança de escapar dessa tortura, porém os barulhos não paravam e não perdiam o ritmo!

E então, sem eu ao menos esperar por um milagre, ouvi o barulho de algo espatifando no chão e quebrando. Assim, não havia mais nenhum barulho ao meu redor além do meu próprio. Parei de correr para olhar o que tinha atrás, mas minha visão não estava boa e apenas vi alguns cacos de vidro junto com uns papéis no chão, sem nenhuma alma viva por perto.

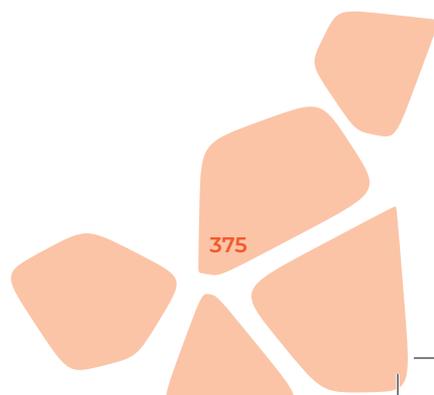
Sem saber o que fazer, e desinteressada pelo conteúdo dos papéis, fui o mais rápido possível para dentro de casa, já que somente depois de um banho e uma noite de sono, quem sabe eu conseguiria superar esse pesadelo.

Foi então, às dez da manhã do sábado, que percebi que o problema mal tinha começado. Minha amiga e

vizinha Sintia me ligou e contou a “novidade” na maior empolgação de uma fofoqueira: Foram encontradas provas da existência da Mulher de Branco! Está todo mundo reunido na rua, vendo-as.

Por isso, fui correndo até o local do crime. Chegando lá, havia um grupo de dez moradores discutindo sobre a lenda, os que já haviam sido vítimas relatavam sobre, e os outros demonstravam espasmo. Mas achei melhor não contar para eles sobre a noite anterior, já que um deles poderia ser a Mulher de Branco!

**LIS PINHEIRO KALICHEVSKI CSF-1M1**



# O peso do destino

Uma travessia, só de ida,  
que o destino assim tracejará.

Na angústia que se infiltra,  
na ansiedade que se cala,  
vejo o medo como guia,  
um sinal que, por inteiro,  
aproxima-te do trilho certo,  
onde o arrependimento  
jamais terá paradeiro.

Ti amo, Fratello mio

**LUCA MARCHESINI HONORATO  
DOS SANTOS CAS-1M4**

# Simulado

O despertador toca às 6h da manhã, e, por alguns segundos, penso em todas as desculpas que poderia dar para não ir ao colégio hoje. É dia de simulado, e o cansaço já pesa antes mesmo de sair da cama. Mas a responsabilidade fala mais alto, e logo estou de pé, preparando-me para enfrentar mais uma maratona de questões.

O trajeto até o colégio é silencioso, o ônibus ainda meio vazio, e as ruas calmas. Chego à sala, que já está quase cheia, e encontro meu lugar, bem no meio, onde sempre me sinto mais à vontade. As vozes dos colegas estão baixas, quase em murmúrios, como se todos estivessem guardando energia para o que está por vir.

O sinal bate, e a professora entra com a pilha de provas em mãos. Ela distribui as folhas, e o som do papel sendo deslizado sobre as mesas parece ecoar pela sala. “Podem começar”, ela diz, e, de repente, o silêncio se instala de forma quase opressiva.

A prova é longa e complicada, mas estou relativamente tranquila. Tento lembrar das dicas que o professor de física deu na última aula, das fórmulas que repeti incansavelmente. As horas passam, mas não sei ao certo quanto tempo. Estou concentrada, mergulhada no desafio de cada questão. Quando finalmente chego à última página, sinto uma estranha mistura de alívio e ansiedade. Verifico se respondi tudo, se não deixei

nenhuma questão em branco. Depois de uma revisão rápida, decido que é hora de entregar.

Levanto-me para entregar a prova à professora, que dá um leve aceno de cabeça em resposta. Olho para o relógio: são apenas 9h30. Estou livre, mas não posso sair antes das 10h. Volto para o meu lugar, tentando disfarçar a vontade de sair correndo dali.

A sala está estranhamente tranquila, os colegas ainda concentrados, as canetas correndo pelo papel. Sento-me e olho pela pequena janela da porta, observando a movimentação lá fora, enquanto o tempo se arrasta. Tento me distrair, mas o tédio começa a bater. Fico imaginando o que faria se pudesse ter esses trinta minutos para mim, sem as limitações da sala, sem celular, sem livro; minha mente está dispersa, ainda presa na prova que acabei de fazer.

O relógio finalmente marca 10h, e o sinal soa como uma libertação. Os colegas que terminaram a prova começam a se levantar, e, aos poucos, a sala se esvazia. Saio do colégio com uma sensação de alívio, mas também de cansaço. Mais um simulado concluído, mais uma etapa superada. O dia está apenas começando, mas parece que já vivi uma maratona. Caminho em direção ao ponto de ônibus, respirando fundo o ar fresco da manhã. Agora, é hora de relaxar e tentar não pensar no próximo simulado que, inevitavelmente, virá.

**LUIZA RIELLA PEDRÃO CJA-2M2**

# Sentimentos

Como me expressar se...

Com lápis, a ponta quebra,

Com caneta, a tinta acaba,

Com tinta, ela seca,

Com palavras, elas esgotam,

Com o coração, ele quebra,

Com a boca, ela para.

Mesmo com todos esses meios, não consigo declarar

O quão infinitos e atemporais são os sentimentos

Que habitam em mim.

**MANUELA CARDOSO DA SILVA CH-1M2**

## A seca

Tudo começa com a falta de chuvas. O solo começa a perder umidade, o cheiro fresco e terroso desaparece, a textura, antes macia e maleável, começa a endurecer. A poeira começa a se soltar e a cor escura e fértil começa a esmaecer, deixando claro o que está por vir - A seca.

Com a falta de água na terra, as próximas a serem acometidas são as plantas. Seu verde, outrora vibrante, perde o brilho. Ao toque, suas folhas, antes elásticas e flexíveis, ficam ásperas e começam a romper. O frescor emanado pelo aroma extingue-se, e a seca continua avançando.

Agora, com as plantas perdendo a vida, os primeiros animais começam a ser impactados. Pequenos insetos tornam-se escassos, abelhas vagam sem rumo, com o movimento de suas asas mais lento e seus corpos mais frágeis. Pequenos mamíferos, que se sustentam majoritariamente em vegetações rasteiras, são privados de nutrição; suas pelagens, antes reluzentes, transformam-se em foscas e opacas, seus movimentos tornam-se vagarosos, e seus olhos começam a perder o brilho da vida. Como em uma reação em cadeia, os animais maiores começam a ser abalados. Criaturas outrora fortes e saudáveis começam a ter seus ossos destacados sob a pele, seus músculos atrofiam, e são desprovidas de força. A seca se alastra.

Não satisfeita com a destruição causada pela falta de água, a morte decide finalizar o trabalho. Com o verde

da vegetação substituído por um desértico amarelo, torna-se evidente o inferno que está prestes a ocorrer. Então, por qualquer motivo, talvez o acender de um isqueiro, uma prisca de cigarro, um vidro no sol, uma faísca se acende, saltando no ar seco e pousando em uma infeliz folha ressecada. Ali, converte-se em uma pequena chama, quase tímida, aquecendo o ar ao seu redor. Porém, com o incentivo de uma delicada ventania, inicia sua expansão, consumindo a primeira folha. Sua fumaça torna-se aparente, e seu calor agora torna o toque impossível. A destruição do primeiro arbusto faz com que o fogo adquira um som quase musical, estalos ritmados acompanham o cheiro nocivo da carbonização, e a fúria da chama continua a aumentar. A vegetação seca, grama, arbustos e árvores se rendem ao calor. As folhas verdes, com o pouco de seiva que resta, resistem por um breve momento, exalando um leve vapor enquanto se enrolam e enegrecem.

Evoluindo para algo irrefreável, o fogo irradia um calor insuportável a tudo em sua frente. Todo animal desgraçado o suficiente para ficar em seu caminho vê uma cena análoga ao inferno em seus últimos momentos. Qualquer tentativa de escapar é fútil, pois o enfraquecimento causado pela seca deixou até os mais rápidos cervídeos morosos. O sol desaparece diante da barreira de fumaça e o cheiro tóxico é capaz de abater os pássaros no céu.

Com o passar do tempo, o fogo finalmente começa a perder força, sendo saciado apenas quando percebe que já consumiu tudo que poderia ser incinerado. As chamas, antes furiosas e altas, agora diminuem, transformando-se em pequenos resquícios de fogo,



alimentando-se das últimas sobras de vegetação. A temperatura, embora ainda elevada, finalmente começa a amenizar. O que resta é um cenário devastado, transformado em um mar negro de cinzas. Árvores carbonizadas se erguem como esqueletos, lembrando o que um dia existiu. Os únicos sobreviventes, pequenos roedores que se esconderam no fundo de suas tocas, têm seu destino selado pela falta de qualquer tipo de alimento.

Um dia, a vida voltará para este lugar. Animais correrão por campos verdejantes e cheios de vida. Porém, neste momento, tudo o que resta são lembranças de uma floresta que um dia foi linda.

**MARCO ANTONIO SANTOS DEC CPM-1M1**

## **Coração em Soneto**

“Amor é fogo que arde sem se ver”  
Para que complicar tanto, Camões?  
É dedicar tempo, flores, canções;  
Simples assim: Amor é se envolver.

É entregar por completo o seu ser;  
Escolher um no meio de milhões;  
Para entrelaçar os dois corações;  
E, eternamente, o Amor permanecer.  
Amor pode ser doce compromisso.

No poema, Amor é o que se lê.  
E a verdade é que o Amor é promisso.

Aos que já têm um Amor clichê,  
Simplesmente amem, sem medo. Por isso,  
Dedico este poema a você, B.

**MARCUS VINICIUS SALES DE ALMEIDA CJA-1M3**

## Shakespeare

As folhas tingidas pela tinta preta  
Diluída pelas minhas lágrimas  
Repleta de suspeitas e dúvidas  
Iguais as derramadas nos teatros elizabetanos

Desamparadas lágrimas de Julieta  
Cobrindo o corpo de Romeu  
Enquanto choro por meus incompreendidos sentimentos  
Do jeito que Shakespeare escreveu e se escondeu  
Palavras famosas e identidade indecifrável

Sobre o papel me apresento  
Diluindo a tal tinta estranha  
E escrevendo com meu sangue  
Já que a minha alma não fala  
O meu corpo vai agir por estas palavras  
Arrastadas e derramadas  
Iguais às que caíram em “Romeu e Julieta”

A minha querida Julieta  
Não terá o seu Romeu  
Pois será igual a quem lhe escreveu  
Se escondendo atrás de promessas e palavras rasas

Escrevo sobre o amor  
Mas me escondo pela dor  
A Julieta me escolheu para amar sobre o palco  
Enquanto eu escolho Shakespeare  
Me escondendo atrás de palavras de amor  
E das cortinas do teatro  
Que logo logo fechará  
Esperando para a nova peça se iniciar  
Enquanto renego minhas emoções até o altar

**MARIA CLARA NASCIMENTO BENITEZ CSF-1M1**

## Nasci para te conhecer

Como é bom estar contigo  
Viver passa a ser leve, mesmo a vida sendo pesada  
A nuvem que me cegava foi ofuscada pela sua luz  
Não é a luz da solução, mas a luz calma em meio a situação

Porém quando permito que minha teimosia reine  
Busco outra saída a não ser a única que tem  
Me perco. Não sei quem eu sou, e não sei onde estou  
O que é o certo e o que é o errado

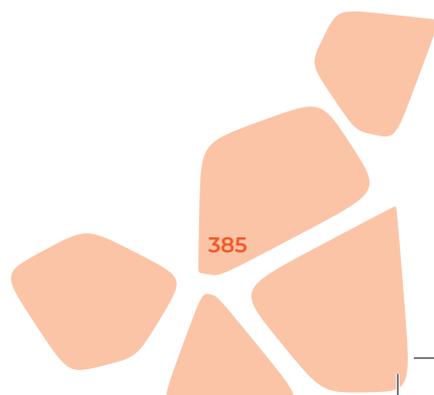
Estou em um labirinto de espelhos  
buscando o caminho de volta  
Será que eu errei de novo?  
Não quero abandonar os meus pensamentos,  
Contudo, sei que preciso: vou em busca de você

Pois sei que a felicidade te pertence  
Já fui feliz tempo o suficiente para querer mais  
Algo me diz que preciso estar contigo  
Estou tentando entender

Quando consigo ver sua face amorosa e calma  
Me encontro alegre, entretanto, não tenho fé que  
consigo te encontrar  
Porém ainda não sei lidar com  
alguém tão grande como Tu  
Não é fácil abrir mão das minhas vontades

Sair da zona de conforto é desconfortável  
Mas eu nasci para te conhecer  
E é isso o que quero fazer

**MARIA PAULA ORTEGA AVERSANI CSM-1M2**



## Canção da natureza

No céu azul, as andorinhas fazem verão  
Na noite escura, as estrelas brilham sem parar  
Na floresta verde, formiguinhas andam para lá e para cá  
No oceano profundo, peixes nadam para além do que se  
pode imaginar

No pequeno córrego, pedrinhas a rolar  
No caixote de areia, pezinhos a se sujar  
Na beleza da vida, a natureza a cantar  
Como uma linda dança que não tem hora para acabar

**MARIANA DE PAULA TERCZIANY VANZIN CH-IMI**

## Loop do Tempo

Estávamos todos esperando pelo mês de Abril  
E o mês de Abril veio e passou.  
Estávamos todos esperando pelo mês de Junho  
E o mês de Junho veio e passou.  
Agora, estamos esperando pelo mês de Setembro  
E pelo mês de Novembro.  
Será que eles irão e virão tão rapidamente  
Quanto os meses que vieram antes?

Acontece que nós estamos presos  
em um loop do tempo  
Do qual não é possível escapar.  
Sempre ficamos esperando os eventos mais próximos  
de nós, Mas quando eles chegam, nem dá para sentir  
Que eles estão logo aqui antes de eles logo saírem.

Aguardamos o tempo, e não o vemos.  
Esperamos o futuro próximo, e ele já passa.  
Isso pode até assustar muitas pessoas,  
Que ficam confusas, sem saber pelo que esperar.

Por isso, não dá para ficar aguardando  
Que o tempo simplesmente chegue até nós.  
Carpe Diem, eles diziam.  
Sempre aproveite seu tempo nos dias em que espera  
Para depois não se arrepender e cair no loop de novo.

**MARIANA HEMBECKER DENES CAS-1M4**

## Incerteza

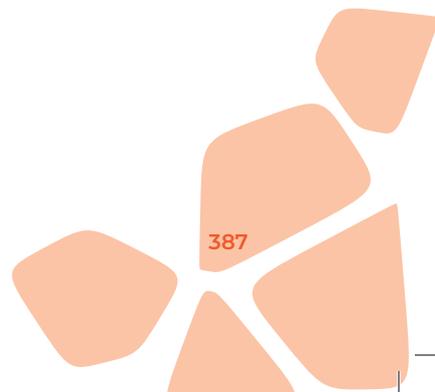
Por que você me impede de viver?

De ser livre, criar novas conexões e de escolher?

Você me assombra todas as noites,

Sussurrando no meu ouvido

“E se isso acontecer?”



Essas palavras me deixam deslocada,  
Com a dúvida de qual caminho eu deveria conhecer  
Com você, sempre ao meu lado,  
As pessoas tentam me compreender,  
Mas desistem de continuar tentando  
Pois fico sem saber o que dizer  
Nem consigo mais me expressar  
Por que você não desiste  
De tentar me controlar?  
Você já conseguiu me sufocar  
Então por que não me deixar ir?  
Poder te abandonar?

**MELISSA FURUSHO BITENCOURT, CB-1M1**

## Texto de lata

Às margens daqueles escritos me torno matéria.  
Percebo-me como o que  
verdadeiramente sou: uma forma falha.  
Uma massa que tem peso e ocupa lugar no espaço,  
como meu professor diria.  
Meu corpo faz parte dessa mesma química  
que forma o universo.  
Mesmo “universo” sendo uma palavra imensurável  
e “meu corpo” sendo um pronome possessivo  
seguido de uma palavra que mal termina de ser  
pronunciada  
e já desaparece, se perde no tempo e existe só enquanto  
dura o vento que a sopra.  
Por outro lado, a palavra universo se perpetua,  
ecoa infinitamente como algo dito num grande cânion.

Penso que tenho um coração e não quero o perder.  
Daí, percebo essa mesma fissura que forma o cânion no  
meu coração.  
É uma grande falha no órgão vital que me remete à  
frase do Homem de Lata:  
— “Minha cabeça é vazia. Mas antigamente eu tinha um  
cérebro, e também um coração.  
Como experimentei os dois, prefiro ter um coração,  
porque o cérebro não faz ninguém feliz, e a felicidade é  
a melhor coisa do mundo.”  
Como disse, preencho minha fissura nas margens  
dos rios de tinta.  
Apaixono-me.

Beijo a folha que, por sua vez, rasga meus lábios.  
Cria-se um canal de sangue que mancha  
as páginas do livro  
e sinto que estou partindo.

**MIGUEL LUIZ BINOTTO DA ROCHA CSM-3M1**

## Perspectiva

O que para você é só mais uma flor  
Pendurada no galho de uma árvore qualquer,  
Pode ter sido o início de um grande amor  
Ou, quem sabe, uma brincadeira de bem-me-quer

O que para você é só um dia chato para trabalhar  
Onde não é visto um pingo de alegria,  
É o dia que alguém espera o ano todo para celebrar  
Ou, quem sabe, de rever um amigo que conhecia

A vida às vezes, pode tornar-se, cansativa  
E não haver um raio de sol ao abrir a janela  
Ou, quem sabe, só precisemos mudar a perspectiva  
Para que ela volte a ser a dádiva mais bela

**MONIQUE RODRIGUES DO COUTO CJA-2M2**

## Dissecção na aorta

— Doutor, meus olhos têm lacrimejado demais ultimamente, e meu cérebro parece não funcionar. Sinto como se tudo estivesse se despedaçando e apodrecendo dentro de mim, me corroendo pouco a pouco. Meu coração também anda doendo, talvez esteja doente. Acho que preciso de um *stent*, alguns analgésicos, colírios, vitaminas e...

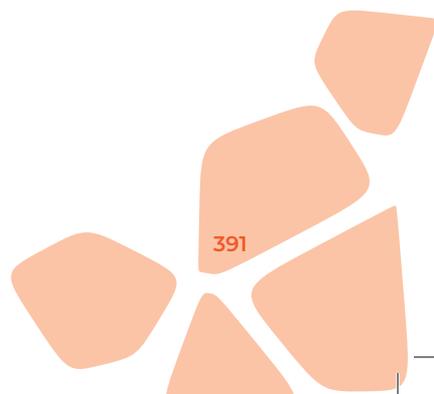
O doutor interrompeu minha fala e disse:

— Eu não sei de quem você está sentindo saudade, mas vou prescrever uma taça de vinho e uma consulta com a Dama da Noite.

**NATALIA BEATRIZ HADAYA CH-2M1**

## Eu mesma pelos meus olhos, não pelos seus.

Eu não entendo,  
Como as pessoas podem me amar?  
Se eu mesma só consigo me odiar.  
Eu gostaria de saber,



Gostaria de pelos seus olhos poder ver,  
O que em mim você vê de especial  
e o que torna esse sentimento tão real.

Eu sei que você me ama,  
Mas eu não sei como corresponder,  
Esses sentimentos tão difíceis de compreender.  
Eu sei que tudo o que falo parece drama,  
Mas eu estou apenas tentando me entender.  
Não quero que ache que estou confusa sobre amar você,  
Mas não sei como te dizer,  
Porque estou confusa sem saber o porquê,  
mas sei que amo você.

Sou péssima em amar o outro;  
Não porque sinto pouco,  
Mas como poderia amar o outro sem ao menos me amar?  
Eu posso até gostar,  
Posso ter vários sentimentos para mostrar,  
Mas estou confusa em se você pode continuar me amando,  
Porque não acho que você possa continuar me esperando,  
Até eu ter a capacidade de me curar,  
E de bem comigo estar.

— Eu mesma pelos meus olhos, não pelos seus.

**NATÁLIA KIKUCHI YANO CSM-2M1**

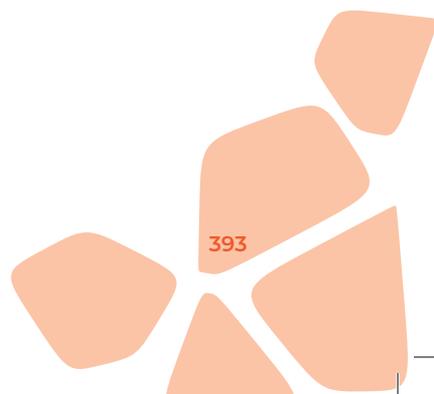
# Uma poeta medrosa

Todos temos medos,  
Medos diferentes,  
Medos que são como correntes,  
O medo de reviver os traumas que já passaram,  
Das memórias que não dá pra esquecer  
Já que na alma doeram,  
Como aquele sentimento de não pertencer.  
Uma solidão sem fim,  
Pertence ao coração dentro de mim.

Existe um medo,  
Um medo que talvez tudo vá se repetir,  
Como os traumas que do meu coração não querem sair.  
Minha mente já não aguenta mais pensar,  
E com súplicas peço para alguém me ajudar.

Eu quero melhorar,  
Quero parar de pensar,  
Mas ainda quero viver,  
Eu quero parar de pensar sem morrer,  
Eu não sei como completar esse sentimento de solidão  
que pertence ao meu coração.  
E para minha mente que não para de pensar,  
Eu quero dedicar as noites sem dormir,  
Sem conseguir sonhar,  
Só querendo de tudo fugir.

Não posso para sempre evitar  
Os problemas que estou ignorando,



Principalmente com a pressão que estou carregando,  
Não aguento mais pensar  
E estar cheia de pequenos problemas,  
Então descarto toda minha angústia em meus poemas.

— uma poeta medrosa

**NATÁLIA KIKUCHI YANO CSM-2M1**

## A imensidão do oceano

Sentada numa rocha, observo a imensidão do oceano,  
com isso, o mundo parece parar ao meu redor,  
os pássaros param de chiar e o vento para de ressoar,  
naquele momento, restam apenas eu e o mar,  
um conteúdo tão extenso e tão contínuo,  
de uma cor tão indecisa e guardando um segredo tão  
oculto.

Eu me pergunto o que aquele líquido, há tanto tempo  
existente, guarda em seu âmago, quantas cartas  
engarrafadas não chegaram ao seu destinatário?

Quantas espécies surreais ainda vivem escondidas no  
fundo daquela abundância?

Quantas vidas foram impactadas por uma  
torrente de água simplesmente forte demais?

A questão é: como algo tão belo pode causar  
tanto mistério?

Porém, naquele instante, nada disso importa,  
pois, apesar de suas inúmeras incógnitas, não há nada  
mais fascinante do que a infinita extensão em minha  
frente, tão desconhecida, contudo, tão admirável.

**NICOLE RUBIN GARCIA CJV-1M1**

## **Mestre Crowley, a verdade nos ensina**

O dinheiro pula de galho em galho como um acrobata  
Enquanto a luz de Hórus nos ilumina  
A sociedade mais uma vez ganha e nos mata

Os ensinamentos já diziam  
“Fazes o que tu queres, há de ser tudo da lei”  
Muitos não compreendem e consideram loucura  
Falham na tarefa de tentar ser rei  
E assim vivem na verdadeira ditadura  
Ideias políticas sem nexos e inflação galopante  
Nos deixam cada vez mais em alerta  
Para a chegada de algo aterrorizante  
Porém, apesar de muitos não saberem  
acompanhar essa dança  
Mesmo nas piores horas de nossa curta vida  
O Novo Aeon continua sendo a única esperança

**RODRIGO TREICHEL PAHL CJV-1M2**

# Ícaro

Dezesseis anos para fabricá-lo!  
O belo balão de ar quente  
subiu movido por vontade ardente  
Era mágico vê-lo o voo alçar

la para Pasárgada,  
para belos destinos  
Tecidos de refinos  
o colocavam no ar

As vozes da gente  
elogiavam tal criação  
Aquele lindo balão  
no invisível a andar

Mas as palavras calorosas  
inflaram o balão  
a ponto de perder seu rumo  
e o astro maior encontrar

Dezesseis anos para fabricá-lo!  
Para no chão encontrá-lo  
morto pelo ego  
Quantos anos mais para  
no ar recolocá-lo?

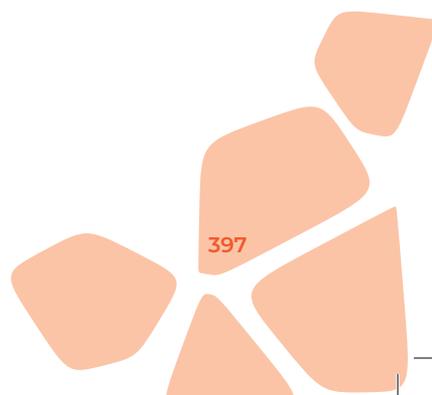
**TOMÁS LEAL MILAZZO CAS-2M5**

# Caramelo do Brasil

Os cachorros caramelos são um dos símbolos do Brasil. Encontrados em praticamente todo lugar do país verde-amarelo, eventualmente se tornam verdadeiros companheiros dos homens e das mulheres. Uma vez encontrado um dono de fala mansa, o cachorro caramelo começa a segui-lo. O cachorro caramelo o protege e lhe é fiel, adotando estas regras apenas: o que meu dono fizer é certo, o que ele disser que é mau, é mau.

O dono pode até cometer erros, ou pode até mesmo nunca realizar uma ação correta, mas o cachorro caramelo é fiel ao seu dono de fala boa. Se pudesse deixar de pensar para apenas ouvir seu dono, o cachorro caramelo certamente o faria. Se pudesse votar, o cachorro caramelo votaria, sem hesitar, em seu dono. O cachorro caramelo é tão brasileiro - tão ligado à brasilidade - que cada vez mais vemos cachorros caramelos andando sobre duas patas.

**TOMÁS LEAL MILAZZO CAS-2M5**



# Redemoinho Abstrato

Nesses últimos dias a minha cabeça só gira  
Parece que tudo o que eu sabia já não sei mais.

Meus amigos antigos,  
Será que sentem a minha falta?  
Será que todas as minhas amigas vão embora?  
Será que vou acabar sozinha?

Por que a minha saudade não tem fim?  
Por que as lágrimas não cessaram e a dor  
parece não ter fim?  
Por que a minha saudade arranca o  
meu ar e me mata assim?

Me ajuda, eu imploro  
Porque vai passar.  
Pode ser logo? Eu já nem sei.

Pelo menos escrever não se foi ainda.  
Tudo vai  
E nem sempre volta,  
Mas espero que a magia das palavras fique aqui comigo  
Mesmo se tudo for coberto por um escudo com pingos  
de sangue borbulhante.  
Aquela pequena luz sempre estará lá  
E fora deste redemoinho em que estou  
E que criei  
Poderei sair se lutar  
E não desistir.

**VALENTINA CARNAUBA GARCIA CSM-1M2**

